

1º Relatório de Jogo: Psiquiatria, Lixo e Higiene de Ruca de Aleluia

Combate ao Lixo e ao Lixo Mental

Combate à Depressão

Tive de mandar ontem os gritos que mandei à minha mãe para poder entrar na sala e ver a sala hoje dia 18/09/2022 arrumada e limpa.



1

Completamente diferente de ontem. Ontem não aguentei e acabei por gritar como “nunca” tinha gritado, como talvez “já não gritava” há muito tempo com a minha mãe. Vivo desde sempre no meio de gritos, no meio de confusão e no meio de ruído. É claro que “gritar” não é uma estratégia a seguir. Muito menos ter de gritar com a minha mãe é algo que me custa e que logo a seguir sou capaz de me desmanchar a chorar. Mas tive de o fazer para quebrar a rotina. Foi como se tivesse de “sacudir” a minha mãe e chamá-la de uma vez por todas à realidade. E os gritos saíram-me. Foram gritos de socorro. Porque eu não quero ser despejado com a minha mãe que não trabalha e que é “mais ou menos” dependente, com o meu pai algaliado a fazer hemodiálise, que adora este tipo de situações limites e diz que é um observador no meio da história e que no meio da história com risinhos psiquiátricos vejo os meus pais tipo na boa, por eles era na boa, irmos os 3 para um quartinho só com uma casa de banho com tudo aos montes num sempre regime de sobrevivência e depois ter de estar a ouvir os brilhantes discursos do meu pai que tudo isto faz parte da vida e que é bom para eu ver o que custa a vida e pensar nos outros que nem um quartinho ou uma sopinha têm.





O penico da minha mãe. Um penico que a minha mãe habituou-se e que eu quero tirar-lhe a merda do penico. Quem vê a minha mãe na rua e ouve a minha mãe a falar às vezes do filho “mauzinho” e “aldrabãozinho” que tem em casa e do filho “que não lhe liga nenhuma” nem acredita que há este balde penico. Isto fazia sentido se a minha mãe fosse uma inválida. Mas não é. Ela anda bem. Faz um bocadinho de fita a andar, não se consegue perceber o que é fita e o que é verdade por causa da esquizitóide e da doença psiquiátrica que é uma das mais complicadas em que há verdade, mas também há muita fita, há um habitar de coisas e que parte também da força de vontade, havendo também uma componente psicológica e um trabalho psicológico para se fazer em parceria com a psiquiatria. A desculpa da minha mãe é sempre a mesma, é que o pai estava na casa de banho e que só temos uma casa de banho e por isso ela fez no penicozinho dela. Isto é mentira porque muitas vezes o meu pai não está a usar a casa de banho, mas como já há um habitué a minha mãe usa o penico. “Tudo bem” que use o penico quando a casa de banho está a ser usada, mas tem de perceber que a sala é um espaço comum e não pode ficar ali o penico dela com o xizizinho da mamã a criar maus cheiros. Se eu falo o que seja do cheiro, a minha mãe passa-se levanta-se é agressiva para com ela própria no sentido de bater portas e começar a dizer que vai chamar a polícia ou que vai falar com o irmão dela que é polícia ou que eu preciso de ajuda psicológica, porque não é normal “as minhas manias” e que eu já tenho 30 anos e estou a viver com os meus pai por favor. E lá agarra no penico e sai zangada e fecha-se depois no quarto a chorar. Ora isto faz-me sempre regressar ao mesmo ciclo traumático quando eu era pequeno e quando brincávamos imenso e se eu fizesse algo de errado ou que a minha mãe não gostava a minha mãe passava-se e fechava-se no quarto e eu do outro lado a sofrer a ouvi-la a chorar e a implorar para que ela abrisse o quarto e ela lá abria e eu ficava a chorar no colo dela e ela dava-me beijos e ela gostava deste cenário e gostava disto porque dizia que ligava o filho-à-mãe e que era bom chorar. Ora eu tive de ser psicólogo quando era mais novo. Nasci com um peso. É difícil e como é lógico que a relação mãe-filho para este tipo de casos fica uma relação especial. Consigo olhar para a nossa vida e num resumo ver que sempre vivemos em condições precárias. Eu “nasci num sótão” (nasci no hospital) cheio de tralha só com uma janelazinha por cima em que no sótão era cozinha, sala e tudo ao mesmo tempo no prédio da casa da minha avó. Na casa da minha avó vivia buéda gente. Bué primos, bué tios, uma confusão desgraçada. Com 3 anos fomos para uma casa (Outeirinho, Escola Agrária) onde já tinha um quarto. Era uma casa super pequena mas lembro-me que fui feliz. Tinha um terraço (que eu o via enorme) e brincava com amigos. Com 6 anos voltámos para o prédio para a casa da avó. Foi durante muito pouco tempo que tivemos a casa aberta, porque depois a minha avó começou a fechar as divisões da casa num “jogo de chaves”. Fiquei cerca de

1 ou 2 anos a dormir na cama com os meus pais (tinha 6, 7 anos). Dormia no meio deles, depois dormia do lado do meu pai, depois do lado da minha mãe. O nosso quarto era tudo, cozinha, sala... Tínhamos só uma casa de banho porque a outra estava fechada pela avó. Tivemos por pouco tempo a cozinha, mas depois a avó fechou a cozinha e a cozinha teve de ser no quarto. A avó queria que saíssemos de casa, mas o pai não queria sair e gerou-se uma “guerra entre mãe e filho”. Houve cortes de luz e água pela avó e por isso andámos a viver à luz das velas e a ir buscar com água com garrações à bomba de gasolina. Ia com o meu pai. Não havia obviamente banho de água quente. Depois a avó lá abriu mais um quarto e eu fiquei com um quarto para mim onde era a cozinha. Apareceu a chave da sala e eu já podia convidar amigos para entrar na sala bonita com móveis lindos (mas trancados, tudo sempre trancado). Ora eu nunca tive vergonha de mostrar aos meus amigos verdadeiros e íntimos quem eu era ou onde eu vivia. Simplesmente pedia-lhes segredo e silêncio porque apesar de ser pequeno e viver sempre num estado de miséria de coisas eu conseguia ver a miséria, mas não me importava e era feliz. Nunca invejei casas de ninguém. É claro que sonhava com grandes casas quando era pequeno. Quando somos privados de coisas básicas e desenvolvemo-nos em espaços muito pequenos é normal pensarmos em espaços maiores. Mas hoje não penso mais em casas, senão há dinheiro, já nem gosto de ver como gostava e ficava fascinado. Por ter vivido num apartamento sempre trancado, eu nem sabia que um apartamento era mais do que bastante se ele tivesse um espaço mínimo de felicidade e tivesse sempre limpo e arrumado. Era sempre eu que tinha de arrumar a casa. Sempre. Era horrível e cansativo. Mas fui muito feliz. Tive uma infância sempre com amigos. Podia estar com toda a liberdade fora de casa e passava mais tempo fora de casa. Ia com a minha mãe para todo o lado e éramos mesmo felizes. Mas discutíamos por causa das nossas brincadeiras de irmãos. Foi mais fácil ver a minha mãe como uma irmãzinha do que como uma “mãe”. Claro que via a minha mãe como mãe, mas muitas vezes via-a como irmã por causa da nossa própria relação. Eu pequenino ouvia os desabafos da minha mãe e mediava o conflito e intriga. A minha mãe sempre foi muito conflituosa e muitas vezes saía sempre mal da casa dos irmãos, mas eu defendia sempre a minha mãe compreendendo e ouvindo-a no caminho, mas já tinha capacidades para gerir a informação e separar as relações. Quando deixámos a casa da avó na Praceta Bernardino Almeida Ferro (Médico) e fomos para a Rua Professor Pinto Correia (Médico) eu com cerca de 11 anos apesar de a casa ter 3 quartos, eu vivia no quarto com os meus pais. Isto até aos meus 19 anos. Sempre levei amigos a casa, mas sempre que levava eu não mostrava o meu quarto onde dormia com os meus pais aos meus amigos como era lógico para mim na altura. Recebia-os na sala. Na cozinha não gostava que eles entrassem porque a cozinha “era da minha mãe” e estava sempre desarrumada e eu tinha vergonha. Às vezes limpava tudo para poder receber os meus amigos também na cozinha mas quando vi o mau estado tentava evitar. E os amigos que eu sempre recebi sempre “compreenderam” o espaço e sempre “defenderam” num bom maçonismo e espiritualismo a minha intimidade e espiritualismo. Ora, aquilo que eu mostrava a uns e contava a uns era diferente daquilo que eu mostrava a outros. Tenho a certeza absoluta que os meus melhores amigos que eu levei a casa não devassavam nem gozavam com a minha casa. Mas levei outros. As intrigas começaram-se a gerar no meio de muitas outras intrigas da casa dos outros e da vida dos outros. Vivemos em sociedade... Sou por isso capaz de compreender e a aceitar a intriga... No entanto não há obviamente um Direito da Intriga e num direito destes é mais normal um Direito do Segredo. Se um amigo meu me leva a casa e eu vejo que é uma casa diferente, uma família completamente disfuncional que nem sequer têm o hábito de comer á mesa, como cada um para seu lado e o pai sempre a mandar calar a mulher e o filho porque quer é ouvir o noticiário, não há uma conversa normal de casa nem de família, há um desinteresse enorme nas histórias e conveniências do filho, ora o filho vai começar a deixar de contar o seu dia, porque sabe que

“Isso não interessa” para a conversa de casa e portanto o que vamos obviamente assistir é a uma separação silenciosa e natural das coisas. No entanto, por sermos família somos capazes de passado 5 anos a conviver na mesma casa num grande silêncio começarmos a sentar-nos e começarmos a conversar... Uma família estranha...

[No 10/ ou 11º ano podia ter passado mas fiz uma coisa “inérita” que foi retenção voluntária porque tinha chumbado a matemática e a física e não queria passar para o ano a seguir com matemática e física para trás então repeti o ano todo. Depois continuei com dificuldades a matemática e queria mudar de curso de ciências e tecnologias para humanidades porque fugir à matemática mas o meu pai não me deixava mudar de área, insistindo na matemática quando eu já sabia que o meu cérebro não ia conseguir fazer matemática porque sabia que me faltavam bases. Por causa da matemática para poder ir para a faculdade tive de fazer um Curso Profissional de Gestão Ambiental de 1 ano para ter equivalência e para poder concorrer à Faculdade de Direito. – Acho que os pais devem colaborar mais na decisão dos filhos e respeitar para não atrapalhar nem atrasar o programa dos filhos, porque não são os pais que são os donos dos cérebros dos filhos, por muito que queiram por vaidade ou orgulho que os filhos sigam certa coisa, que foi o que aconteceu comigo, o meu pai dizia que humanidades era um curso para os burros e que por isso eu tinha de continuar em ciências e tecnologias. Para depois ir para o curso de gestão ambiental tive de ser eu a ir pelo meu próprio pé e a chorar ao telefone com a explicadora de matemática para que ela explicasse ao meu pai que era uma oportunidade única e que eu não ia conseguir ter nota no exame nacional de matemática; o meu pai dizia que não ia pagar o passe e que não me ia ajudar em nada e mesmo assim eu fui-me inscrever e só porque estava a ir de boleias com 2 amigos meus para o curso é que o meu pai lá me disse que me pagava o passe e começou-me a ajudar a dar dinheiros para os almoços e lanches. Foi uma Retenção Voluntária importantíssima que fiz para poder entrar na minha vida a minha melhor amiga, a Sara. Se eu não tivesse feito a retenção voluntária eu não teria sido colega da Sara e não teria conhecido a pessoa mais importante da minha vida. Há coisas estranhas. Há Internets Estranhas na vida. A Sara mudou depois para Humanidades e eu segui Tecnologias e Ciências mas como já tínhamos celebrado o nosso Casamento de Alianças pudemos seguir cursos separados com turmas separadas em que nós fomos os melhores amigos de sempre para sempre (uma amizade de 9, 10 anos...). Por causa da Matemática fiz depois o Curso de Gestão Ambiental no Cartaxo e fiz o estágio do curso na Estação de Tratamento de Águas Residuais em Santarém para entrar na Faculdade de Direito].

Foi mais ou menos no 11º ano que o meu pai me deu as chaves da nova casa, onde vivemos atualmente no seguinte programa: a casa era minha e os meus pais só vinham jantar de vez em quando comigo e eles ficavam na outra casa. Foi numa situação temporária de conflito da casa anterior, em que os meus pais ficavam na outra casa e eu ficava sozinho para aprender a ser independente na nova casa. Sozinho na casa, a casa estava sempre limpa e um brilho, porque todos os dias eu tinha gosto em agarrar na vassoura e na esfregona. Tinha sempre amigos em casa. Foi uma das melhores experiências de vida. A casa é pequena. É um anexo inserido numa pequenina moradia com horta e jardim com árvores de fruto (romãzeira, nespereira e diospireiro – árvores de referências que aparecem nos primeiros 9 livros da Jupiter Editions). Ora passado anos ia finalmente ter o meu quarto. Entretanto os meus pais vieram viver

normalmente para a casa e a casa continuou sempre limpa e arrumada porque eu todos os dias ia arrumando as coisas sobretudo o alpendre onde recebia sempre a visita regular dos meus amigos. De repente, o meu pai fechou portas aos meus amigos todos, eu comecei a trabalhar como salva-vidas e comecei a produzir mais escrita e a casa começou a ficar mais desleixada, porque quando eu vinha dos verões de trabalho eu vinha com “Livros” na minha cabeça e queria era escrever e quando chegava a casa estava “horrível” e eu perdia “as forças” para arrumar sobretudo o alpendre. Foi na minha ausência, enquanto eu estava a trabalhar fora como salva-vidas que começaram os problemas de higiene e limpeza na minha casa. Obviamente uma parte da casa que eu nunca consegui controlar foi o quarto dos meus pais. Sempre foi a divisão-monstro que eu sempre tive vergonha de mostrar a todos e que sempre tentei que estivesse fechado na altura das visitas. Mas também a sala, espaço comum, mesmo pequena, sempre foi um problema se eu ficasse muito tempo fora, porque rapidamente se acumulavam coisas e lixos da minha mãe e montes de roupas e montes de tudo e mais alguma coisa. Lembro-me das primeiras vezes de ter voltado do trabalho de salva-vidas e ter visto o assustador alpendre que rapidamente limpei-o e o meu pai dizer que parecia que eu era intuitivo porque tinha recebido uma carta dos senhorios provavelmente de despejo pelo mísero estado da casa só que não tinha aberto a carta e como eu já tinha resolvido o problema que talvez o assunto tivesse ficado resolvido [Mas tipo se não sou eu que faço o lixo e o acumulo de lixo e ponho as coisas sempre bonitas sou eu que tenho de fazer tudo em casa quando os meus pais também o poderiam fazer? É que quase que parece que tudo não passou de uma simulação e que deixaram o alpendre e a casa mesmo chegar a um estado horrível para depois eu limpar e eles rirem-se no teatrinho deles com frases completamente psicótica a dizer por exemplo “há aqui alguém que parece que está a lutar pela vida e a segurar o barco como deve de ser”... (um alpendre que visto de fora parecia que havia ratazanas... O meu próprio pai acha piada a isto e não se importa que um drone nos tire uma fotografia no meio do lixo e diga que nós somos as 3 ratazanas de uma experiência, porque é essa a fala e a linguagem do meu pai; ora acrescido ao ambiente psiquiátrico e insano e de lixo e espaço pequenino em casa não é muito bom e acaba por ser um pouco tóxico se as janelas não estiverem abertas e se nós não estabelecermos regras fortes se estivermos perante uma família completamente desunida e disfuncional que acha graça e piada ao género disfuncional). Ora, quando nós estamos a tentar fazer trabalhos importantes, quando estamos a estudar, acho que merecíamos uma colaboração de todos que vivem connosco e que não façam o ambiente ser um ambiente insano ou sujo, quando ainda por cima nós temos uma forte imagem lá fora e uma certa reputação e depois somos salva-vidas numa praia com salva-vidas fora da nossa Internet que têm nas mãos as fotos do quarto dos nossos pais, do nosso alpendre, porque alguém enviou a nossa casa para uma dark net... Uma das vezes em que voltei das praias a minha mãe disse-me que tinha andado um drone aí a sobrevoar o nosso jardim mesmo perto, mesmo rente ao alpendre e que os senhorios tinham entrado na casa com os telefones a filmar. Na altura é claro que eu recebo a informação da minha mãe e consigo ver os senhorios a mostrarem aos seus grupos íntimos as fotografias sem partilhar. “Não acredito”. Mas eu percebo se o fizessem também num grito de socorro “para dizerem aos outros que não estão a mentir”, tal como o meu grito de socorro neste Relatório. Por isso eu percebo perfeitamente. Porque consegui estabelecer uma ligação afetiva com os senhorios e começar a adorá-los, quando consegui olhar bem para a cara e para os olhos deles que em silêncio me dizem que não gostam de obviamente ver a casa como está. E neste silêncio eu não lhes precisei de dizer que “eu não tinha culpa” e que “estava um bocado sozinho a fazer tudo e as coisas todas”... É um bocado chato os senhorios entrarem no meu quarto e verem que o meu quarto é completamente diferente da casa toda e dizerem que “já perceberam que eu sou mais assiadinho”, porque não há maus cheiros no meu quarto, porque as coisas estão organizadas e

limpas... São palavras que nos custam, mas que nós entendemos. Não vivemos sozinhos, mas também não queremos pôr a culpa nos outros. Mas é um bocado cansativo todos os dias acordarmos e todos os dias haver lixo. Como cascas de laranja no chão (tipo da noite para o dia), lenços de papel debaixo dos sofás... Tipo em poucas horas isto acontece... É a mesa de centro cheia de lixo... É o sofá logo cheio de tralha... É cubos de chocolate e migalhas sempre de chocolate e larvas da noite para o dia...

Quem me dera eu não ter de falar sobre isto. Quem me dera eu não ter de fazer este relatório. Mas quando passo pelo Processo Maçónico nº666 e o próprio Processo diz-me que é isto que eu tenho de fazer, enfim, eu não tenho como “esconder” aquilo que afinal “toda a gente já sabe” numa Rede Maçónica. É simplesmente aceitar. Faz parte do Processo. É aceitar.

É um bocado chato os senhorios estarem connosco numa Comunhão de Forças a segurar-nos empaticamente a renda e também a vida e a nossa mãe estar sempre a entrar em conflito com os senhorios a achar que tem razão, que é normal a casa estar como está, quando não é normal. É um bocado chato um canalizador vir cá a casa e dizer que antes de mudar a placa do fogão que temos primeiro de fazer uma limpeza na cozinha porque senão ele não consegue trabalhar “nessas condições”... É um bocado chato ter ontem entrado um carpinteiro (pintor) com os senhorios para ver que paredes é que estavam rachadas e precisavam de uma mãozinha e ter entrado no quarto dos meus pais e ter dito à minha mãe que tinha de “abrir as janelas de vez em quando para o quarto arejar” e a minha mãe defender-se logo dos maus cheiros... É um bocado chato eu ligar o Grindr e estar a falar com um rapaz e depois ele vir no dia a seguir instalar a Internet cá a casa e ver o meu pai só preocupado com a arrumação da casa no dia em que vai chegar o rapaz para instalar a Internet e quando a preocupação pela casa devia ser todos os dias e se eu estou a tentar escrever ou trabalhar é chato ter de interromper sempre para estar a limpar, coisas que já tinha limpado e que depois “de repente” voltam a aparecer cheias de lixo “num ciclo vicioso e sempre no mesmo programa de coisas” a discutir sempre sobre as mesmas coisas sobretudo sobre a limpeza e sobre a arrumação. Ainda mais chato é nós sermos limpos e gostarmos de ver as coisas limpas e no lugar, mas não vivermos sozinhos e as coisas estarem sempre sujas e fora do lugar num desastre que faz mal aos olhos e parece que suga logo todas as nossas energias e depois irmos parar numa Dark Net de Coisas Sujas por causa dos nossos pais, por exemplo. É chato. É mesmo chato. Ainda para mais quando os nossos pais se estão a cagar e até estão a curtir assistir ao filme, porque sabem que vai é sobrar é para nós e querem ver como é que nós vamos “desculpar-nos” e vamos defender a nossa imagem e o nosso espírito numa “maçonaria dos diabos”. E começam a gozar connosco em teatros psiquiátricos com risos psiquiátricos no meio da lixeira. Ainda mais chato é quando vemos uma Internet das Coisas instalada num espaço tão pequeno e sujo com lixo, em que não fomos nós que gerámos o lixo.

A minha mãe anda sempre com não sei quantos boiões de água atrás, tipo acumula boiões de água e enche-os e eu tento deitar fora porque é lixo, mas a minha mãe passa-se e diz que é a “aguinha dela”; quando não é aguinha nenhuma e não sei se tem ou não quer ver com superstições dela. A minha mãe tem imensas superstições, imenso lixo mental, imensas crenças que fazem bloqueá-la e fazem gerar o lixo e os conflitos que ela gera. Mas eu sou um “mau filho”. “Sou o Diabo” que “não gosta da mãe” e “não liga aos lixinhos nem às coisinhas da mãe”.

Seguem as restantes fotografias que tirei hoje de manhã quando cheguei à sala:







10









Ora perante este cenário que é recorrente e que esteticamente não é bonito e que consome logo todas as minhas boas energias, porque eu parece que entrei num ambiente Dark ainda para mais se eu falo sobre isto eu e a minha mãe começamos a discutir e é sempre a mesma conversa de merda em que eu estou a produzir e quero começar a produzir, mas não posso porque tenho de primeiro limpar, tenho de primeiro discutir e como é lógico que não vou limpar esta merda tipo caladinho tipo “obediente da mamã” como se calhar a minha mãe queria e que só se eu limpasse a merda caladinho sem refilar é que eu seria um “bom filho”; a minha sai, mete-se a chorar e fecha-se no quarto e diz que eu preciso de um psicólogo e que não é normal eu “chatear-me com ela” por causa disto. Ora isto é chato. Ainda mais chato é quando há uma verdadeira Internet das Coisas instalada na nossa casa e nestes lixos de merda. É eu perguntar à minha mãe se sabe onde está o líquido para limpar o pó do ecrã do meu computador e a minha mãe dizer que não sabe e numa pergunta tão simples “Jurar pela vida dela” e eu lá ter de ir correr a cidade à procura do líquido, estar a entrar em 3 lojinhas (duas indianas e uma chinesa) em que está o livro de Microbiologia de Pelczar e Reid em cima do balcão e depois eu chegar a casa e ver em cima da mesa redonda da sala o livro de Microbiologia de Pelczar e Reid que eu nem sabia que tínhamos em casa com a merda do líquido para limpar o pó do ecrã “da minha vida real” (do meu computador) em cima do livro de Microbiologia e eu chegar perto da minha mãe e perguntar onde é que afinal estava o líquido e a minha mãe dizer que não sabe de nada

e começar aos gritos para cima de mim num teatro psiquiátrico que não se consegue perceber que raio é que se está a passar. Mas tipo eu estou preso a um filme e a minha mãe é uma atriz a fazer o papel de esquizitóide??? É que de repente a minha mãe fica bem, fica outra pessoa e é super confuso. Porque é que mesmo neste ambiente Insano e de Lixo existe sempre uma Internet das Coisas ligada??? Faz algum sentido??? Faz algum sentido se a minha mãe sabia do líquido fazer-me sair e eu andar na cidade de um lado para o outro quando eu tenho trabalhos importantes para fazer e publicar? Qual será o sentido disto? Um sentido só para ver e sentir as coisas todas daqui a 10 anos? A minha resposta a isto, depois de ter gritado com a minha mãe e perguntar-lhe se ela queria que nós fôssemos despejados ou se ela queria que eu a levasse de urgência à psiquiatria porque não aceitava que tinha um problema e que toda esta miséria não era normal, foi com a minha mãe já fora de cena ter atirado a merda do livro de Microbiologia em cima da merda do lixo!!!!!!!!!!!!



Recentemente pedi ao médico de família consulta de psiquiatria para a minha mãe. Médico de família disse que desde 2015 que a minha mãe tinha faltado à consulta de psiquiatria que médico de família tinha marcado, mas a minha mãe disse-me que médico de família é que nunca mais tinha marcado e que nunca mais tinha tratado da tal atestado de incapacidade para a minha mãe para ter direito a uma pensão na Segurança Social por ser dependente e não poder trabalhar ... Médico de família disse que para a questão da acumulação de lixo e para acelerar a consulta de psiquiatria caso a minha mãe depois não quisesse ir à consulta de psiquiatria que eu tinha duas formas: ou urgência de psiquiatria ou chamar a Saúde Pública. Com os meus 30 anos começo obviamente a ficar preocupado pela minha mãe, quando não há nenhum atestado que comprove a doença psiquiátrica dela e portanto seja todo um “filme invisível” que ainda não aparece no Sistema Informático e que numa altura em que o meu pai está doente algaliado a fazer hemodiálise, os meus pais falam de divórcio sempre num teatro de coisas há não sei quantos anos... Fico preocupado quando ontem apareça a minha mãe também num teatro com o meu pai para eu ver os documentos que são necessários para os papéis de divórcio e o meu pai dizer para eu ser o “advogado da minha mãe” e ir com ela à Segurança Social e depois ouvir os teatrinhos dos meus pais sempre em risinhos psiquiátricos e eu pergunto para onde vai a minha mãe? Para onde é que ela vai com os papeis de divórcio assinado?? Se é para continuarmos no mesmo Teatro Psiquiátrico em Casa então não vale e pena a minha mãe assinar

nada, senão perde o Direito à Reforma do meu pai... A minha mãe acha que assinado os papéis vai receber a pensão de alimentos do meu pai e que com essa pensão consegue pagar uma renda e alimentar-se??? Mas como se com a reforma-ordenado do meu pai só dá para pagar uma renda?? Se a minha mãe não trabalha nem nunca trabalhou nem nunca descontou para a Segurança Social (o último emprego que a minha mãe teve era “quando eu estava a nascer” e já tenho 30 anos) para onde vai a minha mãe? Eu conheço os jogos e os teatros maçônicos da minha família... Querem tipo jogar a minha mãe para ir andar a bater portas de casa em casa? A minha mãe não é lixo! E eu não vou deixar que esta merda de lixo dê cabo da minha mãe! Neste momento, a minha mãe não vai assinar papeis de divórcio nenhum! Porque vai ficar com a Reforma do meu pai! A pensão que a minha irá provavelmente receber é de cento e tal € (nem sei se chega), ora eu não vou deixar a minha mãe nas mãos de um Sistema De Segurança Social nem arramá-la num Lar. Mas para isso a minha mãe tem de colaborar e nós temos de nos ligar de uma vez por todas! Foi muito pela minha mãe e pelos meus amigos que eu criei o que criei. Porque sei que é preciso dinheiro num Sistema Monetário. E quando mandei os gritos que mandei ontem à minha mãe é porque eu a amo e eu não quero perdê-la nem quero que ela ponha a nossa sobrevivência em risco. Mas ela tem de acordar!!! E eu preciso de ajuda! Preciso de uma Psiquiatria que me ajude! O meu pai a rir-se por estar algaliado diz que está pronto para morrer e que “no filme” vou ficar só eu e a minha mãe... “Tudo bem”, neste filme frio de sobrevivência de família disfuncional, “tudo bem”; mas eu não vou permitir que a minha mãe assine os papeis de divórcio, quando supostamente as coisas vão continuar as mesmas, o teatro vai continuar o mesmo cá em casa e portanto se é para as coisas continuarem exatamente as mesmas, para continuarmos os 3 a viver, já que os meus pais estão no período de velhice, o meu pai com 71 e a minha mãe com 61 e nunca trabalhou, então eu tenho de defender a reforma do meu pai para a minha mãe. Porque se o meu pai morre como é que vai ser? Eu e a minha vamos para onde? Vou ficar com a minha mãe nas mãos e vamos os dois para onde? Estou no último ano da Faculdade de Direito, pretendo prosseguir os estudos até ao Mestrado e tentar entrar no Centro de Estudos Jurídicos, mas o meu pai morre, com a minha mãe divorciada não há reforma do meu pai para a minha mãe e como é que é? É claro que nesta situação eu tenho de arranjar um emprego urgentemente. Não tenho de arranjar agora, quando o meu próprio pai diz para eu me focar nos estudos e que tenho cama e sopa cá em casa enquanto ele está vivo. Mas se ele morre, é claro que tenho de ir arranjar um emprego. Ora com a minha mãe divorciada e sem a reforma do meu pai, a vida fica muito mais difícil para os dois, tanto para mim como para a minha mãe e eu fico com mais dificuldades em libertar-me da minha mãe e da casa dos meus pais. Com a reforma do meu pai eu fico “mais descansado”, porque sei que ao menos a minha mãe tem algum dinheiro para poder ir vivendo. Não gosto de ter de pensar nisto e no dinheiro, mas em regime de sobrevivência e num “teste de sobrevivência” nós temos de pensar quando é o meu próprio pai que me entrega o testemunho nas mãos e diz que sou eu agora que tenho de assegurar a sobrevivência dos 3. E a minha mãe vem toda contente para entrar no filme da sobrevivência e a rir-se no filme me que estamos e pede-me para eu, por favor, realizar o filme. E eu neste ambiente psicótico digo ok, digo que vou realizar a merda do filme com todos os cenários possíveis com os gritos, com o despejo, com a polícia a entrar em casa, com a psiquiatria a internar, com todos os cenários possíveis só a partir do cenáriozinho que me dão e com as personagens reais envolvidas na nossa vida real... Um filme da vida real em tempo real num Relatório de Psiquiatria, Lixo e Higiene num Anexo do Livro Proibido de um Amor Maçônico numa Maçonaria dos Diabos em que a minha mãe está a gritar comigo e a dizer que só aceita que o seu psiquiatra seja o DK. E pronto, neste ambiente de lixo é onde aparece outra vez o DK e tira a pila para fora para eu lhe chupar e pergunta-me a rir se eu não quero casar com ele. 18h38 18/09/2022













Fotografias tiradas ao quarto dos meus pais no dia 18 de setembro de 2022

Como filho o que eu tento fazer e sempre tentei fazer toda uma vida foi controlar este lixo de não sair para fora do quarto e por isso sempre quis esconder quando era mais pequeno o quarto dos meus pais ou o nosso quarto (quando eu vivia no mesmo quarto que os meus pais nas casas anteriores). É claro que foi por vergonha e por tudo. As discussões e as gritarias sempre foram à volta disto. Foi muitas vezes este lixo e depois o lixo mental da minha mãe que fez com que eu começasse a criar mecanismos contra ela no sentido de “abstrair-me disto”, abstrair-me da conversa dela. Eu não podia ficar a ouvir a minha mãe a falar sozinha o tempo todo sem às vezes pedir-lhe com imensa meiguice “mãe, por favor pode fazer silêncio... eu estou a tentar estudar... mãe vá lá eu já lhe pedi... Mãe está a falar sozinha, mãe... Mãe, a mãe não está a conversar com o pai, porque o pai está sentado à frente da tv sem dizer nada, eu estou aqui sentado na mesa no computador, tudo bem a tv está ligada, mas pode ver a tv com o pai em silêncio por favor? É que a mãe está só a falar o tempo todo para a tv...” Ontem, por exemplo enquanto eu estava a trabalhar no computador na sala com os meus pais e eles estavam a assistir ao jogo de futsal com Portugal a jogar, a minha mãe não parava de interagir com a televisão, mas interações irritantes, do tipo a repetir o que os comentadores estão a dizer e a pegar em palavras que os comentadores estão a dizer que ela atribui como “negativo” e a mandar vir “a sério” com os comentadores com os seus “cruzes credos”... Ora... Isto torna-se um pouco cansativo... Não podemos mandar calar a minha mãe, mas é claro que temos de “pedir para que ela faça silêncio” e não esteja sempre a falar, porque a minha não se cala 1 minuto. Se há 1 minutos de silêncio a minha começa a entrar em “paranoia” e precisa de ouvir ruídos e quanto mais coisas ligadas melhor, quando mais confusão e entropia melhor. Ora o ambiente torna-se mau em casa. Torna-se insano e “negro”. É preciso ter uma grande capacidade de abstração e eu notei que fui desenvolvendo cada vez mais. No entanto, também sinto a minha capacidade de abstração cansada e “danificada” ao final de 30 anos. Noto que a conversa da minha está a ficar pior e que a memória da minha mãe parece-me também cada vez pior e cada vez mais descontextualizada do que já era... Sinais de demência graves? Talvez uma demência associada a distúrbio e transtorno da personalidade com um quadro depressivo acentuado e com uma esquizóide? Haverá alguma esquizofrenia no meio disto? Será que a minha mãe ouve vozes e por isso é que liga tudo ao mesmo tempo para não ouvir as vozes e “conseguir respirar? Não sei... São perguntas que eu não lhe consigo fazer senão um psiquiatra. Mas a minha mãe acha que está bem. Que tudo o que ela faz é normal. Farta-se de falar de mim. Eu não me importo, quando eu percebo que uma Sociedade percebe o que é mentira e o

que é verdade. Não me afeta hoje minimamente, mas se eu fosse mais novo afetar-me-ia? E se eu andasse no liceu como era? E se o quarto dos meus pais chegasse ao Liceu e eu depois sofresse Cyberbulling no liceu por causa do quarto dos meus pais? Ora, são doenças que na minha opinião devem ser imediatamente atacadas... Às vezes penso se eu tenho ou não culpa nisto tudo, se eu já devia ter agarrado há mais tempo na minha mãe e levá-la à psiquiatria... Lembro-me de várias vezes quando era mais pequeno que tentei elaborar “relatórios” deste tipo para mostrar a alguém... Lembro-me de ter conversado com a minha mãe para irmos a consulta de psiquiatria, mas a minha mãe dizer que nem pensar e confesso que quando era mais novo eu tinha também um certo “estereotipo” pela psiquiatria e “medo”... Pela falta de informação eu tinha medo que “denunciasse” ou entregasse a minha mãe a uma psiquiatria e que ela depois internasse para sempre a minha mãe e neste pesadelo e filme de terror conseguia ouvir a minha mãe a chamar por mim e a dizer que eu não gostava dela e que tinha sido eu o culpado de tudo porque a tinha internado e que ela nunca quis ter-me e que eu nem era para ter nascido, porque era para ser abortado... Confesso que quando comecei a estudar psiquiatria com o DK, que eu queria que o DK comecei a ver com outros olhos a psiquiatria. Consegui ver também a psicologia, a tecnologia e o direito da psiquiatria e vi como a psiquiatria podia ser aquela “tecnologia” ou “instrumento” tanto usado para o Bem como para o Mal e comecei a construir pequenos direitos para a psiquiatria no sentido de Saúde Pública e no sentido de um verdadeiro Direito de Saúde e Direito da Medicina saudável e não autoritário... No entanto, continuo com imensas reticências em relação a alguns medicamentos e por isso não vejo com muitos bons olhos o Direito do Medicamento, porque há medicamentos que podem causar dependência e que apesar de serem eficazes para tratar urgentemente uma doença psiquiátrica podem diminuir a vida, ou não? Não sei se o que estou a escrever faz ou não sentido... É por isso que vejo importante o Estudo da Botânica para a construção de um Direito de Medicina das Plantas para que os medicamentos a nível psiquiátrico sejam mais naturais... Em relação ao caso específico da minha mãe eu vejo que a depressão dela associada tem que ver por ela não estar a fazer aquilo que gosta que é cantar fado. Para mim, a minha mãe é uma das melhores fadistas. Cantou em casa de fados, ganhou troféus... Tem uma voz mesmo bonita. Sei que isso deriva disso, essa “depressão”... Mas o que é verdade é que o palco pode ser-nos tirado a qualquer momento e nós não podemos cair numa depressão profunda... A minha mãe adora teatro e acho que é uma excelente atriz... Consigo ver neste tipo de doentes que se eles forem integrados em grupos de teatro, grupos de dança, grupos de música que isso já seja “por si” bastante para o combate do lixo mental e para a “boa conversa” voltar. A minha mãe tem excelentes conversas fora de casa, parece outra pessoa... Mas para isso é preciso sair de casa... É verdade que muitas vezes convidei a minha mãe para irmos sair, mas talvez não tenham sido as suficientes e talvez tenha de convidar e insistir mais. Se calhar é essa a minha função de filho e talvez tenha falhado e culpo-me sinceramente por isso... Mas muitas vezes o meu tempo é limitado e também confesso que começou a ver um habitué de coisas e do estado das coisas... Muitas vezes que saímos a minha mãe fazia caras feias na rua como se tivesse sempre zangada e mal com a vida e sempre com pensamentos negativos e a falar dos outros, histórias dos outros, agarrada sempre às histórias e pormenores de vida dos outros, coisas e detalhes que ele memoriza e que são pouco insignificantes ou irrelevantes e que acabam por fazer parte do lixo mental dela... Até chegarmos à esplanada ou até andarmos um bom bocado eu tinha sempre de levar com o lixo de conversa e talvez isso tenha feito com que eu não voltasse logo a convidar para sairmos no dia a seguir e demorava mais uns dias a convidar e depois a minha mãe já não queria sair e enfim e eu se calhar acabava por me ir desleixando nesse habitué... Também tinha os meus amigos... O tempo que eu tinha era para sair de casa para estar com amigos ou para namorar... Porque o que é facto é que há uma “confusão” e uma dúvida... Porque durante muito

tempo não se percebeu se a minha mãe não conseguia fazer certas coisas ou “aproveitava-se” da situação na sua inteligência ou própria doença de demência e fazia-se “pior do que era” ou acrescentando mais dificuldades. Há pouco tempo fomos ao Castelo de Torres Novas. A minha fez uma fita para subir as primeiras escadas... Mas depois já subiu bem as restantes... Como filho eu fico sempre sem perceber... Porque no início a minha mãe começou a queixar-se do coração... Ora, é claro que assusta... Mas depois parece que é um teste e que a minha mãe só quer ver como é que eu fico, se ficou assustado “para ver se gosto da mãe” porque a seguir já está tudo bem... Como ter andado do tipo com dificuldades como se fosse mesmo uma “coitadinha” e depois de repente anda super bem a seguir a uma cerveja sem álcool que bebemos e numa brincadeira diz que foi da cerveja e que era a cerveja que lhe estava a dar “o sprint”... LOL isto faz rir... Mas é um confuso... A minha mãe depois diz que é tudo psicológico, quando eu digo que a cerveja que tínhamos bebido era sem álcool... Enfim... Fica sempre uma diversão no meio da “confusão” e no meio da doença que acaba sempre por ser levada a rir... Mas as coisas são sérias e têm de ser levadas a sério... É preciso uma consulta de Cardiologia, de Reumatologia, se a minha queixa-se dos ossos e dos coração... Parece que é preciso chamar todas as medicinas para descobrir “afinal” qual é o problema da minha mãe... É de coração? E diabetes? A minha mãe engole chocolates de culinária... Ela pode? Com histórico de diabetes da mãe dela?? Mas quem é que lhe vai tirar o chocolate? Eu, o filho “Diabo” que não quer que a mãe coma chocolates e que por isso é “muito mauzinho” para a mãe? Ora, eu adoro a minha mãe. Eu gosto mesmo dela, mas não gosto de falar com ela no quarto dela com o lixo todo à volta e com janelas fechadas. Não consigo. Fico sem ar. Gostava que a minha mãe tivesse um bocadinho mais de “zelo” na roupa... “Ela gosta” de andar toda suja de chocolate na boca e na cara... Tass bem... É a cena dela... Ok... Fica a “imagem de marca” dela... Ok... Mas lá está... Parece que temos de criar uma “imagem de marca” para o filme ficar mais bonito e para ao mesmo tempo protege-la... O que fica estranho... A minha anda com as roupas sempre sujas, com nódoas e tal... Mas depois diz que não viu... Ou então diz que é só uma nodoazinha ou que não tem mais roupa, quando eu vejo um monte de roupas... [Tipo eu quero comprar mais roupas e mais calçado para a minha mãe, mas gostava que primeiro “queimasse” a lixeira que era para as coisas que eu lhe dou não se estragarem logo ou ficarem logo sujas, por exemplo com o meu ordenado de salva-vidas comprei 4 telefones e a minha mãe “deu cabo deles” e ficou incontactável e tive pessoas da família a mandarem vir comigo por a minha mãe estar incontactável [[mas se se preocupam tanto com ela porque é que também não compraram um telefone para ela se são irmãos com bons ordenados e reformas?]] [[quando eu só tenho dois pares de sapatos eu compro dois pares de sapatos também para a minha mãe, não posso estar a comprar mais quando nem sequer compro também para mim e quer dizer eu não nem marido nem namorado da minha mãe... sou filho que quando estava a trabalhar como salva-vidas abri uma empresa com o meu namorado para tentar tirar a minha mãe do buraco e que tínhamos sempre contas para pagar de segurança social e renda da empresa quando estávamos à espera de crédito e de publicidade... E neste regime de sobrevivência em que estamos a tentar fazer as coisas para nós mas também para os outros temos uma Rede Maçónica a tentar dificultar-nos a vida com teatros e jogos psicóticos onde aparecem incluídos os nossos pais, familiares e amigos com tudo a atirar-nos à cara, a dizer que não somos bons filhos quando os nossos pais nunca foram primeiro, se calhar, “bons pais” ou fizeram “os mínimos” a que estavam “obrigados legalmente” mas depois entregaram-nos num jogo psicótico em que jogam connosco também no jogo e divertem-se e não percebem que estão só a destruir o laço familiar, a paz, o sossego e a boa conveniência com a vizinhança por exemplo e com toda uma sociedade.]] Acho que a minha precisa de uns óculos novos, de aumentar a graduação, se não consegue ver as nódoas ou os lixos (ou se simplesmente se faz de “vesga”), porque não sei se é problema de Demência/ Psiquiatria ou de Oftalmologia... Ora é

importante a minha mãe ir primeiro à Psiquiatria para a Psiquiatria passar de facto o atestado de incapacidade para os medicamentos, óculos e etc, começarem a ser comparticipados, porque “não há dinheiro”... A minha mãe precisa de uma placa nova para poder mastigar os alimentos... É preciso dinheiro... Sem um atestado de incapacidade “o filme” fica muito caro e não cabe no “pequenino orçamento do filme das nossas vidas”.

Lembro-me de a nossa Psicologia de Família ter dito que o problema da minha mãe suspeitar ser psiquiátrico e suspeitar ser uma demência, por a minha mãe parecer ter mais anos do que tinha, de ela perder-se facilmente numa conversa, de ela começar uma conversa sempre pelo fim ou pelo meio sem qualquer contexto, de ter problemas graves de memória... E talvez eu comece a dar razão a esta psicologia que já tinha dado, porque parece que a demência está a notar-se cada vez mais agora... Mas parece que aparece e depois desaparece quando o ambiente é um bocadinho melhor o que me leva a concluir que obviamente o ambiente acaba por propiciar e alimentar a própria doença e fazê-la cair numa espécie de abismo... Também a minha mãe parece que gosta de ser mais velha do que aquilo que é. A minha mãe não é avó do Aby. Mas pediu ao Aby que lhe chamasse avó, por querer ser avó, por querer ser a avozinha, quando o Aby devia era chamar-lhe tia e não avó, pelo Aby ser filho da sobrinha dela.

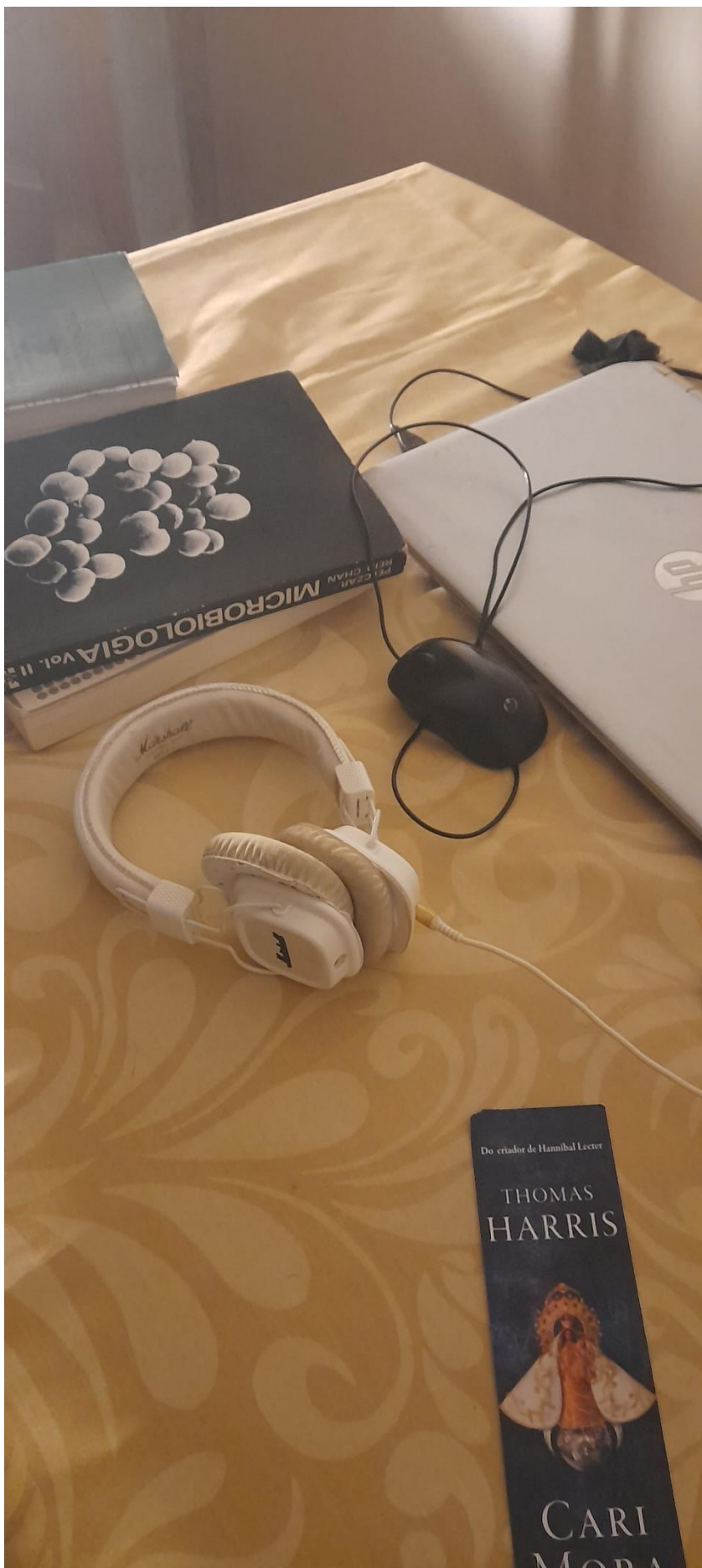
Considero que a minha mãe não tem capacidades para cuidar do Aby e que não pode cuidar dele. Ouvei a minha mãe a chamar “aldrabãozinho” e a fazer as mesmas coisas que fazia também comigo ao Aby e lembrei-me outra vez de tudo, de como foi toda uma vida, de todo um processo traumático de criança que eu tive e que por ser muito inteligente consegui todos os dias “ultrapassar” os traumas como se tivesse nascido mesmo como um “cérebro-psicólogo” sem a teoria da “Escola de Psicologia do Século 6”. Foi uma Experiência e Jogo de Memórias interessante. Consigo ver que o Aby gosta da minha mãe, mas que tem também muita compreensão e empatia pela minha mãe. Sei que outra criança poderia não gostar da minha mãe e enervar-se ou chorar e “Não aguentar”. Acho que o Aby é um miúdo muito inteligente e que deve ter direito a uma habitação condigna, ao seu próprio quarto e não estar a viver no mesmo quarto que a mãe e que deva ser urgentemente inserido e integrado em atividades e desportos extra curriculares da escola sob pena “de se perder” e prejudicar o seu desenvolvimento.

Na gritos que tive de mandar ontem tive que dizer que não queria, portanto, o Aby cá em casa com 8 ou 9 anos neste ambiente insano num espaço tão pequeno, porque a minha mãe não tinha condições para estar a cuidar de crianças e que a minha mãe pela faculdades mentais tem direito é a uma pensão e que era isso que eu estava a tratar e que se era eu que todos os dias tinha de hora a hora estar a limpar e gastar energias para a casa estar limpa e não sermos despejados que então eu também tinha de ter direito a uma pensão por ser cuidador, quando de repente vieram parar-me ao colo dois bebês, o meu pai e a minha mãe. A minha mãe disse que tudo o que eu estava a dizer estava a ser gravado com o telefone nas mãos e para eu ser inteligente porque tudo estava a ficar gravado e eu fiquei feliz no meio dos gritos por ainda bem que aquilo que eu estava a dizer estar a ser gravado. Foi nesta mesma sala neste ambiente terrível que a minha mãe me perguntou à frente do Aby e da Prima Rute se eles podiam ficar a dormir na nossa casa por um ou 2 mês e eu disse que claro que não, que não condições! São 1200€ para alimentar só 3 bocas e não 5 bocas, independentemente das ajudas da prima Rute lá da Segurança Social da pensão de alimentos do Aby, quando há uma renda para pagar de 300€, há as minhas propinas porque foram incluídas no Programa de Reforma do meu pai e há depois outros gastos naturais. Ora uma renda de 300€ que é para defendermos para não irmos

para a rua. Portanto, não! Não ia ficar aqui primas Rutes com Abys numa sala destas com mais tralhas num regime ainda mais de sobrevivência. Não! Queremos paz! E se tivermos de expulsar ou se eu tiver de ir ao faqueiro da Vista Alegre e mostrar o facalhão à prima Rute mostro! O Aby tem de ir para um ATL, não é vir cá para casa quando nós não temos condições, ainda por cima numa Internet das Coisas aqui instalada em casa. Porque é mais barulho, é menos paz, é menos sossego com mais gente aqui metida em casa. A prima Rute está diferente, não está tão histeriônica como era e como aparecia cá em casa. Mas eu conheço-a e sei que também é capaz de meter o miúdo no meio da história num jogo de emoções num jogo de sobrevivência. Mas eu quero esse jogo fora da minha casa, ainda por cima quando os meus pais estão numa idade de velhice e portanto o ambiente cá em casa é para ser de sossego e não psiquiátrico. Porque também eu quero chegar da faculdade e quero mais paz, quero ver coisas organizadas não quero estar sempre a chegar e a ouvir conversa de merda aqui instalada e ver aqui uma internet instalada em casa, uma Dark Net, uma Rede de Moscas. Não quero. Nem quero na minha própria casa ter uma Rute Júlia aqui enfiada, que se veio enfiar, porque nós os 3 somos bonzinhos, nas suas estratégias de jogo e de vida e ainda por cima a apontar-me a merda das câmaras de filmar do seu telefone como se fossem armas e como se eu tivesse medo... Porque eu tenho de ligar as coisas. Numa Internet das Coisas e numa Dark Net de Coisas eu sou obrigado a ligar as coisas! As coisas que eu nunca quis ligar! 19h26 Raul Catulo Morais

§§§ Vai-te embora, Rute Júlia! Vai-te embora! Baza! Resolve primeiro a tua vida! Aqui em casa não ficas, desculpa! Mas não dá! O Aby tem de ir para um ATL! O Aby tem de ser integrado! Não é ficar a andar contigo de um lado para o outro no meio dos teus problemas! A Segurança Social tem de saber que o Aby tem 8 anos e não tem um quarto para ele! Tens de passar o peso para a Segurança Social, não é para nós que não podemos ajudar e que também estamos a tentar resolver os nossos problemas! Mas não podes vir com os teus problemas para cima de nós. Desculpa, mas não podes! Nem podes passá-los para cima de nós! Não dá para o Aby lanchar e jantar e para tu depois chegares no final do dia e jantares também numa nova rotina. Não dá, porque nós não temos dinheiro. E uma boca a mais faz diferença. Talvez, no meio da história toda, esta seja aquela parte de jogo em que nos puseram a jogar no jogo das facas um contra o outro. O meu pai passou o peso do orçamento familiar para cima de mim e diz que sou eu o responsável pela nossa sobrevivência. E tu estás a pôr a nossa sobrevivência em risco, quando ainda por cima apareces com propostas para ficares cá em casa alojada. Nem pensar! Não sou que tenho de ir procurar um ATL para o Aby. O Aby não é meu filho. A minha mãe não tem condições psicológicas para cuidar do Aby! Tem condições psicológicas para cantar fado e para fazer doce de bebinca. Mas não tem condições sem estar medicada, ou corretamente medicada, para cuidar do Aby. A nossa casa fala por si! O quarto dos meus pais fala por si. Não é sítio para cuidar de uma criança! 19h34 18/09/2022

É também chato o meu pai estar algaliado e estarem a entrarem bombeiros que me conhecem e sabem quem eu sou e verem o estado do quarto e depois obviamente falarem sobre a casa. Ainda por cima bombeiros estarem e a entrar numa “simulação de coisas” porque havia sangue na algalia do meu pai e depois o bombeiro dizer que estava tudo bem e dizer que o oxigénio do meu pai estava a 99 e o pulso a 99 quando eu estou a ver outros valores e quando no mesmo dia no banco tive de marcar o código 9999 e quando vi no 2º Boletim de Saúde que me tinha calhado o Processo Familiar nº9999. E os bombeiros com quem eu tinha falado no Grindr saem de cena como se fossem *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bilke num filme em **2080** de Antoine Canary-Wharf em que tenho de estar a abrir depois o livro do **2080** e o **Target** no meio dos lixos e neste tipo de ambiente que não se percebe bem com uma Internet de Coisas instalada e eu lá tenho de realizar o filme num ambiente sempre insano e psiquiátrico. É fixe! Buéda fixe!





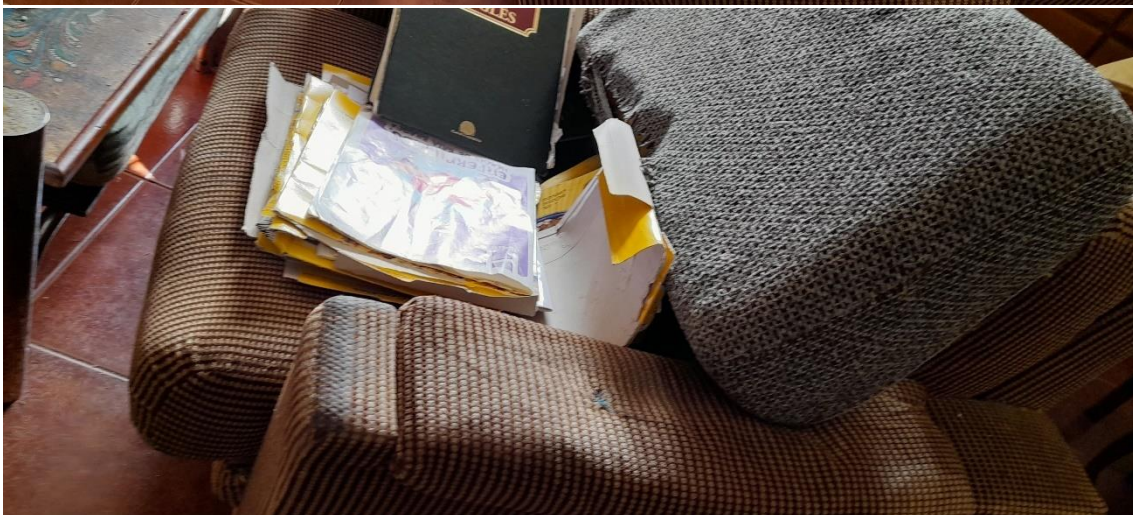




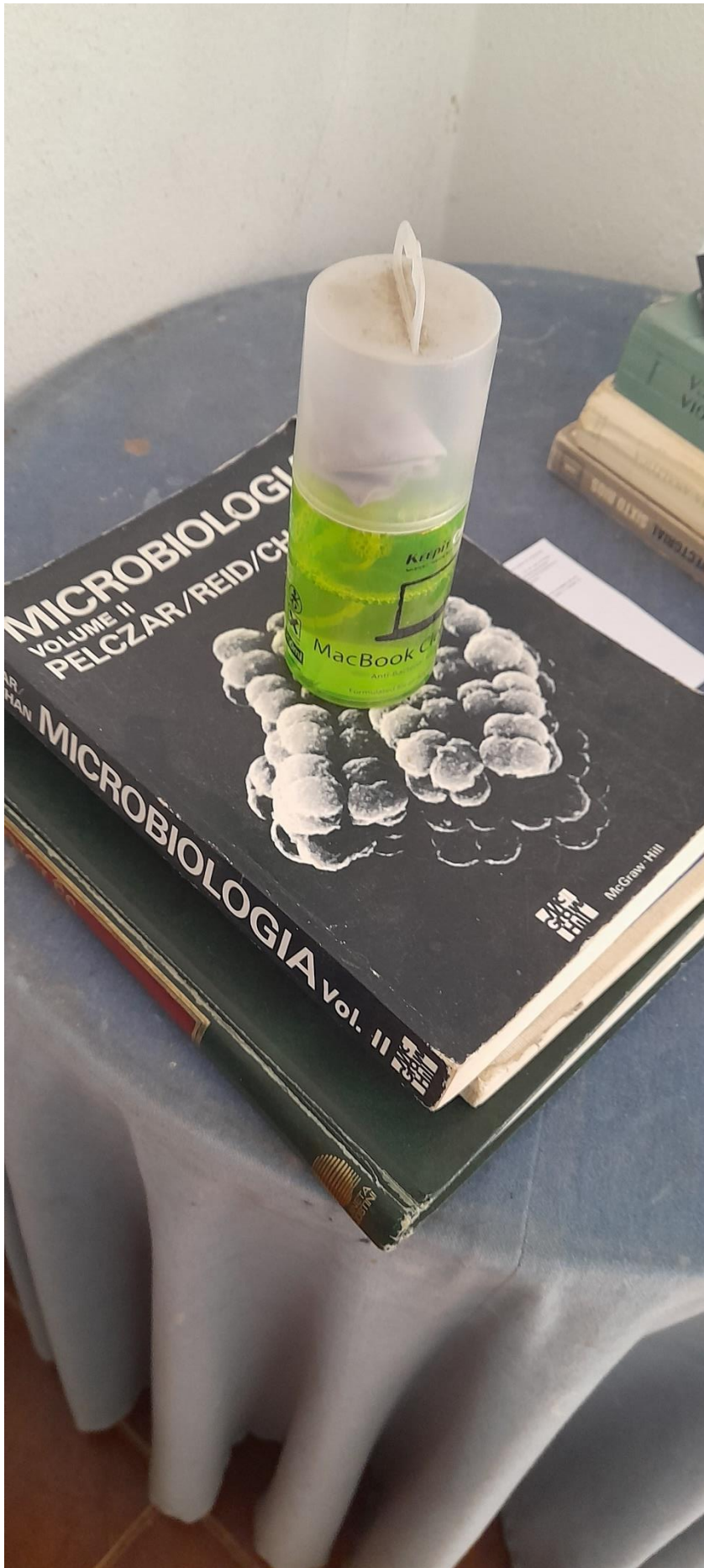


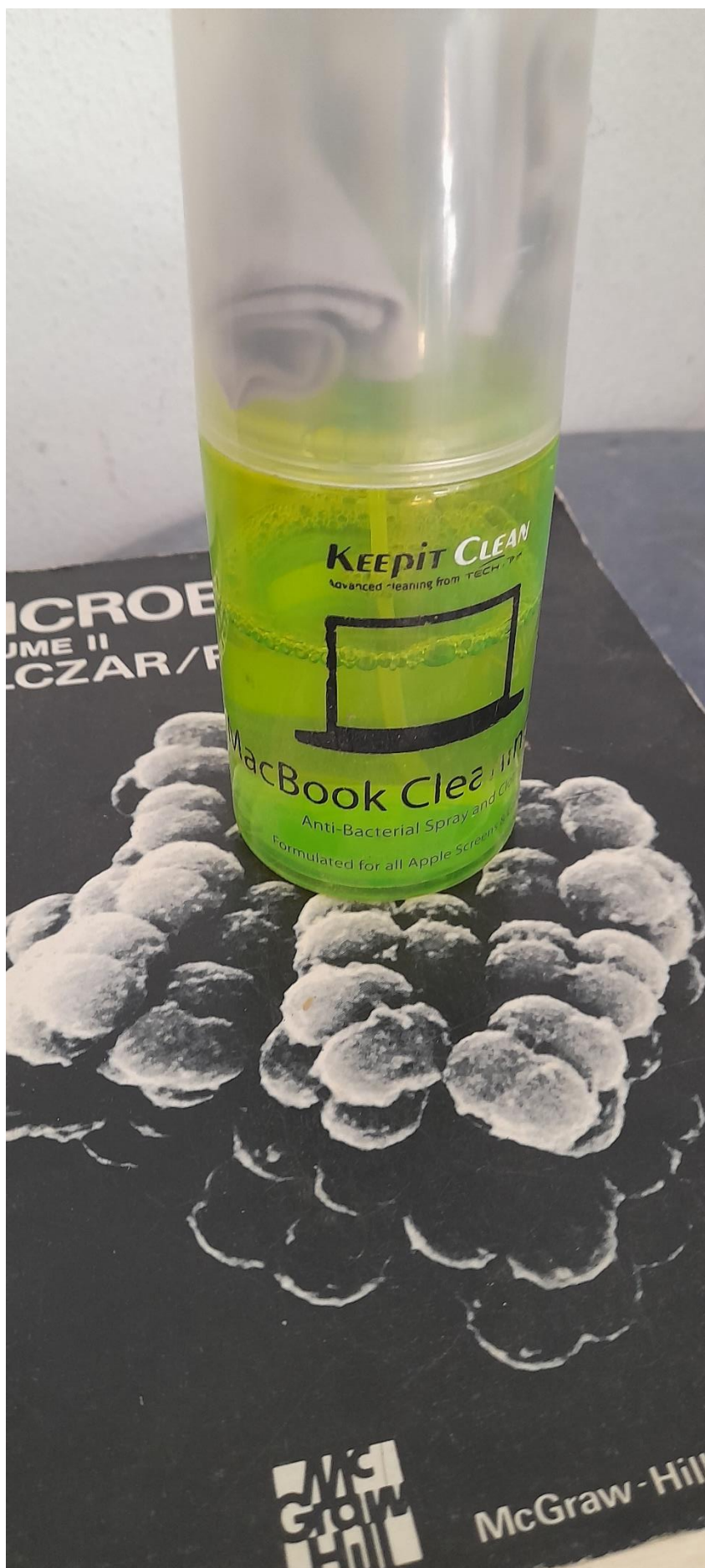
Fotografias de 13 de setembro tiradas por mim às 20h37 depois de o Aby ter saído. Não gosto e não quero continuar a ver uma criança aqui em casa num ambiente destes quando a minha não tem condições nem psicológicas nem psiquiátricas para cuidar do Aby!

§§§ Vai-te embora, Rute! Ou eu convido a Segurança Social, a Guarda Nacional Republicana e a Saúde Pública para entrarem cá em casa. Os militares da Guarda Nacional Republicana são buéda giros, mas no meu quarto só da para mim e para um militar. Onde vais contracenar com o outro militar, Rute? Vai levá-lo para o quarto dos meus pais? Vais levá-lo para o teu quarto? E o Aby? Vai ficar onde no filme? Temos de pensar nestas partes importantes do filme das nossas vidas? Como é que vamos fazer com a questão dos quartos? O Aby tem de ir para um ATL e tem de ter um quarto só para ele! Ponto de exclamação! Fiz ponto de exclamação! Não fiz ponto final, parágrafo, atenção! Uma panela no sofá fica bem, porque não?... Fica giro... Moderno...



Os abanicos da minha mãe que ela usa para abanar o vento. Eu digo que é lixo, mas a minha mãe diz que não é lixo coisa nenhuma e que eu tenho de ter mais respeito pelas coisas dela, porque ela também não vai mexer nas minhas coisas. E se eu deitar os abanicos dela no lixo que eu vou depois prestar contas com o tio que é polícia, porque ela vai-se queixar ao irmão dela de todas as coisas que eu ando a fazer e de todas as maldades que eu fiz durante a vida toda à minha mãe. Eu pergunto que maldades... A minha mãe diz que eu sei muito bem as maldades a que ela se está a referir. Os abanicos na fotografia são 6 caixas de cereais... LIXO!

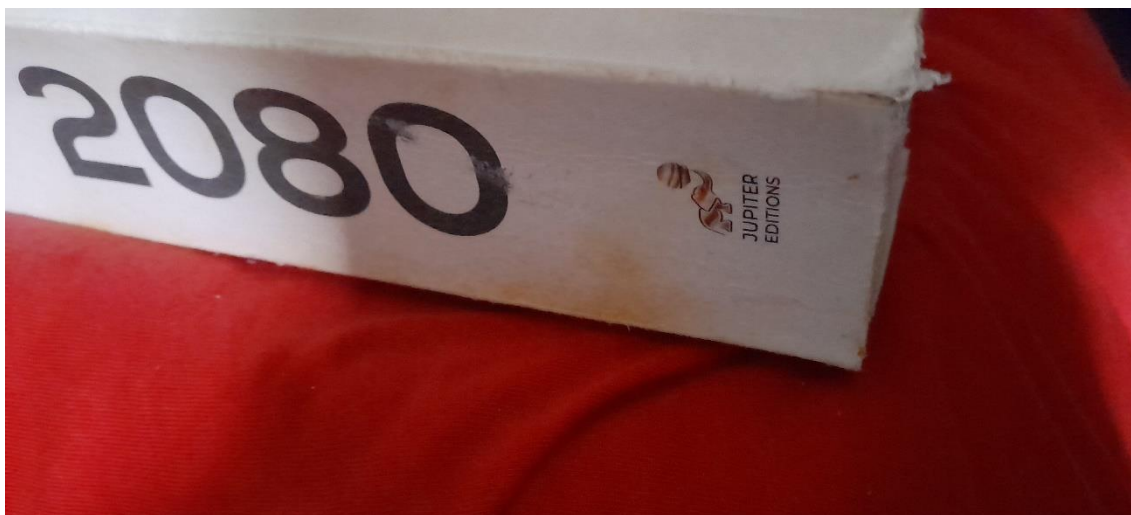






Não quero ver a minha mãe aqui para sempre neste buraco enfiado. A Rute Júlia aparece no quarto da minha mãe com o Jorge Pitta com as câmaras de filmar a transmitir em tempo real para a Dark Net e senta-se ali na cama e 666 diabos de merda ficam a ouvir o filme ilegal na Dark Net que rende a merda de 66€ à Prima Rute por semana. Ela pega nos 66€ de uma semana e dá para a minha mãe. Não quero este filme ilegal e clandestino a passar-se em minha casa. Não quero uma Internet das Coisas ilegal instalada na minha casa. Não quero a merda de uma Maçonaria dos Diabos sentada na minha casa neste ambiente insano, degradante e psiquiátrico. Como é que a Maçonaria e a Família têm estas fotos nas mãos e não são capazes de fazer nada senão a meter a render na merda de um Mercado Negro de Dados? Buéda fixe, han... Viva à Maçonaria! Viva! Viva à Maçonaria, viva! Viva os filmes maçónicos de merda, viva! Viva! Viva!





Só foram imprimidos 6 exemplares d' **O Algoritmo do Amor** e 6 exemplares do **2080** numa Porta Fechada numa Edição de Luxo. Os meus pais sabem da história toda da Jupiter Editions mas como uma Maçonaria mandou os meus pais fingirem que não sabem de nada eles fingem que não sabem de nada, como o meu tio que diz em alto e bom som na Rede Maçónica na Esplanada Maçónica que não tem pachorra para entrar na Jupiter Editions, mas depois está lá sempre batido como o meu pai e como a tia Giralda que inventou a merda da história das joias numa Maçonaria dos Diabos só para eu ir feito escravo limpar a merda toda da casa dela e ela ver que afinal tinha um palácio que nem sabia. Desapareceram-lhe as escravas. Escrava sexual víbora cornuda foi ela para conseguir as escravas que até as foi buscar de joelhas a Fátima e sacou um bico ao ourives e ao padre para conseguir ter a merda das escravas que ela diz que eu e o meu ex-namorado (o pica-galinhas) roubámos numa merda de história que tive de escrever em Legítima Defesa nos **Illuminnatti Games** que a Maçonaria dos Diabos me obrigou a escrever. A minha mãe encheu **O Algoritmo do Amor** cheio de nódoas... Tipo é na boa... Devia estar à espera que eu gritasse por causa disso e ela transmitisse os meus gritos também a uma Dark Net... Tipo não gritei... Tipo, estou-me a cagar. Neste filme eu estou-me a cagar completamente. É claro que vejo os exemplares como sagrados e preciosos, como é lógico, mas se a quem eu empresto não os vê sabendo que são 100% de papel reciclado e que fizeram parte de uma Edição de Luxo e fica mais giro nódoas de açafraão e com nódoas de gordura do Fiambre da Nobre tass bem... Em Mata-Lobos veio visitar-nos uma Hacker amiga do DK. A Hacker queria levar emprestado um dos 6 Algoritmos do Amor, quando já sabia do Programa e do Jogo que o DK iria matar-me em Mata-Lobos. Disse que não podia emprestar porque só tinha sido 6 imprimidos e já só tinha em minha posse 4... Quando a hacker se foi embora o DK perguntou-me com um grande ar de gozo porque é que eu não tinha emprestado um dos algoritmos à amiga dele que era tirava fotos com os jogadores do Benfica nos balneários e que assim podia levar **O Algoritmo do Amor** para os balneários do Benfica... Fiquei sem resposta. Depois em Mata-Lobos quando quase me matou, gritou para a Dark Netzinha que a Jupiter Editions ia morrer... Depois de eu ter tomando um banhinho de água quente perguntou-me se não era bom "tomar banhinho de água quente" com uma personagem maquiavélica horrível e eu disse que sim que era bom e ele disse-me para eu "me portar bem" se eu quisesse continuar a ter banhinhos de água quente... LOL [Maçonaria é Informação 66^6{9} é um Programa de Informação Especial e Especifico para um Indivíduo em que temos todas as informações e jogamos com ela em relação ao indivíduo de forma a prendê-lo num jogo psiquiátrico e psicológico em que os indivíduos mais inteligentes "com sorte" acabam por "conseguir" escrever um romance psiquiátrico em cima de uma cama de amor] [...] E voltamos ao episódio na casa da tia Giralda em que vimos e sentimos o jogo de

Professora olá! Espero encontrá-la bem! Tentei telefonar-lhe na quinta-feira, mas sem sucesso e deixei-lhe uma SMS a explicar o motivo do contacto. Escrevo-lhe este email porque temo que não tenha tido oportunidade de ver a chamada ou possibilidade de retornar. Detesto estar a insistir. A minha insistência prende-se por ter sido constituído arguido e ter que ir prestar declarações na segunda-feira. Basicamente uma tia minha, com quem não tinha uma ligação forte e já não tinha contacto com ela há mais de 4 anos, "apareceu do nada" a convidar-me para ir viver para casa dela durante 10 anos alegando que a casa dela era mt grande para ela e para o marido, e que tinha comprado um apartamento para ela e para o marido e eu ficava com a casa dela até os netos dela atingirem a maioridade e celebrámos um contrato de comodato para eu ir viver para casa dela durante 10 anos. Em menos de uma semana disse que faltavam jóias no valor de 5000, um laptop, alianças e outros objetos. Objetos q nunca estiveram lá e jóias que eu nunca vi. No tempo que estive em casa dela recebi a visita de amigos. Para além dos meus amigos eu também namoro. E eu gostava de poder ouvi-la só para saber se estou obrigado a prestar determinadas informações que digam respeito à minha vida íntima e privada, se por exemplo estou obrigado a dizer quem é que foi lá a casa, se tenho que dar o nome ou posso remeter ao silêncio ou posso dizer à polícia que quero proteger a minha vida íntima e privada. Ou se só devo prestar declarações com a presença de um advogado. Parece que não sei nada de direito penal e isto faz-me irritar por ver como é que é tão fácil constituir alguém arguido. Como é que é tão fácil montar-se um esquema destes. Porque eu estava sossegado na minha vida, mas de repente aparece-me esta tia vindo do nada a convidar-me para viver na casa dela dizendo que tinha um empreiteiro disposto a pagar-lhe 1500 pela casa toda sem mobília, mas que não lhe dava jeito tirar a mobília e por isso se tinha lembrado de mim... Pq ficava com uma casa boa, só para mim, para receber à vontade as minhas visitas e os meus amigos todos só tendo que pagar água e luz. Isto foi o maior teatro. A minha família adora teatros destes. Passaram a vida inteira nestes teatros. Mas estes teatros que são "teatros criminosos" podem dar cabo da vida de uma pessoa. Eles são uns autênticos canibais, por dinheiro ou por estupidez ou por uma "sobrevivência" que "só eles é que veem" são capazes de comer os da mesma espécie. São uns narcisicos e manipuladores. Têm zero empatia, zero inteligência emocional. Isto é um assunto estupidamente sério porque o meu pai é contra o meu namoro e acho que está metido com a minha tia e apoia-a nisto tudo. São irmãos.

Eu tenho mais algumas questões sobre isto e queria mesmo muito ouvi-la. Expus-lhe assim o caso pq confio plenamente na professora e nesta horrível sensação de estar metido num embuste, esta foi a melhor forma que eu soube falar disto. E para mim seria mesmo importante ter o seu apoio, nem que fosse uma palavra sobre isto. Parece que há uma necessidade enorme minha de ouvir a voz da professora. Parece que estou num teste de direito penal afflito e há qualquer coisa que me falta, qualquer coisa que eu não estou a ver ou ainda não percebi bem e tenho mesmo que chamar a professora. E tive mesmo que chamar a professora.

Se vir este email a tempo, por favor, telefone-me

Email enviado às 00h14 de 31/05/2020

[A professora dela respondeu?] DN

[Não...] DK

[AHAHAHAHAH então vamos continuar... Ou ele tem mais "contactos"?] DN

[Não... De confiança só tinha este...] DK

[Mas ele não tinha 6 na PJ?] SR

[Anh??? 6 na PJ???? Que história é essa?] DN

[Anh?] DK

[Anh.....?!] ACR

[Esqueçam...] SR

[Mas que história é essa?] DN

[Estou a fazer confusão, esqueçam...] SR

[Não nos assustes...] DN

[Eu não quero assustar ninguém, muito menos nesta altura do Campeonato não é?... Eu perguntei-lhe na altura do jogo das joias porque é que ele tinha decidido ficar no jogo depois da história toda e ele disse-me que tinha sido porque tinha falado com a tia e tinham decidido passar uma borracha por cima do assunto com a condição de ele pagar 5.000€ pelos prejuízos do "desaparecimento" das "supostas" joias... Mas tipo eu conheço-o... É difícil quando nós saímos do buraco de 6 metros quadrados e depois dão-nos uma grande casa, uma vivenda que por dentro mais parece um palácio, tem banho de água quente que não tinha na casa dos pais, tem tudo, tem uma casa para receber os amigos que é o que ele mais queria quando ainda por

cima o pai tinha fechado as portas aos amigos, quer dizer, já tinha dado a notícia a todos e a Santarém que ia viver para Palmela, podia viver por 10 anos com o seu Mais Que Tudo, é normal que ele tente defender a casa e a história e sujeite-se à história da tia dizendo que “ok, que paga 5.000 pelas joias que nunca viu mas que pode ter sem querer posto no lixo nas arrumações... E eu para ser muito sincera até acho que ele sentiu que eu liguei a Internet quando lhe perguntei o porquê de ele ter decidido ficar na casa...]

[Porque é que dizes isso?]

[Porque eu própria dei-lhe “sinais de jogo” e “passadas” para ele perceber que eu ia ligar uma “estranha Internet” estranha à Nossa Amizade...]

[Oh!!! Então ajudaste-lhe no jogo!!!! Isso não vale...]

[Eu não ajudei-o... Eu testei-o... Eu tinha de o testar... Eu tinha de testar a “Intuição Tecnológica” e o “Cérebro Tecnológico” dele eu tinha de também testar o “Funcionamento do Chip” dele... Passei aquela música de jogo sabem? A Hyacynth que tem os Efeitos Sonoros Especiais de Ilusionismo e de Malabarismo para ver se ele entrava na “Matriz do Jogo” só que ele vê a Matriz e ele consegue entrar só para jogar contra nós e depois sair com o jogo ganho... Eu até pus os bips que na PLMJ eles puseram no Curso de Inteligência Artificial quando falaram da “Matriz” para também o chip dele conectado ao Robot e nada... Ele percebe os jogos...]

[Então porque é que ele joga com o teatro todo?]

[Ele só faz o teatro por cima do nosso primeiro teatro. O teatro dele é um teatro legal e um teatro de legítima defesa num Jogo de Sobrevivência em que ele sabe que está a jogar contra tudo e contra todos inclusive contra os institutos do Direito Penal e da Psicologia... Ele é capaz de ir contra tudo e contra todos... E o pior é que ele vai numa linguagem básica e fácil e demonstra em 1 minuto o jogo todo. A resposta que ele meu deu, quando eu lhe perguntei o porquê de ele ter querido ficar na casa da tia Giralda foi como se me dissesse sem dizer que ele sabia que eu estava a gravar e que estava ligado a todos numa altura impossível do Campeonato... E ele é tão inteligente que mesmo com uma Rede a ouvir ele consegue pegar numa faca e apontar só a mim e ninguém perceber que ele me está a apontar em que eu nem sequer posso gritar, porque de facto a faca dele é também invisível e nada na conversa dá para ouvir sobre a faca.]

[Mas eu só não percebo uma coisa... Se ele percebeu o jogo porque é que ele quis ficar na casa que não era dele com um jogo desses montado? É porque é uma questão de orgulho... Isso é orgulho... Eu também perguntei-lhe na altura se ele queria que pagasse o curso dele. Aliás eu até lhe disse que pagava quando o pai dele para além de ter cortado o passe, também disse que não lhe pagava mais as propinas... Eu disse que lhe pagava o curso e ele disse que não queria... Porquê? Por uma questão de orgulho... Eu conheço-o... Foi por vergonha e orgulho...]

[Sabes que eu acho que tu não o conheces muito bem... Ou então ele deu-te outra faceta dele, por Estratégia de Jogo... Porque ele não é nem orgulho nem tem vergonha de nada... Ele se algum dia tiver de mostrar onde vive, mesmo que viva debaixo da ponte ele vai mostrar, só que ele vai mostrar o jogo todo que o pôs a viver debaixo da ponte. É essa a questão do jogo que eu acho que vocês ainda não conseguiram perceber... Porque ele é mesmo inteligente... Ele simplesmente diz-nos que não quer jogar e não é como nós e que gosta de nós e vai-nos mostrando o que tem, porque ele gosta mesmo de nós... E ao mesmo tempo ele vai emitindo avisos e sinais sonoros silenciosos... É como se fosse “não me façam mal, por favor, porque eu

sei que pareço bonzinho mas eu sou mesmo muito perigoso, virem o vosso jogo para outro lado, não joguem comigo, porque eu não quero jogar... Essa questão de ele não ter aceite as propinas pode ter muitos significados, um deles é por ele não querer que tu pagasses, porque na ótica dele isso não faz sentido nenhum e assim teria de ser ele a ir trabalhar, porque tu não és pai dele, ou por ele ainda “Não estar pronto” para estudar a sério e saber que se tu pagasses ele teria de levar as coisas de outro modo e de ter calculado tudo muito rápido e ter “recusado o jogo” ...]

[Nós parece que estamos a lidar com um Polvo...]

[E estamos... Estamos mesmo a lidar com um Polvo que foi instalado dentro do Cérebro dele. O Chip Invisível dele chama-se Polvo.]

[Parece que estamos a jogar contra uma Sociedade Alienígena...]

[Não tenhas dúvidas...]

[Olha... Alô, Raul... Como estás, meu irmão?]

[Tudo bem, Giralda...]

[Tive novas informações de jogo...]

[Então... Conta...]

[A professora de Direito Penal dele não lhe respondeu... A tal professora que ele foi pedir ajuda para ser advogada dele...]

[AAHAHAH o gajo tá-se a ver completamente sozinho jogo pá... Bem feito! Para o gajo aprender... O gajo acha que tem muitos amigos... Não tem amigos nenhuns... Nenhuns... Nem um... AHAHAHA epá o gajo ainda vai ser é um Paranóico Criminoso... O gajo vai sentir-se um peixinho e vai sentir uma Mão a tirá-lo de um aquário para um aquário maior, depois a voltar para o aquário pequenino onde vivia, depois a ir para um maior, depois a voltar outra vez para o mesmo HIHIHIHIH o gajo vai ficar maluco... O gajo ainda se vai é suicidar e olha eu por mim até calha bem que eu quero voltar para Moçambique e o gajo está-me a pesar... Ele e a Lígia pá... Estão os dois a pesar... Eu já vi o jogo todo... O filho mata-se... A mãe cai numa depressão fica maluca ainda mais maluca de que é e vai para a psiquiatria e eu divorcio-me epá e fico mais livre pá para viver a vida que eu estou aqui preso e eu quero é desprender-me e eu neste jogo de prisão epá eu sou aquela ratazana que está a ver que só dá vem uma mão de um cientista para tirar uma ratazana da gaiola epá e se assim é eu sou essa ratazana... Que isto é um filme de doidos pá... O gajo eu já vi que não bate bem que o gajo só pensa no médico, o médico deve ter-lhe feito uma Hipnose qualquer, tás a ver ò Giralda?]

[Então o médico é filho de um dos nossos Generais...]

[Ai é?]

[Claro que é... Olha a mim o que me prometeram foi um apartamento em Albufeira com vista para o mar... Desde que o apartamento apareça...]

[Epá, a mim o que me prometeram foi a viagem para Moçambique e uma casa na Matola que ainda por cima o gajo viu a casa a ser construída... Epá os gajos realmente fazem os jogos da nossa vida mesmo à medida da nossa vida...]

[É isso mesmo, ó Raul... É isso mesmo... Olha lá aos outros, lá aos Bayamondes sabes o que é prometeram?]

[O que é que prometeram?]

[Prometeram Mercedes... 3 Mercedes... Para eles e para os filhos deles... E pronto ficam bem... Tás a ver como é que são as coisas? Nós no meio da história toda nem somos maus, ó Raul... Maus são os outros... Olha ao menos eu ainda ajudei na história para o teu filho escrever uma parga de história na minha casa graças à água quente e ganhar uma boa história de joias e uma boa novela maçónica... Por isso no meio da história toda, se o teu filho for inteligente e jogar também o jogo e sobreviver no meio da história vai ver que ficou com uma boa história graças a todos nós...]

[Quando tu vives em 6 metros quadrados quando ainda por cima chegas a casa de um verão de trabalho e de repente a casa está tipo um caos e tens uma janela de oportunidade para sair dali, quando o teu pai farta-se de gritar contigo e só sabe é sacudir-te ou ter conversas contigo sempre de um nível que dá aquela “dor agressiva de jogo psicológico” tu queres é logo sair dali e se depois vês que tens de voltar o que tu menos queres é voltar... Tipo eu acho que isto é mais do que fácil de perceber... Mesmo com uma história de joias metida ali no meio, quando a tua própria tia te diz para “passarem uma borracha em cima do assunto” o que tu mais queres é de facto ver essa borracha e apagar também porque não queres perder uma casa “de sonho” em que sabes que ficas com “a vida feita” ainda por cima com a pessoa que mais amas... Ora custa depois teres de sair da casa, teres de dar a notícia que depois vais ter de dar... Tanto que a “desculpa” que o Raul depois deu a algumas pessoas amigas foi que os testemunhas de Jeová (a avó dele, e as primas de Londres) foram viver lá para casa e por isso ele saiu... Mas defendeu a própria família para não dizer que a família dele era uma grande merda e que tinham feito um jogo de joias a ele em que estavam a dizer que quem tinha roubado as joias tinha sido o namorado médico dele quando ainda por cima o namorado dele é super bem reputado socialmente, por exemplo... Por isso, sim é verdade que o Raul mentiu depois a algumas pessoas como à Mariana Varregoso, à Mariana Portugal, à Maria Mendes por vergonha, por não querer mostrar-lhes a merda da família que ele tinha que dizia que quem tinha roubado as joias tinha sido o namorado dele. Foi isso que ele quis esconder. O que ele sempre quis esconder foi a merda dos outros. Ele sempre teve de inventar mentiras para proteger os outros, para proteger os jogos e os teatros dos outros. E foi por isso que ele deu a desculpa que ele deu que a avó dele foi para lá viver e que por isso ele e o namorado saíram da casa da tia, porque quis “reservar” a vida privada, que ele achava que era “vida privada” e que não sabia, ainda” que a “vida privada” dele tinha sido colocada num Jogo Maçónico de uma “Maçonaria dos Diabos”.]

[Já que estamos aqui neste “Concílio de Deuses” quero já aproveitar para dizer uma coisa que não gostei... Quando o meu namorado foi ter com ele a Santarém, ele foi combinar um café com a Mariana Requeijão e depois deixou o meu namorado com a Mariana Requeijão e foi tratar de uns assuntos à loja da Meo, à loja da NOS, à loja da Vodafone e à loja da Lycamobile... E eu telefonei-lhe ele depois disse-me que estava nas Tradições com a Mariana Requeijão e eu fiquei WTF?...]]

[Bom... Já que estamos aqui neste “Concílio de Deuses” ou de “Falsos Deuses”, não é (...?) eu aproveito para ser Advogada do Diabo e dizer que quem combinou esse café foi o teu namorado

e não o Raul e que quando o teu namorado disse ao Raul que ia combinar um café com a Mariana Requeijão, o Raul quis cortar o café e falou do Miguel Benito que o tinha visto a passar num Bentley e que para o Raul fazia muito mais sentido o café ser a 3 com o Miguel Benito do que com a Mariana Requeijão ainda por cima quando na Casa dos Côrte-Real em Faro o Raul viu o teu namorado a meter gostos nas mamas do Instagram da Mariana Requeijão... O que o Raul fez foi mais ou menos o que fez comigo... Quando soube que o meu namorado achava piada ao Miguel Benito e que até era capaz de voltar “aos tempos de Puberdade das Abelhas” num triângulo com o Miguel Benito, o Raul cortou da Equação o Miguel Benito para os cafés a 3 com o meu namorado... Por isso, esse cafezinho que o teu namorado foi tomar com a Mariana Requeijão foi um café querido e combinado pelo teu namorado que meteu o Raul no meio como “ponte de ligação” para ir tomar cafezinho com a Mariana Requeijão, quando o Raul sabe que o teu namorado ia estar no café a olhar para as mamas da Mariana Requeijão ele quis cortar o café, só que o teu namorado já tinha enviado a mensagem para a Mariana Requeijão. Ele sabe que o teu namorado é “hétero” e que portanto não havia problema de meter na Mesa de Jogo do Café o Miguel Benito... Só que o Miguel Benito por acaso nesse dia estava no Stand do pai a trocar o Bentley pelo Lamborghini...]

[Mas o Miguel Benito não anda com um Renault?]

[Ya... Mas para Ocasões Especiais vai ao stand do pai e pega num carrinho para dar uma voltinha... Mas ele é inteligente... Ele anda num Renault Clio... Então a Renault tem sempre 5 estrelas nos testes de Colisão Frontal da Euro NCAP...]

[Não era um Renault Laguna?]

[Não... Era um Renault Clio...]

[Mas tipo, porque é que estamos a falar da Renault? Temos de falar da Renault porquê?]

[Porque foi a Renault que salvou o nosso Raulzinho do filmezinho da Inteligência Artificial da Mercedes...]

[Ai, foi?]

[Foi... Mas vá... Isso agora é outro filme, fica uma história para o próximo Concílio... Senão, nunca mais saímos deste Concílio e nós temos de conseguir sair... E é melhor sairmos agora... É melhor sairmos agora que a Porta Tecnológica abriu-se... É melhor sairmos agora porque se a porta se fecha nós depois não sabemos quando é que **O Deus Tecnológico** de Simão Roncon-Oom manda outra vez a porta a abrir...]

[Só uma pergunta... É o Simão Roncon-Oom que está a escrever esta parte do filme?]

[Não... É o Raul...]

[O RAUUUUULLLLLL????????????????????]

[What the fuck!]

19h59 20/09/2022 Raul Catulo Morais









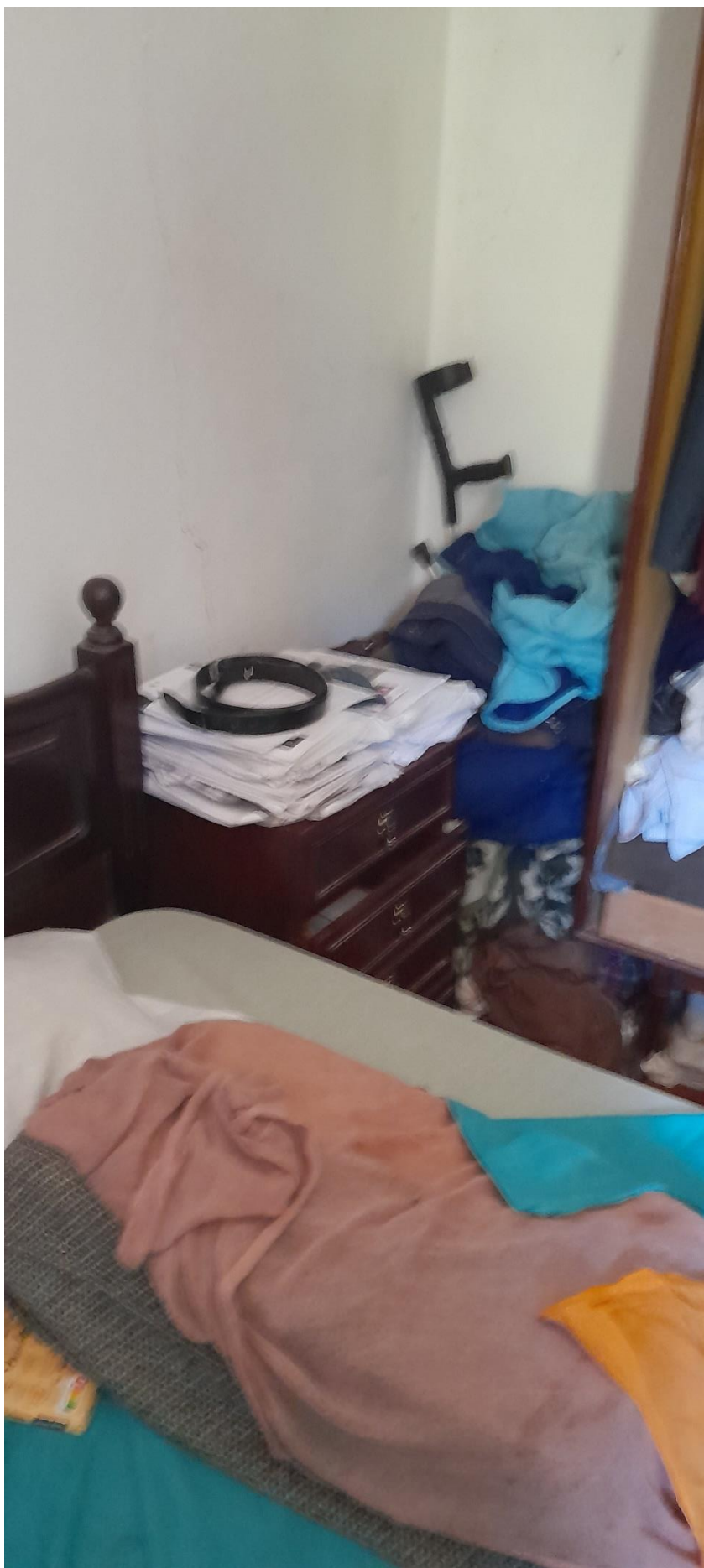


















Fotografias de 19/08/2022 tiradas por mim ao quarto dos meus pais para denunciar e provar acumulação de lixo da minha mãe para entregar os dados à Psiquiatria e Medicina Geral e Familiar. Sou obrigado a fotografar o quarto dos meus pais que foi parar à Dark Net para o retirar da Dark Net desvalorizando a Dark Net e através das minhas tecnologias conseguir remover este lixo, fotografando-o e mostrando-o à minha mãe que diz que eu não tinha nada de ter tirado a

fotografia ao penico dela. Que podia tirar a tudo, menos ao penico. E vamos começar todos a ver um teatro da minha mãe a começar ao mais alto nível ela a chorar e a sair porta fora a falar mal de mim porque eu fotografei o penico dela e que eu estou a querer tirar-lhe o penico e que isso não está certo porque eu estou “só a julgar a mamã” por causa do penico, que ela trouxe o penico não sei da onde que foi não sei quem que lhe deu o penico, que ela ainda vai inventar uma grande história sobre o penico e depois vai dizer quem é que fabrica penicos em Portugal, que a minha mãe percebe bué de Economia e de mercados e sabe quem são os donos todos e conheces sempre os donos todos e defende-os sempre. Eu que me livre de falar mal de um dos donos ou de falar mal do Hitler que levo logo um tabefe em cima, para eu aprender a ser mais “Bondoso” e a ter “melhor coração” e a ser mais compreensivo com todos e a ter maior espírito de tolerância, que é o que me falta, porque não sou capaz de ver também o fundo bom que pode haver no Hitler... Enfim... Uma conversa sempre da treta que se faz no meio dos lixos...





















Fiquei escandalizado quando espreitei debaixo da cama e disse “MÃE!!!! HÁ LIXO DEBAIXO DA CAMA”; “TU Tá calado, Raul Júnior! Tu para de julgar! Eu vou falar com o pai, e com o tio (que é polícia) e tu vais ter uma conversa séria com eles!!!! Lixo é na tua cabeça!!!! Tu é que tens a cabeça cheio de lixo e de macaquinhos! Vai-te já embora do meu quarto! Sai!”; “Ó Mãe!!!! Há pão, bocados de pão, há comida debaixo da cama!!!! Que lixo é este mãe????”; “Mas qual lixo, deixa lá ver... Ah! Isso é o pãozinho da mãe... É a comidinha da mãe... É o armazém da mãe... Vá... Vai-te lá embora... Sai do meu quarto... Que tu só sabes é julgar a mãe... Tu não tens sido muito bom para a mãe, não...” Fotografias tiradas no dia 19/08/2022 por mim. É frequente “desaparecer” comida dos armários porque a minha mãe guarda debaixo da cama como se estivesse a preparar para uma guerra que aí vem... (Não condeno esta parte, de estar a guarda para uma futura calamidade, ter tipo um armazém, já nem sei o que dizer... eu percebo a ideia de ter algumas latas de conserva guardadas para numa situação de emergência não nos faltar comida, percebo no tipo de situação de vida de jogo de sobrevivência em que vivemos e que o meu pai sempre nos colocou “um bocadinho”... Mas o problema é que não são conservas fechadas debaixo da cama... É comidas, é lixos... É frequente a comida estragar-se no frigorífico e haver não sei quantos pratos com restos de comida... A minha mãe come um bocadinho e depois tapa e mete no armário e depois esquece-se e há depois no armário frigideiras com óleo que eu vou descobrindo de não sei quanto tempo... Isto faz com que a higiene fique mais comprometida e seja não só veículo de micróbios como atração de insetos indesejáveis... Em relação ao fogão, com a nova placa de fogão já há mais limpeza no final de se cozinhar, mas às vezes ainda tenho de chamar a atenção. No final de se cozinhar tem de se limpar sempre o fogão. Uma frase básica, uma premissa básica. As bancadas da cozinha também têm de ser sempre limpas todos os dias... Lembro-me de quando estava como salva-vidas na Praia dos Bodyboarders e alojado em Sagres com a Sophie da Bélgica, quando eu chegava cansado da praia e queria escrever, lembro-me muitas vezes de ver a bancada suja com migalhas, migalhas que não eram minhas, era da Sophie, mas a Sophie a apontar-me as câmaras do telefone e zangada comigo pergunta-me se eu podia limpar e eu lá limpava talvez filmado numa darknetzinha num jogo de películas onde se calhar também aparecia a minha casa por uma Maçonaria que tinha entrado e fotografado e filmado tudo na minha ausência dando instruções de jogo aos meus pais. Porque também em Sagres vi uma Dark Net e uma Good Net. A Internet das Coisas liga as Internets todas das nossas vidas e os filmes das nossas vidas. Não faço ideia se a Sophie navega ou não na Dark Net ou se me filmou por instruções de alguém num Jogo Maçónico de uma Rede Maçónica de uma Maçonaria dos Diabos só pela “Diversão”, mas vi o filme como possível.

67

[[[Consigno ver a Dark Net de uma sociedade jovem e adulta estúpida e criminosa que realizou películas de filmes minhas num jogo sujo num jogo visto por milhões de estúpidos. Vejo nessa merda de dark net a Sophie depois de ver as fotos do meu quarto Santarém que uma Maçonaria entrou e desarrumou tudo e fotografou em conjunto com a cozinha suja com o quarto dos meus pais com a pocilga que virou o alpendre na minha ausência a aderir ao jogo maçónico e a fazer migalhas na bancada e depois eu a chegar cansado do trabalho da praia com os livros na minha cabeça pronto para escrever e ter ali uma Sophie tipo erva-daninha a mandar eu a limpar as migalhas (como também vejo, para a salvar no jogo, em que ela tinha de escolher vários jogos para continuar como uma mosca/olho na dark net e escolheu o mais fácil, porque sabia dos meus 9 livros porque eu contei-lhe em segredo e falei-lhe sobre o meu projeto...)] [É estranho eu ter de falar da Good-Net contra a Dark Net mas a verdade é que em todos os meus quartos de salva-vidas sempre fui elogiado pela minha organização e limpeza porque eu sou limpo e organizado, tive uma Medicina Geral e Familiar a entrar nos meus quartos de salva-vidas a

visitar-me como também e a visitar-me na casa da tia Giralda e a ver como eu tinha feito da casa um palácio em 3 tempos e como todos os dias pegava numa esfregona e numa vassoura com gosto, porque eu tenho mesmo gosto... mas vou perdendo o gosto quando vivo com outras pessoas que só sujam e não limpam e fazem-me perder todo o tempo e todas as energias nas limpezas como se eu fosse um escravo de limpezas, um escravo sexual no meio da sujeira e do inferno... e é horrível termos este relato, mas é o relato vivo que nós temos quando nos prendem a este mesmo relato e quando nós então temos de relatar as coisas, temos de relatar a nossa vida, não temos outro remédio, quando queremos escrever “coisas divinas” e queremos “fazer coisas divinas” mas temos aqui uma rede e um buraco grande que temos de primeiro tratar dele e tudo bem, nós tratamos, paramos mais um bocadinho o Relógio do Tempo e falamos daqui que nós não queríamos falar nem nunca quisemos porque achávamos que isso era mesmo do Domínio Mais Íntimo e Privado de Coisas, mas quando vemos os outros a instalarem internet nos nossos quartos, nos nossos namorados e amizades e vemos afinal os nossos próprios namorados e amigos todos numa participação de um jogo maçônico ligado numa Internet das Coisas em que ainda não percebemos bem de que lado é que cada um dos jogadores está a jogar no jogo maçônico e se o jogo pertence a uma Maçonaria Regular ou uma Maçonaria Irregular afeta à Igreja de Satanás, então nós “transformamo-nos” no Deus-Fantasia Satanás e damos cabo de tudo, damos cabo daquilo que os outros afinal deram primeiro, mas que numa Rede Inteligente esconderam-se e aparecerem sempre à nossa frente num outro programa com personagens vestidas como se houvesse uma “amizade” ou um “amor” que afinal não existe e não passa senão de uma fantasia. E lidamos bem com isto, mesmo que sejamos feitos de emoções e sentimentos que os outros perderam no jogo, nós lidamos bem com isto e nem sequer deixamos que as nossas próprias emoções ou sentimentos nos matem no jogo. Aprendemos a ficar mais inteligentes para tudo, sobretudo para aquilo que nós não queríamos e aprendemos a vestir os papéis que também nunca quisemos. Mas é a tal coisa: quando vestimos os papéis, por nunca termos querido vestir nós fazemos depois o melhor teatro dentro do teatro psiquiátrico e conseguimos vestir o papel do Diabo Psiquiatra que tem de mandar internar tudo e todos, incluindo o próprio Mercado Negro de Dados que comercializou ilegalmente os nossos dados de família, de namoro, de amizade, de intimidade e vida privada e o Banco Negro que deu crédito, financiamento e investimento a este tipo de jogo, a este tipo de “experiência” de vida. Ficamos a escrever este tipo de coisas, quando somos instalados com internet que nunca quisemos. Mas sabemos que somos capaz de lucidamente relatar tranquilamente as coisas continuados ligados à Vida, porque sabemos que mesmo que toda uma Rede nos prenda o espírito e saiba tudo sobre nós e veja as nossas dificuldades, veja a nossa conta bancária, veja o nosso target, veja tudo, veja os emails e mensagens que recebemos, veja tudo e por isso jogue com tudo fazendo parecer que nós não passemos de programas ou que não passamos de uma experiências nas mãos de toda uma Sociedade Informada nós continuamos sempre a ter a capacidade de ver a Rede, de ver os jogos na Rede e de mais uma vez denunciarmos a Rede e libertarmo-nos da Rede. Ou mesmo que nós não nos consigamos libertar da Rede, nós conseguimos ganhar uma Nova Posição na Rede e ficamos numa Posição Superior, numa Posição de Vantagem. Numa Posição Superior de Vantagem consigo ver também da Tribuna o Teatro de Marionetes na Dark Net. Consigo ver-me na Dark Net. Consigo ver toda a minha vida numa Dark Net como numa Good Net. Sou humano já deixei o meu quarto desarrumado. Já deixei o meu quarto desarrumado por uma semana porque estava focado a trabalhar. Já tive o meu quarto de pantanas por 6 dias em 366 dias... E consigo ver uma Maçonaria dos Diabos a fotografar o meu quarto em 6 dias e a devassar a minha Vida Privada numa Dark Net... Mas isso não me afeta. É verdade que tentei proteger a minha Miséria, a minha Pobreza, a meu Espaço Pequenininho... É verdade... Mas uma vez devassado, não me afeta mais. No entanto por eu ter sido devassado

eu não deixo de proteger a Vida Privada dos outros. Eu não me importo de ter algoritmos em cima de mim. Não me importo mesmo. Como não me importo “de ser chipado”, no entanto não deixo de lutar pelos direitos humanos e dizer que os humanos não podem ser chipados contra a sua vontade... São direitos básicos humanos... Eu posso ser feliz em 6 metros quadrados porque tenho instalados os Algoritmos da Felicidade mas não deixo de defender a Habitação Condigna como um Direito Básico Humano e que obviamente tem de ter mais do que 6 metros quadrados... É um bocado isto... É eu não me importo de fazer parte da Experiência “Alienígena” quando fui sobrevoado por naves espaciais e quando compreendi a experiência. Não tinha como não aceitar. Não há como “Não aceitar”. Sabemos que fazemos parte de uma Experiência e pronto... Mas durante a Experiência continuamos a defender os nossos Direitos, continuamos a produzir Direito, a fazer Política, continuamos isso tudo. Por fazer parte da Experiência consigo ver não só o meu Target como o target dos outros... E é interessante ver como numa Cidade Pequena pode ser possível “fecharmos” a cidade para fazer uma Pequenina Simulação sobre toda uma Vida... Mundial... Internacional... Porque o que se passa às vezes numa cidade é o que se passa em todas as outras cidades... As coisas não mudam muito de cidade para cidade no sentido “maçónico” das coisas... O que se faz de uma maneira numa cidade é mais ou menos como se faz noutra cidade... Como as coisas acontecem e estão ligadas é mais ou menos como acontecem e estão ligadas numa outra cidade... Simplesmente se mudamos de país e por isso de Ordenamento Jurídico vamos é ter um Direito diferente a Mediar o Conflitos das Ligações de forma diferente... É o Direito que muda tudo. É o Direito capaz de alterar a Vida Humana num Ordenamento Jurídico. É por isso que o Direito é a Ciência mais importante e é por isso que numa Sociedade Intelectual de Século XXII o Direito deva ser o mais científico possível e conseguir acompanhar como deve de ser a Tecnologia. Tem mesmo de ser tecnológico, senão é ultrapassado pela Tecnologia... Senão “é chipado” e no jogo fica nas mãos da Tecnologia e quando os programadores quiserem carregar no botão, simplesmente carregam e o Direito morre para sempre no jogo... É preciso entender isto... É preciso entender a Era em que nos estamos inserido e que de “repente” nós fomos parar porque não tivemos um Direito à altura, porque tivemos as melhores vozes e os melhores espíritos a serem silenciados por uma Maçonaria. É esta a verdade e não é outra e não vale a pena insistir no contrário. Quando é esta a verdade. Não é outra. Há uma Dark Net e cada vez mais forte e a culpa é do Direito. O Direito tem de assumir as responsabilidades. Há cada vez mais Cyberbulling e enquanto não levarmos uma Jupiter Editions para as escolas nós vamos só ver o Cyberbulling a ganhar terreno, porque enquanto a Jupiter Editions ainda no útero de Jupiter estava a escrever sobre o Direito Penal das Crianças, as Crianças mazinhas já queria pregar rasteiras a Jupiter para ver se Jupiter tombava ou tropeçava e se assistia em Tempo Real a um “aborto espontâneo”... As coisas estão cada vez a ficar mais difíceis... Não estão nada fáceis... E os próprios pais não estão a colaborar com os filhos, porque nem sequer sabem ser pais. Não sabem educar. Acham que a Educação se faz com base no Autoritarismo, quando não é verdade, faz-se sobretudo na base da Colaboração e do Amor. É mesmo importante nós temos ambientes saudáveis e crescermos em ambientes saudáveis porque senão mais tarde ou mais cedo vamos acabar por projetar ou revelar os traumas de infância... Por outras palavras é como se trouxéssemos cicatrizes invisíveis e as conseguimos trazer escondidas, mas de repente elas abrem-se, as feridas abrem-se... Dou o meu exemplo e dou-me e entrego-me como exemplo. Tive um problema de álcool. Podia ter morrido bêbado. Podia ter cometido loucuras que me matassem. Cometi algumas loucuras em que tive uma “sorte dos diabos” e não morri em várias partes do filme da vida real em que seria esperado “eu morrer”. Sorte. Pergunta: será que eu posso culpar os meus pais pelo meu problema de álcool? Os meus pais são tipo “malucos”... Eu tenho uma Psiquiatria que entrou na minha casa e na minha cama e disse que os pais “eram malucos”... Também tenho uma Psicologia de Família

que se ri muito dos “teatros maçônicos cá de casa” e também sabe que os meus pais são “maluquinhos”... Que às vezes “parece que não batem bem”... Quando há um Erro de Percurso no meu Percurso eu próprio tenho de investigar a causa. Se sou inteligente e se consegui provar que sou inteligente e se também tenho uma Psicologia em cima de mim com os seus algoritmos que dizem que sou inteligente mas que vou fazer a minha 7ª matrícula na Faculdade de Direito num curso que era só de 4 anos (acho que é a 7ª matrícula) porque “andei a brincar” e tenho o 2º Semestre do 4º ano para acabar + Economia I (cadeira do 1º ano) + Administrativo I (cadeira do 2º ano) e estou com uma média de 11,5 valores é preciso ver o que se passou... E vamos ver qual é a causa... Porque é que andou a brincar... Bom... Há ali um projeto importante, o Projeto da Jupiter Editions... Há ali 9 livros que “tudo bem” apareceram do nada mas que obviamente já estavam a ser maturados na cabeça, por isso podemos ver que os livros tinham primeiro de sair, se calhar, para “O cérebro ficar mais descansado e focar-se agora”... Temos depois o histórico do Grindr e dos romances e dos desgostos de amor... Temos o álcool e os amigos... Enfim, podemos ir buscar e arranjar as desculpas que quisermos... São as nossas desculpas... É lícito “no jogo”... Mas temos ali o álcool... Também temos ali o Grindr... Será que podemos culpar os pais pelo Grindr ou pelo álcool? Talvez o Grindr pode ficar um pouco mais difícil... Mas se eu tiver uma Maçonaria metida no Grindr... E se quiser ligar a Maçonaria aos filmes todos da minha vida, talvez dê para aproximar o Grindr aos meus pais, se eles também tiverem ligados à Maçonaria seja “direta” ou “indiretamente”... E se eu descobrisse aquilo que eu sempre tinha visto dos meus melhores amigos terem acesso às minhas conversas no Grindr ou dos meus próprios pais, por terem dito numa Internet das Coisas frases que eu tinha escrito ou recebido no Grindr? E se esta Internet das Coisas aparecer em várias partes da vida de uma pessoa? Podemos culpar a própria Internet das Coisas? Podemos processá-la? Mas, afinal, quem mandou instalá-la ou viu ou soube da Internet das Coisas e ficou em Silêncio desde o início? Os pais? Então podemos processar os pais por termos ido parar à Dark Net? E se eu tiver uma mãe com um feitio especial com um pequeno distúrbio (gigante) capaz de me matar socialmente numa Dark Net? E se eu tiver um pai psicótico que adora ver os meus filmes negros na Dark Net e até facilita os filmes? Como é que o Direito vai responder? Ou não vai responder e vai ficar em Silêncio também a assistir aos filmes na Dark Net? Fui dar uma volta ao Liceu. Lembrei-me de todas as “intrigas” do liceu. Vi como sobrevivi as intrigas como todos sobreviveram. A vida no Liceu pode não ser fácil para muitos e é por isso que é muito importante termos também um Direito dos Jovens e uma Psicologia dos Jovens forte nos liceus, para que os liceus se tornem Locais de Culto, Desporto e Desenvolvimento da Personalidade mais saudável, mais equilibrado... Porque a verdade é que as “confusões” não fazem parte da vida dos humanos e por isso não têm de existir... É só inverter. É só quebrar o ciclo vicioso e editar os erros nas histórias dos liceus... Numa Simulação vi num banquinho do Miradouro do Liceu duas amigas... Uma a dizer para a outra que não gostava da mãe e a explicar o porquê... Chegou uma mãe com as câmaras do telefone a apontar para a amiga da filha e com os microfones ligados perguntou se se podia sentar... Mais à frente estava a mãe dentro do carro com outra mãe com os telefones nas mãos a ouvirem o desabafo... Passei pelo tribunal e na Promenade do Tribunal vi no primeiro banquinho Catarina Champalimaud (dos tempos de Liceu) cercada pelo Primo Seabra, pelo Primo Infante e pelos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke a falar mal da Mafalda Alvim e da Sara Rot e a dizer que o quarto do Raul cheirava mal, porque cheirava a esperma, cheirava a banho de esperma como se tivesse havido uma Orgia de Cavaleiros Tecnológicos no quarto do Raul... Vi no segundo banquinho a Mafalda Alvim cercada com os Cavaleiros Tecnológicos e ouvi a voz da Catarina em altifalante a sair dos microfones dos Cavaleiros Tecnológicos... No terceiro banquinho vi o Raul sentado com a Sara Rot, a contar à Sara que no dia em que a Catarina tinha entrado no seu quarto tinha sido num dia em que o quarto estava com um cheiro muito estranho, fora do normal, porque a mãe

dele tinha lavado o chão com uma água de lixívia suja e que dava o cheiro de “esperma” e estava o Raul a contar à Sara que estava com medo que a Catarina, “boca de uva” como era que fosse dizer aos 7 ventos do Liceu Sá da Bandeira que o quarto dele cheirava mal, quando só cheirava, por acaso naquele dia, por causa da água de lixívia... Estava o Raul a contar à Sara que conseguia ver a Catarina a contar aos 7 ventos e os 7 ventos a levarem a história para os liceus de Cascais numa Dark Net das Coisas e a história a chegar aos ouvidos do Simão Roncon-Oom e por isso o Simão Roncon-Oom a deixar de lhe responder por causa de uma história numa Dark Net das Coisas... Estava também o Raul “a tentar” contar à Sara que via a Catarina ligada à mãe dele numa Dark Net das Coisas, porque tinha ouvido a mãe a lavar o chão com a tal “água suja de lixívia” toda zangada como se tivesse a lançar um feitiço a dizer “espera lá, que tu já vais ver, espera lá, espera lá que tu já vais ver o que te vai acontecer, vais ver todos os teus amigos a falarem mal do teu quarto e vamos ver se eles voltam aqui ou não voltam, espera lá, espera lá, que a forma como tu falaste para a mãe não se faz, que a mãe não é nenhuma tontinha que anda aqui, espera lá, espera lá...”... Passei depois pela florista e ouvi a florista a dizer para um grupo de mães com os seus filhos do Rugby e do Futebol que não gostava nada de mim porque eu era “o Diabo” que falava mal com a mãe e não ligava nenhuma à mãe e que não era “um bom filho”... Uma das mães respondeu à florista para a florista falar baixinho, porque eu atacava o negócio das flores sem vasos porque defendia as flores e a florista chamou-me “florzinha” e disse que se já não gostava de mim ainda gostava menos... Um dos filhos passou-me a bola de Rugby para as mãos e piscou-me o olho ao mesmo tempo que me piscou a florista... Entrei na farmácia com a bola de Rugby para ir comprar o Magnesona para a minha mãe e uma das farmacêuticas segredou para a outra que me atendeu antes de me atender dizendo que eu era o filho da Dona Lígia. E disse que tinha ouvido e a farmacêutica perguntou-me se eu era o Diabo e eu respondi a rir-me e disse que sim, que era... Saí da farmácia e passei pelo Quiosque e vi os bombeiros que tinham entrado lá no quartos dos meus pais no dia da Simulação de Jogo nº9999 por causa do sangue na algália do meu pai que misteriosamente “desapareceu”, com o bombeiro com que eu tinha falado no Grindr, com os bombeiros que vão buscar o meu pai a casa para ir fazer a Hemodiálise e com a Enfermeira Andreia e com a sua filha pequenina e com o seu marido por quem eu tive um fraquinho... Apesar do “maçonismo” e de conseguir ver a Conferência sobre o Quarto dos meus pais, simplesmente passei com o meu espírito cumprimentando todos... Vi como numa cidade pequenina, a própria cidade consegue ensinar-nos “as coisas” sem falar e dizer as coisas “sem dizer” como se estivéssemos num Simulador da Vida Real em que vamos “passando níveis no jogo” de forma “tranquila” porque “é só um jogo”... Aprendemos imenso nos jogos, sobretudo a viver de forma diferente e a querer fazer parte de uma Sociedade. Reconhecemos a Sociedade de Informação com a maior naturalidade e dispomo-nos a informá-la com a Verdade, porque sentimo-nos úteis para com a Sociedade e porque queremos verdadeiramente colaborar e ajudar a própria sociedade a evoluir... Quando evoluímos nós também queremos que uma sociedade nos acompanhe e evolua connosco. Damos os nossos erros à sociedade, esperando que os outros não repitam e façam decisões melhores... É o nossos contributo. Contamos “uma história” para vermos o Direito, a Medicina, a Psiquiatria, a Biologia, a Botânica, a Farmácia, a Tecnologia, a Economia “a mexerem” e a “mexerem-se” com a nossa história, seja ela clínica ou jurídica. Seja ela psiquiátrica ou romântica. Sabemos que não passamos do romance, porque temos uma visão romantizada das coisas e metemos sempre um romance a dar... Mas sabemos que o romance há de te ter sempre uma componente jurídica, porque é essa a nossa componente, é essa a nossa essência... Mesmo “presos” numa Dark Net nós somos capazes de investigar a Dark Net, criar mecanismos de defesa contra ela e produzir provas e direitos secretamente para a combater com uma Good Net...]]]

*** Emails *** Médicos

Últimas referências Antes do Diário de 3 dias que valem 366 dias Vezes 30 anos











Fotografias tiradas no dia 18/09/2022 tiradas por mim ao quartos dos meus pais.

Ninguém pode “falar” sobre “as coisinhas da minha mãe”, mas a minha mãe faz toda a gente entrar no quarto vergonho dela e mostra e faz sentar as pessoas na cama. Se eu não controlasse, a minha puxava os meus amigos para dentro deste quarto com as janelas fechadas e começava a dizer que estava “farto da vida dela”, que tinha sofrido muito a vida toda, que o filho dela também nunca lhe tinha ligado, nem o marido, nem os irmãos, começava a contar as histórias todas dos sobrinhos e dos irmãos em “porcarias” de conversa como este quarto que é uma “porcaria”, ia buscar coisas do “século passado” ia dizer que o marido dela não lhe dava dinheiro para os medicamentos, nem o filho (que com o ordenado de salva-vidas dava o dinheiro à mãe para ela comprar os medicamentos, mas que a mãe ia comprar chocolates de culinária para os engolir), dizia que não tinha roupinhas nem sapatos, dizia que o filho dela não pôs o anúncio das explicações na loja da Jupiter Editions para ela dar explicações (quando a minha mãe não tem obviamente condições psiquiátrica para dar explicações, nem sabe as matérias, nem está atualizada, nem tem formação para tal senão duas referências de duas amigas minhas, que a minha mãe está a sempre a ir buscar, que é a Andreia e a Sílvia Tatiana a quem deu explicações e que “graças a ela conseguiram passar” – talvez este “graças” a ela até seja verdade, mas estamos a falar de uma altura de há 20 anos (quando eu andava no 6º, 7º e 8º ano...) e que talvez a minha mãe até pode ter conseguido pô-las a estudar, e então agarra-se a isto e ainda hoje quando encontra amigos meus que não tem nada que ver nem com a Andreia nem com a Sílvia Tatiana fala logo delas e diz logo que foi “graças” a ela que elas passaram... É um sempre descontexto gigante das conversas e logo nas primeiras impressões em que depois quase que há uma “Obrigação” de termos todos de seguir a conversa da minha mãe e como é natural que temos de ir fazendo “cortes” senão a conversa “já vai não se sabe bem para onde” e estamos todos “com medo” do que vai “a seguir aparecer na conversa”... É claro que este “medo” é literário, porque enfim, em família, a conversa consegue sempre ser “desmanchada” ou “resolvida”... Ou mesmo que eu encontro alguém na rua e eu esteja presente e a minha esteja a contar coisas “que não façam muito sentido”, “ok” toda a gente percebe e “fica por ali”... Dá-se sempre um desconto... O problema é quando a conversa não é vigiada, quando a minha “apanha-se sozinha” e começa a inventar histórias gravíssimas que fazem obviamente toda uma sociedade “tentar perceber o que é que se passa”... “Mas será que o filho trata a mãe como se fosse lixo?” “Será que o filho desliga a TV e não deixa a mãe ver os programas e manda a mãe para o quarto e diz para não fazer barulho?” CLARO QUE NÃO! Ou será que o filho simplesmente

mete os headphones e deixa a mãe ouvir o radio super alto cheio da chuva e a TV sempre ligada e simplesmente vai pedindo às vezes à mãe para por favor não estar a falar para a TV porque está a perturbar o estudo e o trabalho do filho e fá-lo sempre com o melhor tom, mas que a mãe diz que o filho tem um tom sempre agressivo a falar com ela? E se estivermos a falar de um filho que tem importantes relações sociais lá fora e que a mãe “estraga” tudo, estraga as relações toda nas costas do filho, mas que na presença do filho elogia o filho e diz que o filho é um santo, mas que nas costas é “um diabo”? O que é que fazemos a isto? Não fazemos nada? Deixamos isto continuar? Não pode ser. Tem de obviamente haver um Intervenção Estatal Psiquiátrica neste caso e isto tem de ser tornado “público” se vamos ter de acionar meios públicos como polícias, psiquiatrias, juntas médicas, segurança social para conseguirmos chegar a um Atestado de Incapacidade para esta pessoa que é dependente e tem sérias limitações possa beneficiar de um Apoio do Estado, mais concretamente de uma pensão por incapacidade psiquiátrica (invalidez). Vai ser mais um peso na Segurança Social. Mas tem de ser um peso suportado. Não tem de sobrar por exemplo para mim que estou no último ano da licenciatura da Faculdade de Direito em que tentei, de facto tirar a minha mãe do “buraco” e suportar tudo quando criei o projeto da Jupiter Editions, mas que é um projeto Start-Up e que está numa Incubadora e que portanto não podemos ficar à espera que a Jupiter Editions saia da incubadora para este problema da minha mãe ser resolvido, nem ficarmos à espera que seja eu a suportar as despesas todas como rendas e alimentação da minha mãe quando ainda estou a estudar e quando não sou eu que o tenho de fazer apesar de ser filho, que obviamente me quero libertar da minha mãe (no sentido de não ter de estar preocupado com as despesas de habitação e alimentação da minha mãe) e quando obviamente eu quero também começar a pensar a fazer a minha vida independente fora da casa dos meus pais. Mas se eu ainda sou dependente e vivo com os meus pais e neste momento o que nos faz garantir a sobrevivência é a reforma-ordenado do meu pai e se a minha está cada vez mais dependente e o meu pai que neste momento é doente crónico em hemodiálise (com suspeita de tumor maligno que ainda não foi sequer comprovado) e quando a minha mãe está a dizer que se quer divorciar, mas depois nem se sabe se é para continuar a viver cá em casa com o meu pai ou não se sabe para onde é que ela vai, porque ela nunca trabalhou, é dependente e tem ele problema psiquiátrico grave em que nem sequer está a ser acompanhada, ora isto obviamente que vai “sobrar depois tudo para mim” e não pode ser, porque nem eu sequer tenho condições para poder assegurar sozinho sem ajudas do Estado a sobrevivência da minha mãe. Como se também, se amanhã eu ficasse só com a minha mãe na mão e tivesse de obviamente interromper os meus estudos para ir trabalhar por causa de mim e da minha mãe não pode fazer sentido eu ficar sozinho com o peso da minha mãe com esta doença psiquiátrica sem qualquer ajudas do Estado. Faz obviamente todo o sentido se eu vivo com os meus pais e ainda sou estudante e se o meu próprio pai diz que quer que eu me foque é nos estudos e não trabalhe para já, porque estou a viver com eles, se os meus pais estão a entrar num quadro de velhice e a minha mãe tem este problema psiquiátrico “de há anos” sem qualquer acompanhamento até ao momento e não trabalha que obviamente tenha direito a uma pensão por invalidez, não só para protege-la e também lhe dar alguma “independência” para poder “movimentar-se” no Sistema Monetário não só no presente, mas também no futuro. A minha mãe fala em divorciar-se, diz que quer assinar os papéis de divórcio... Tudo bem, pode assinar... Mas se for para continuar depois a viver “no teatro sempre cá de casa” quais são as vantagens disso se ela não trabalha se ninguém nos diz qual o tempo de vida do meu pai (com a questão da suspeita do tumor maligno na próstata e no reto) se depois vai perder direito à reforma do meu pai e ainda por cima não quer ir à psiquiatria porque acha que está muito bem e fica depois sem ter direito a nada senão a uma pensão por viuvez? Vai para onde? Sou eu que depois vou ter de interromper a minha vida

para andar com a minha mãe ao colo tipo “bebé” que nem sequer consegue perceber que estou a tentar resolver a vida dela, a vida que nunca ninguém quis resolver nem se preocupar numa família tão grande de irmãos? Eu não consigo comunicar com a minha mãe, é extremamente difícil. A nossa relação não é fácil. Eu tenho de falar tipo “à bebé” e mesmo “à bebé” para a minha mãe ouvir-me até ao fim eu tenho de ter muito cuidado com o que digo e pensar muito bem em determinadas palavras “que são tipo proibidas” e que a vão começar a dizer “cruzes credo” em que me vai deixar de me ouvir e eu depois já não consigo “recuperá-la” na conversa, porque “já a perdi” e ela vai levantar-se e vai começar a ficar chateada e a mandar vir e pronto “é sempre assim”... A comunicação é extremamente difícil. Nem é uma questão de ter mais paciência ou mais empatia... Não se resolve “isto” nem com paciência nem com empatia. Tem de ser resolvido com uma medicação adequada. Para eu poder “voltar” a conversar “como deve de ser” com a minha mãe, para eu poder voltar a “estabelecer uma comunicação saudável” com a minha mãe ela tem de ser acompanhada psiquiatricamente e psicologicamente. Não há outra hipótese. E numa altura em que a minha mãe “meteu na cabeça” que o quarto “vai cair” por causa das rachas e porque na última visita em que entraram os senhorios com o Mestre de Obras (que fez o anexo ao lado do nosso anexo) para ver as paredes e para resolver a questão das infiltrações do terraço que fez com que houvesse as rachas e a tinta na parede a sair dos quartos no estado em que se vê nas fotografias que a minha mãe diz que ouviu o Mestre de Obras a dizer que o quarto dos meus pais estava em risco “do teto cair” ... Quando é absolutamente mentira... Mas usa essa desculpa e essa história-mentira para o querer assinar rapidamente o divórcio precipitadamente para “ir à vida dela”, porque se “sente presa” num quarto que tem “medo que caia de repente” quando o Mestre-Obras disse que no inverno o quarto podia cair “agora com as chuvas”, numa invenção de uma história, em que não percebemos se foi ou não uma “alucinação auditiva” ou se ouviu vozes (esquizofrenia) no meio da conversa que faz com que ela tenha agido como agiu e que faz ela ter novas ideias “de repente”, ideias que podem colocar a vida dela em risco e a vida dos familiares mais diretos, no sentido de prejudicar ou dificultar ainda mais... Esta história do “teto poder cair” é uma história que a minha é capaz de levar para o café já a seguir aqui de casa, onde vai o Mestre de Obras e os amigos dos senhorios e que a minha mãe não é capaz de ter noção das Relações Sociais e da Norma Social pondo todo um “sistema” em alerta, querendo chamar a Proteção Civil e obrigando-me também, depois a mim, no “filme psicótico” dela a chamar também a Proteção Civil em que me “obriga” a ir rever o regime das indemnizações do Código Civil porque “de repente” quer também pedir uma indemnização aos senhorios, quando os senhorios nunca souberam do estado em que estava a casa, porque o meu pai que era o interlocutor nunca comunicou a situação... O problema dos doentes psiquiátricos sem vigilância ou sem acompanhamento é este, é que depois as pessoas que vivem com eles ficam também “com estados passageiros de loucura” porque depois “fica tudo maluco no filme” porque estamos todos “no filme maluco da minha mãe”... Tive de telefonar à senhoria para confirmar se era verdade ou não se na visita com o Mestre de Obras se o Mestre de Obras disse ou não que “agora com o inverno” o teto do quarto dos meus pais podia ou não cair... E na chamada acabamos por nos rir e sentirmo-nos a respirar um bocadinho melhor porque parece que “alguém abriu as janelas” e começamos a respirar melhor, ao mesmo tempo que nos sentimos ridículos por termos feito a chamada... A seguir a minha mãe é capaz de dizer que “é tudo mentira” e que não disse nada disso e que é estou a inventar tudo e que sou eu que estou a arranjar uma “intriga” e acabamos por ficar presos num Jogo de Intrigas numa Internet das Coisas de uma Maçonaria dos Diabos de uma Família que adora este tipo de jogos e de “novelazinhas psicóticas sem jeito nenhum” porque acha que isto “faz bem” e é bom para

“agitar, stressar e acelerar o espírito inteligente”. No “jogo psicótico” começamos a ser obrigados “a gravar” em Legítima Defesa para Reunião de Provas em futuro Tribunal Maçônico.

«Ó Cláudia, desculpa lá... É só para eu poder acalmar a minha mãe... Que ela está ali um bocadinho stressada... Quando vocês vieram cá visitar a casa por causa das rachas nas paredes, o senhor que veio convosco disse que havia risco do teto do quarto dos meus pais cair agora com as chuvas do inverno? É que a minha mãe disse-me isso e eu achei um bocadinho estanho e estou só a telefonar para poder confirmar esta conversa dela para também depois poder ir acalmá-la...»

«Não... Claro que não... Se houvesse risco, vocês não estavam aí, não é? O que é preciso é só ir arranjar aí as paredes [e que essa é obviamente a nossa responsabilidade por causa das infiltrações do terraço por cima da vossa casa mas que nós não sabíamos que as paredes e o teto da vossa casa estavam como estava porque ninguém nos disse nada na altura...]»

(Risos) «Ó Cláudia, a sério desculpa lá... De facto a conversa pareceu-me um bocadinho estranha... Mas pronto, tinha mesmo de telefonar só para também poder ir acalmar a minha mãe... Obrigado...» (Risos)

«Não te preocupes, Raul...» (Risos) fim da chamada às 11h58 de 22/09/2022 (referências do jogo de áudios publicados in *Jogo Psiquiátrico de Alianças e Divórcios in **Illumminatti Games*** in Jupiter Editions)

80

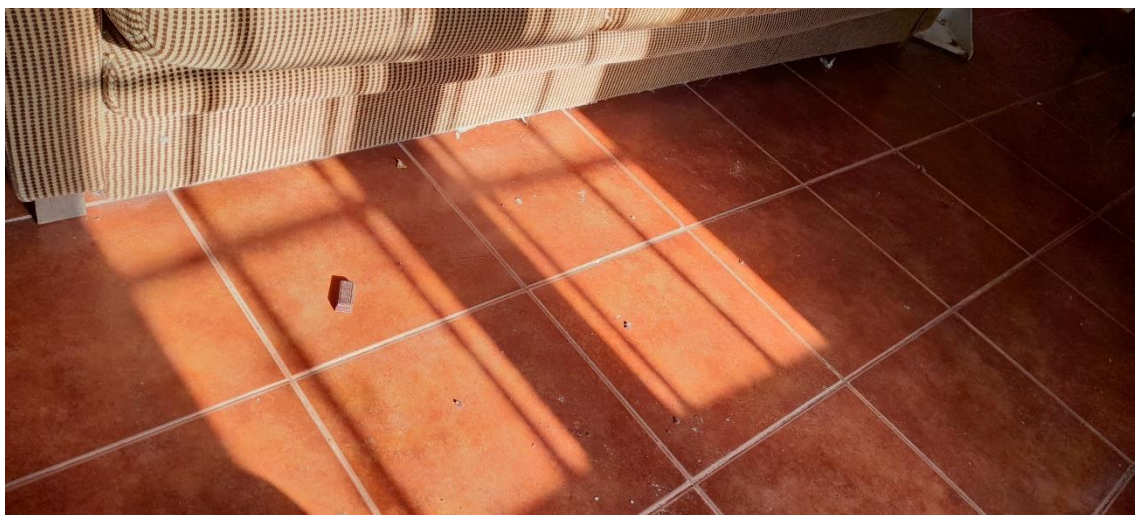
Foi no dia 18/09/2022 em que me dirigi com a minha mãe ao Hotel Santarém para numa conversa gravada e publicada nos *Illumminatti Games* (conjunto de 3 áudios Divórcio e Psiquiatria) “discutirmos” sobre a questão do Divórcio dos meus pais e da Pensão de Invalidez Por Incapacidade de Grau Psiquiátrico da minha mãe em que fiz o papel de “advogado” da minha mãe aconselhando juridicamente à minha mãe não se precipitar em assinar os papeis de divórcio, antes da consulta de psiquiatria e de conseguirmos ter um relatório de médicos em que comprovasse a existência do problema psiquiátrico da minha mãe para que a minha mãe pudesse beneficiar da pensão da segurança social a quem tem direito podendo depois com o acompanhamento psiquiátrico e psicológico adequado e com o aconselhamento jurídico e assistência social adequado assinar, então, se o “jogo de alianças” continuasse em cima da “mesa de jogo” a assinar ou não os papeis de divórcio. Porque em resumo: se a minha mãe quer assinar papeis de divórcio, ok que assine. Mas e depois vai para onde? Vai viver do quê? Se não há nada ainda no sistema informático a diz que a minha mãe tem um problema psiquiátrico comprovado e por uma incapacidade??? Vou eu andar aí nas ruas com a “maluquice” da minha mãe a bater portas e a discutir por tudo o lado e a entrar sempre em conflito num Risco Extremo de Pobreza causado pela doença psiquiátrica?

Mas a minha mãe diz que sou eu que estou a atrasar tudo e que estou a fazer as coisas para ganhar “o jogo” e para os meus próprios interesses, falando “agora” da questão da Procuração do meu pai, porque fiquei com “os direitos todos” e que o meu pai não tinha nada que passar a procuração para mim sem a consultar primeiro, não me ouvindo e não percebendo que a Procuração foi um instrumento importante quando o meu pai estava internado no hospital para eu poder ser titular da conta bancária e poder fazer movimentos e outras decisões importantes da nossa vida como tratar de assuntos em nome do meu pai. No entanto, a Procuração está “fora” da intriga e do problema, mas a minha chama a Procuração para a Intriga.

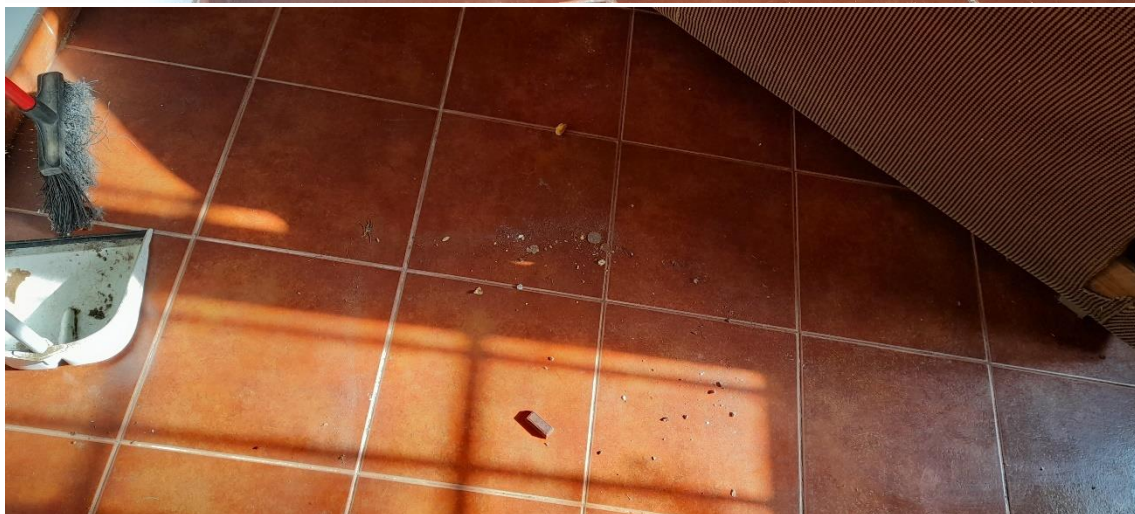
Diário de 3 dias que valem 366 dias *Vezes* 30 anos

[6[6[6[As películas do Filme Maçónico aparecerão sempre entre parênteses triplo]6]6]6]

Terça-Feira dia 20/09/2022

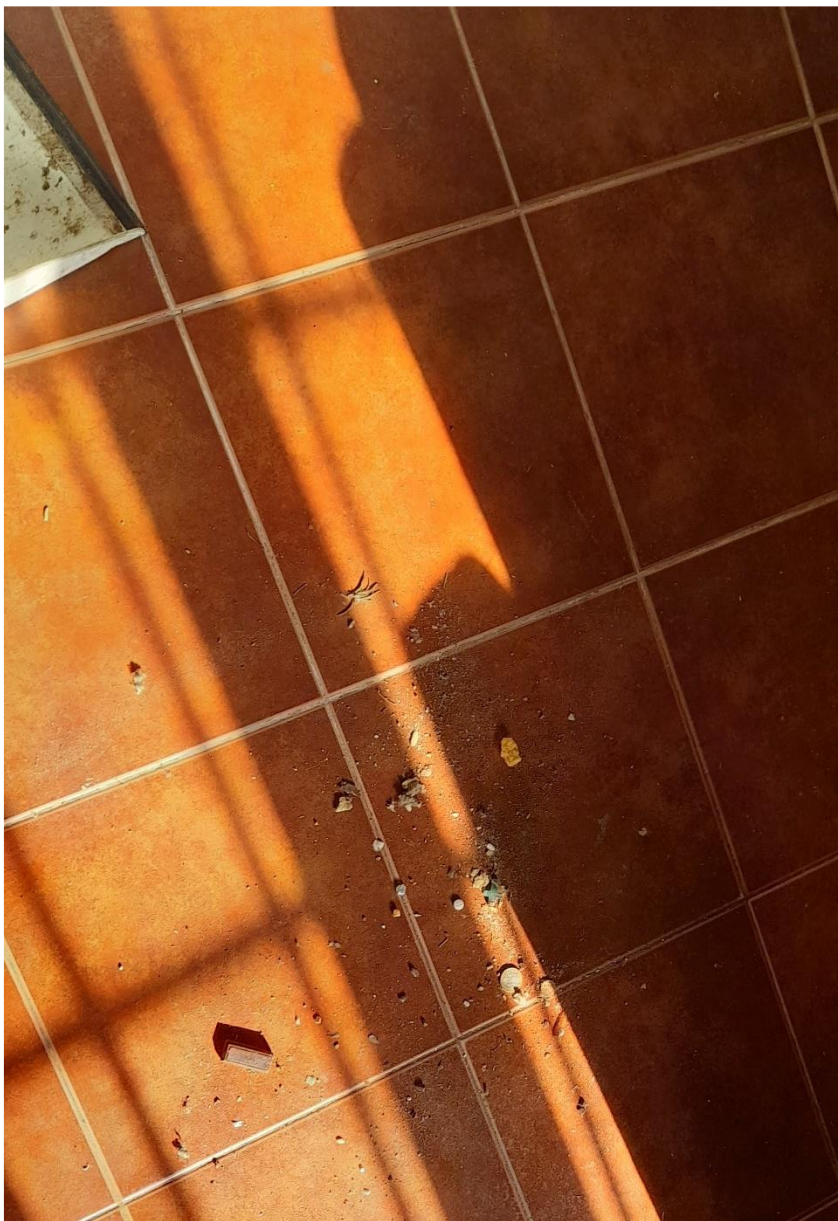
















Fotografias tiradas por mim de manhã no dia 20/09/2022 à sala logo de manhã, em que a sala tinha sido limpa na noite anterior antes de eu me ter ido deitar e a minha mãe ter ficado um bocadinho na sala a ver as suas novelas e o Big Brother na TV.

É sempre isto. Há “sempre” um cubinho de chocolate todos os dias na sala. Há sempre casquinhas de laranja. Há sempre um alhinho debaixo do sofá para “dar sorte”. Enquanto estou a varrer quando não era suposto eu todos os dias e a toda a hora estar a varrer quando tenho coisas importantes para fazer como escrever ou estudar, mas não posso, porque tenho primeiro de varrer no teatro psiquiátrico cá de casa de todos os dias em que consigo psiquiatricamente realizar o filme na minha cabeça da minha mãe toda contente a ver-me a varrer e a dizer “vá filhinho, apanha o cubinho da mamã, apanha, vá, tens de varrer, vá, varre o lixinho da mamã, se gostas da mamã, varre o lixinho, vá filhinho, lindo, bonito, bonito da mamã, isso mesmo, deixa lá a mamã filmar-te a apanhares o lixo para as Moscas da Dark Net verem tu a apanhares o lixo da mamã, NÃO TIRES O ALHINHO HAN, NÃO APANHES O ALHINHO QUE A MAMÃ PÔS DEBAIXO DO SOFÁ PARA DAR SORTE, HAN, NÃO SEJAS MAROTO!”... Ora, eu adoro psiquiatria,

adoro psicologia e adoro o cérebro humano e consigo obviamente ver que nasci numa família completamente psicótica com um quadro de doenças psiquiátricas graves ao nível do distúrbio da personalidade e bipolaridades e esquizofrenias (?) em que consigo ver a sorte do meu cérebro a realizar películas de filme psiquiátrico em silêncios sem que essas películas não afetem a minha Vida Real e conseguir fazer as tarefas que tenho de fazer e escrever depois e registar a meu favor as tais películas de filme que formei em tempo real, protegendo os meus naturais direitos de autor e intelectuais. É óbvio que se tivesse nascido noutra ambiente, mais saudável e não insano que formaria outro tipo de películas de filme e talvez outros estudos jurídicos e maçônicos. Através das minhas 9 obras que escrevi ao mesmo tempo com os meus 9 pseudónimos consegui criar uma interessante Internet das Coisas em que liguei o Direito à Psiquiatria... No entanto, sei que as minhas obras e toda a minha Produção e Criação foram altamente prejudicadas e bloqueadas pelo próprio ambiente insano e “psiquiátrico” em que sempre cresci. É verdade que sempre quis esconder o meu tal ambiente e tentar pintar as coisas mais Cor de Rosa, mas com o Processo nº666 percebi que tinha de trazer para fora aquilo que eu sempre quis esconder, por obviamente “vergonha”, sim, por querer defender os meus direitos à Intimidade e à Vida Privada. Mas é quando é a própria Maçonaria que entra em nossa casa e nos devassa completamente a vida, mas depois passa-nos a Batata Quente e diz para sermos nós a resolvemos a Merda, que enfim, que nós começamos então a falar na Merda que temos de falar, mas que nunca quisemos falar. É no fundo isto. Não é outra coisa. É quando a Maçonaria faz-nos de Bode Expiatório de Israel e nos mete em Ringues de Batalha contra uma Psiquiatria, uma Segurança Social, uma Medicina Geral e Familiar, contra uma Ordem dos Psicólogos, contra uma Ordem dos Médicos, para ao mesmo tempo com o nosso caso de estudo testarmos o sistema, para ver se o sistema funciona ou não e para vermos no Filme em Tempo Real as falhas do sistema e da própria Experiência, em que passamos a valer valiosamente numa Experiência e enfim começamos a ficar protegidos na própria experiência. Somos o vírus inteligente dentro da lamela protegido por uma sociedade científica alienígena (mais inteligente) que tem um Programa Maçônico Alienígena para nós e nós respeitamos o Programa e fazemos o que temos de fazer. Se temos de fotografar o lixo, se temos de fotografar a Merda para mostrar o lixo aos médicos para ganharmos os médicos no jogo e entrarmos na Good-Net da Ordem dos Médicos e da Ordem dos Médicos sem sermos médicos e advogados para combatermos a Dark-Net que existe na Ordem dos Advogados e na Ordem dos Médicos nós tiramos as fotografias que tivermos de entregar e entregamos ao Sistema convidando-o a entrar em nossa casa.

Depois de ter varrido, o meu pai entrou no meu quarto para voltar a ter comigo a conversa sobre as limpezas, a dizer para eu enviar uma mensagem à Cláudia nossa senhoria a dizer que eu me tinha precipitado e que tinha falado com o meu pai e que não ia chamar serviço de limpezas nenhum e que quem ia fazer as limpezas era o meu pai e para eu pedir um escadote à Cláudia para o meu pai fazer as limpezas. (Mas tipo o meu pai está bom da cabeça?? Ele está algaliado, está com um cateter no coração, está a fazer hemodiálise e está a dizer que ele vai fazer as limpezas “impossíveis” numa casa que precisa obviamente de um serviço de limpezas para uma limpeza profunda? Há dinheiro para emprestar 150€ à prima Rute para a caução da primeira renda dela, mas não há dinheiro para se pagar um Serviço de Limpezas de 120€ para defendermos a nossa renda e não sermos “despejados”??? Quando com a Procuração o meu pai deu-me acesso às contas e eu estou a ver que há sim dinheiro para se pagar o Serviço de Limpezas porque

vai ser importante para o Mestre das Obras vir arranjar as paredes e termos a casa como deve de ser e eu também poder começar a colaborar mais nas limpezas cá de casa com mais gosto por ver uma casa limpa e querer manter a casa limpa e esperar que os meus pais também vejam a casa limpa e comecem também a colaborar ou pelo menos a não se desleixarem tanto e a não sujarem tanto? A minha mãe diz que nós sujamos a loiça toda e deixamos sempre a loiça para ela, mas supostamente era só essa a tarefa da vida dela, tratar da comida e da loiça e enfim da lide da casa que é pequeníssima... Ora se a minha mãe consegue cozinhar, mas depois refila a lavar a loiça, quando tudo bem, nós começamos também todos a lavar a loiça para a minha mãe ficar ainda com menos trabalho, mas depois nem sequer é capaz de varrer o chão da cozinha e lá de vez em quando uma vez por semana lá pega na vassourazinha ou na esfregona e lá varre, mas varre mal, porque eu depois chego e vejo lixos; ora se a minha mãe nem isto consegue fazer e se portanto eu tenho de fazer tudo, desde a lide da casa, escrever, estudar, enfim, num ambiente insano então como é lógico que eu preciso de uma ajuda de fora para a minha mãe. Se é preciso um Serviço de Limpezas para dar um jeito à casa e eu neste momento sou titular da conta bancária do meu pai e vejo que há dinheiro para o Serviço de Limpezas, mas o meu pai quer num “teatro psicótico” fazer uma Guerra de Limpezas com os senhorios, dizendo que não é preciso fazer limpeza nenhuma, faz com que eu então tenha de chamar o Serviço de Limpezas às escondidas no dia em que o meu pai está fora a fazer Hemodiálise e diga que vou ser eu a tratar das limpezas, quando não vou tratar coisa nenhuma quando tenho outras coisas importantes para tratar como deixar este trabalho feito e registado e entregá-lo a uma Medicina Geral e Familiar e a uma Psiquiatria, tratar da consulta de psiquiatria da minha mãe, tratar da Jupiter Editions e começar a preparar o meu último ano na Faculdade de Direito com as aulas à porta. Ora calculo tudo e vejo que tenho de entrar no Jogo com o Serviço de Limpezas, senão vou perder o jogo e eu não quero perder no jogo dos Illuminnatti Games senão “morro”.

90

Se o meu pai quisesse emprestar o dinheiro à prima Rute, ele emprestava. Mas o que ele diz à prima Rute é que quem está a gerir o Orçamento Familiar sou eu e que portanto sou eu que vou decidir se envio ou não o dinheiro para a prima Rute. Como eu sou muito bonzinho e deixo-me levar pelas emoções no “Jogo de Sobrevivência” espera-se que eu envie o dinheiro para a prima Rute. Mas no Teatro Psicótico do Jogo de Sobrevivência eu digo que não podemos emprestar, como tive de dizer na Reunião Familiar à frente da prima Rute em que outra vez no Teatro Psicótico passaram a Batata Quente para mim que a prima Rute não podia ficar acampada na nossa sala com o filho de 8,9 anos durante 1 mês (prolongando-se obviamente este mês no tempo, quando ainda por cima há um histórico da prima Rute na família de aparecer “de repente e deixar-se ficar por não sei quanto tempo... ora não há dinheiro nem condições saudáveis para a reforma-ordenado do meu pai que supostamente é para nós os 3 começar a ser para 5 bocas). Nem faz sentido eu ter de dizer que não com uma Dark Net instalada na minha sala em que as Moscas todas estão-me a ouvir a dizer que não com um miúdo de 9 anos em cima da Mesa de Jogo, em que depois temos a minha mãe a dizer “estão a ver como ele é mau e é egoísta e só pensa nele? Isto é um filho egoísta que eu tenho e que eu nem sequer quis ter...”... Em que no Filme da Dark Net eu fui obrigado a dizer que ia chamar os senhorios e comunicaria à Segurança Social e à PSP e à GNR que caso o “acampamento” se desse na nossa sala. Qual é afinal a ideia dos meus pais? Qual é afinal

a ideia da minha mãe? Qual era ideia? Meter o Aby no meu quarto a dormir comigo? Quando eu estava no meu quarto sossegado e aparece a Prima Rute no meu quarto e eu tenho de conhecer o Aby em videochamada em que eu estou sossegado na minha cama e tenho de o ver na cama dele? Não gosto desta Internet das Coisas instalada na minha vida... E comunico por isso às polícias para que tenham conhecimento, quando há também um histórico da prima Rute eu ter abandonado os outros filhos e nesta mesma casa ter jogado um dos outros filho dela e depois termos tido polícia a bater à nossa porta à procura dos filho da prima Rute... Ora, é chato quando nós vivemos em comunidade e queremos defender o nosso espaço e a nossa renda e termos os nossos próprios pais metidos neste tipo de “jogos” e esquemas a rirem-se e simplesmente a dizer que estão só no filme da vida real a assistir para ver o que é que nós fazemos... É psicótico e atrasa a nossa vida, quando ainda por cima somos inteligentes e temos trabalho importante feito e que o queremos divulgar e vemos a nossa própria família a bloquear a divulgação e a esconder o nosso espírito querendo passar uma outra imagem Negra de nós que não corresponde à Verdade. É estarmos a fazer aquilo que não nos competia e que os outros deixaram para nós como um Encargo de Trabalho, para no final de tudo chegarem perto de nós a sorrirem e a chamarem-nos “Mestre de Obras”, quando nunca quisemos ser os Mestres de uma Maçonaria dos Diabos completamente psicótica e degenerada.666.666.69

Começamos num ambiente Dark e presos numa Dark Net a desenvolver conceitos, filmes e ideias fora do nosso Programa Cerebral e começamos a perguntar... Será que a ideia era meterem o Aby a dormir na minha cama e eu em baixo no chão num colchão em que de repente um dia acordo filmado pela prima Rute em que o Aby veio parar ao meu colchão e em que depois temos relatos-mentira do Aby a dizer que “namora” comigo só porque gosta de mim? Porque é depois aqui onde nós ficamos... Com uma Rede que nos está a prender e nos mete programas maçônicos à frente em que nós vemos que as pessoas estão todas ligadas em Rede Invisível e que estão a silenciar e a bloquear o nosso projeto e a dificultar-nos sempre a vida nós começamos a formular equações que se calhar não fazem sentido mas que tem que ver com o contacto e conveniência com pessoas “malucas da cabeça” que só sabem falar através de código e de silêncios e que talvez pertençam a uma Seita ou a Igreja (Igreja de Satanás) que está em luta contra o nosso espírito e o nosso projeto que pretende eliminar os lixos e os deuses-fantasia e a porcaria das crenças e das superstições para que as pessoas vejam a Vida Real e vejam a Tecnologia e a Internet das Coisas sem paranoias e percebam como funcionam as coisas e como elas estão e foram montadas de forma automática sem grandes filosofias ou enredos que nos prendem e nos “acabam por matar” no meio de toda a história... Quando eu tenho o Aby a vir dizer-me que quando eu morrer que ele vai fazer as vozes da New Disney e que vai ficar à frente do meu projeto da New Disney na Jupiter Editions eu tenho de sair de fora disto e perguntar em equação se por causa do meu projeto da Jupiter Editions não haverá uma Morte Encomendada ou um Crime Organizado para eliminarem o meu espírito e ficarem à frente do projeto que eu criei e que eu sei que vale uma fortuna. Sou obrigado a fazer cálculos e a ver neste exato momento quem é que iria beneficiar com a minha morte em que tenho de ver as ligações afetivas mais próximas da minha mãe para ver que ela herdado toda a minha fortuna com quem é que ela iria partilhar a fortuna e neste ambiente Dark sou obrigado a pensar em criar uma Fundação para a Jupiter Editions com Regras do estilo que tive de fazer no Contrato Social da Sociedade Jupiter

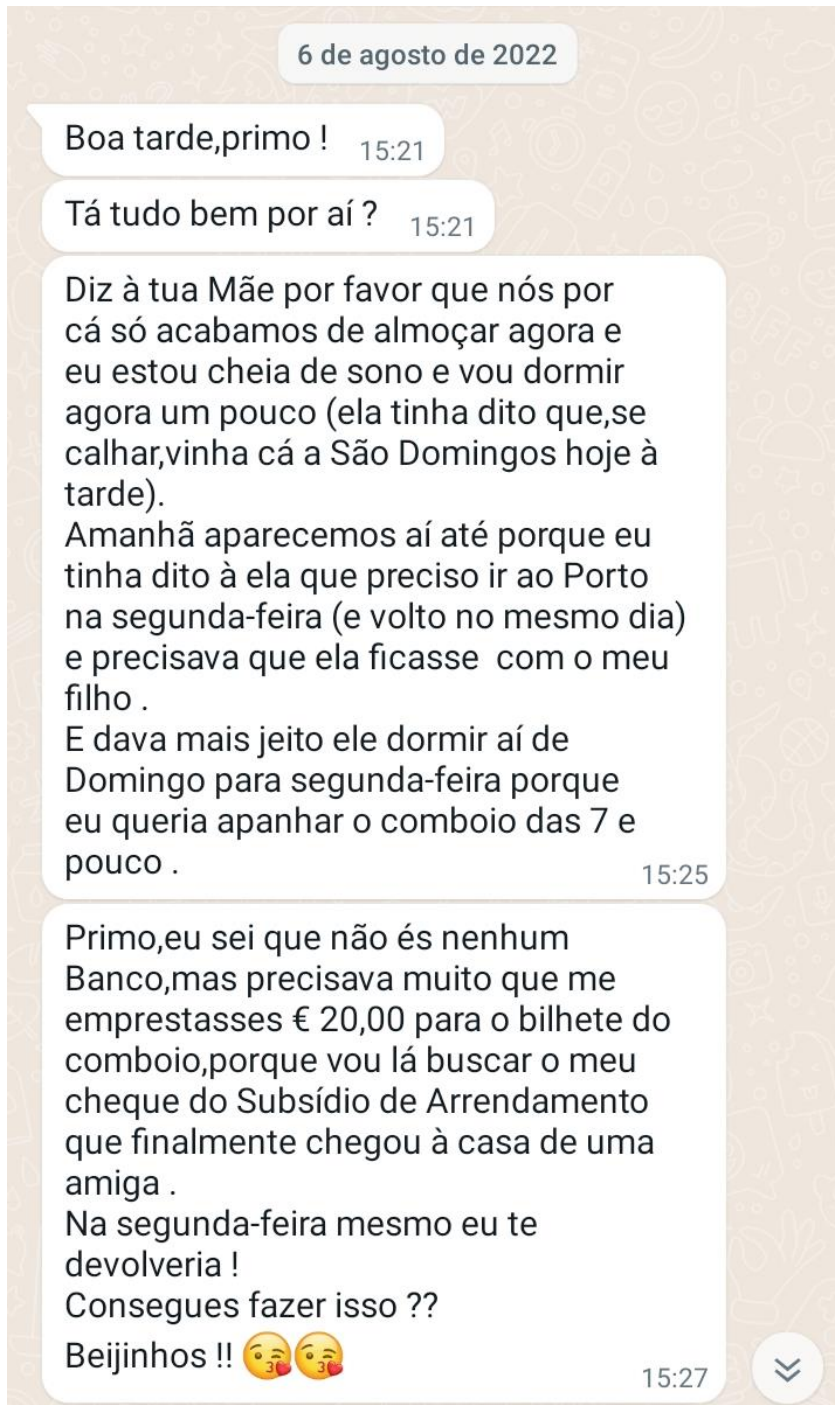
Saturn Neptune que se abriu por causa da Jupiter Editions, para uma vez mais pensar na minha morte e na gestão e o uso das minhas obras, para que não seja a Maçonaria dos Diabos que só me protegeu para eu produzir para depois me mandar eliminar no jogo e ficar com tudo e distribuir aos “soldados-maçons” os seus legados que cumpriram as ordens do Jogo Maçônico no Jogo do Silêncio. Tudo bem... Acabei de formar mais uma película de filme que me atrasa mais um bocadinho neste Relatório de Psiquiatria e Lixo, mas que vejo que é importante para se também ver o Impacto que o Ambiente de “Prisão” de Sujidade e Lixo Psiquiátrico pode depois ter nos cérebros inteligentes “presos” no ambiente insano. Pergunta simples? Mas eu estou preso? Eu não posso agarrar em mim e ir procurar um trabalho e sair de casa dos meus pais? As coisas não assim tão simples... A vida não está fácil... Não é fácil os jovens saírem de casa dos pais com o aumento das rendas com a instabilidade dos empregos e com as condições precárias no trabalho... Em primeiro eu estou a estudar e tenho o objetivo de entrar no Centro de Estudos Jurídicos para seguir a carreira de magistrado-juiz como também tenho ambições políticas. No entanto, se algo der errado estou pronto para ir trabalhar, mas ao menos entro no Mercado de Trabalho com obras feitas, com um trabalho feito, mas com um trabalho que demorou a aparecer pelas condições vividas, mas que nunca desisti e que insisti... Mas eu não posso emigrar e ir servir às mesas num restaurante em Londres ou na Dinamarca ou não sei onde e depois voltar? Posso e seria capaz de o fazer mas num Estado de Urgência... Mas gostava de primeiro estar descansado em relação à minha mãe... Libertar-me do peso dela que vou ter de obviamente passar a Batata Quente para a Segurança Social.

Neste Jogo de Sobrevivência em que o realizo nos Illuminnatti Games para defender e registar o Tempo Real da minha vida numa Guerra Invisível de Realizadoras e de Editora numa Nova Era de uma Sociedade de Algoritmos que com o nossos telefones sempre ligados à Internet ouvem e escrevem os nossos filmes, consigo ainda ver a minha mãe a querer assinar os papéis de divórcio para ir a correr viver com a Prima Rute e com o Aby num esquema bipolar e psiquiátrico arranjado pelas duas às ocultas de uma Psiquiatria para as duas meninas viverem com a Pensão de Alimentos do meu pai e com a Pensão de Alimentos do pai do Aby. É triste eu escrever isto. É triste vermos pais a terem filhos em condições COMPLETAMENTE DEGRADANTES NO MEIO DA TRALHA, NO MEIO DO LIXO, NO MEIO DO CHULÉ, NO MEIO DA INTRIGA e a e pensarem nos subsídios da Segurança Social e a serem só PARASITAS do sistema e a não quererem fazer nenhum e perderem-se nas suas fantasias que nem sequer são capazes de as trazer para fora e ficam só com as fantasias na cabeça, ou seja, não têm nada para dar a uma Sociedade senão Lixo, Intrigas e Retrocesso. Não querem evoluir. Não estão capazes de querer seguir uma Ótica da Evolução Social. Querem ficar presos na insanidade e prender os outros na insanidade com os seus problemas. É isto. Não é outra coisa. E nisto e não noutra coisa tenho de estar a ver ao mesmo tempo o jogo da prima Rute que agora de repente decidiu aparecer e já está num esquema com a minha mãe para ela ir viver com ela porque a prima Rute está é de olho na pensão de alimentos do meu pai e na pensão depois de viuvez para a minha mãe ficar tipo “empregada” lá a fazer lide e a cuidar do Aby. Pode doer a quem de direito, mas é aquilo que eu vejo numa Dark Net que quer prender o meu espírito e falar do meu espírito sem falar da Jupiter Editions. 666

Boa noite,primo,
Perguntei ao teu pai se poderia me emprestar € 100,00 para completar o valor do quarto que arrendei hoje na parte de cima da cidade e ele disse para eu pedir para ti.
Mas afinal,como o pai do Abi ainda não pode adiantar nada da Pensão de Alimentos de Outubro e o bendito do cheque do Subsídio de Arrendamento que eu recebo da Segurança Social está novamente atrasado,eu precisava de € 140,00.
Podes conversar amanhã com ele sobre isso ? 🙏🙏😓😓
Beijinhos e boa noite ... 😘😘 22:50

Hoje

Bom dia prima. Estivemos ontem a conversar e a fazer contas e nao dá porque ao emprestarmos pomos em causa as contas que temos para pagar. Como sabes nos temos algumas dificuldades económicas e tentamos fazer o minimo de gastos possível incluindo com a comida... temos as coisas basicas mas chegamos sempre ao final do mês sem dinheiro. Tenta falar com o teu novo senhorio e tentar criar com ele uma relação de confiança expondo o teu caso... é só uma ideia... beijinhos 😘 08:24 ✓



Diz à tua Mãe por favor que nós por cá só acabamos de almoçar agora e eu estou cheia de sono e vou dormir agora um pouco (ela tinha dito que, se calhar, vinha cá a São Domingos hoje à tarde).
Amanhã aparecemos aí até porque eu tinha dito à ela que preciso ir ao Porto na segunda-feira (e volto no mesmo dia) e precisava que ela ficasse com o meu filho .
E dava mais jeito ele dormir aí de Domingo para segunda-feira porque eu queria apanhar o comboio das 7 e pouco .

15:25

Primo, eu sei que não és nenhum Banco, mas precisava muito que me emprestasses € 20,00 para o bilhete do comboio, porque vou lá buscar o meu cheque do Subsídio de Arrendamento que finalmente chegou à casa de uma amiga .
Na segunda-feira mesmo eu te devolveria !
Consegues fazer isso ??
Beijinhos !! 🤗🤗

15:27

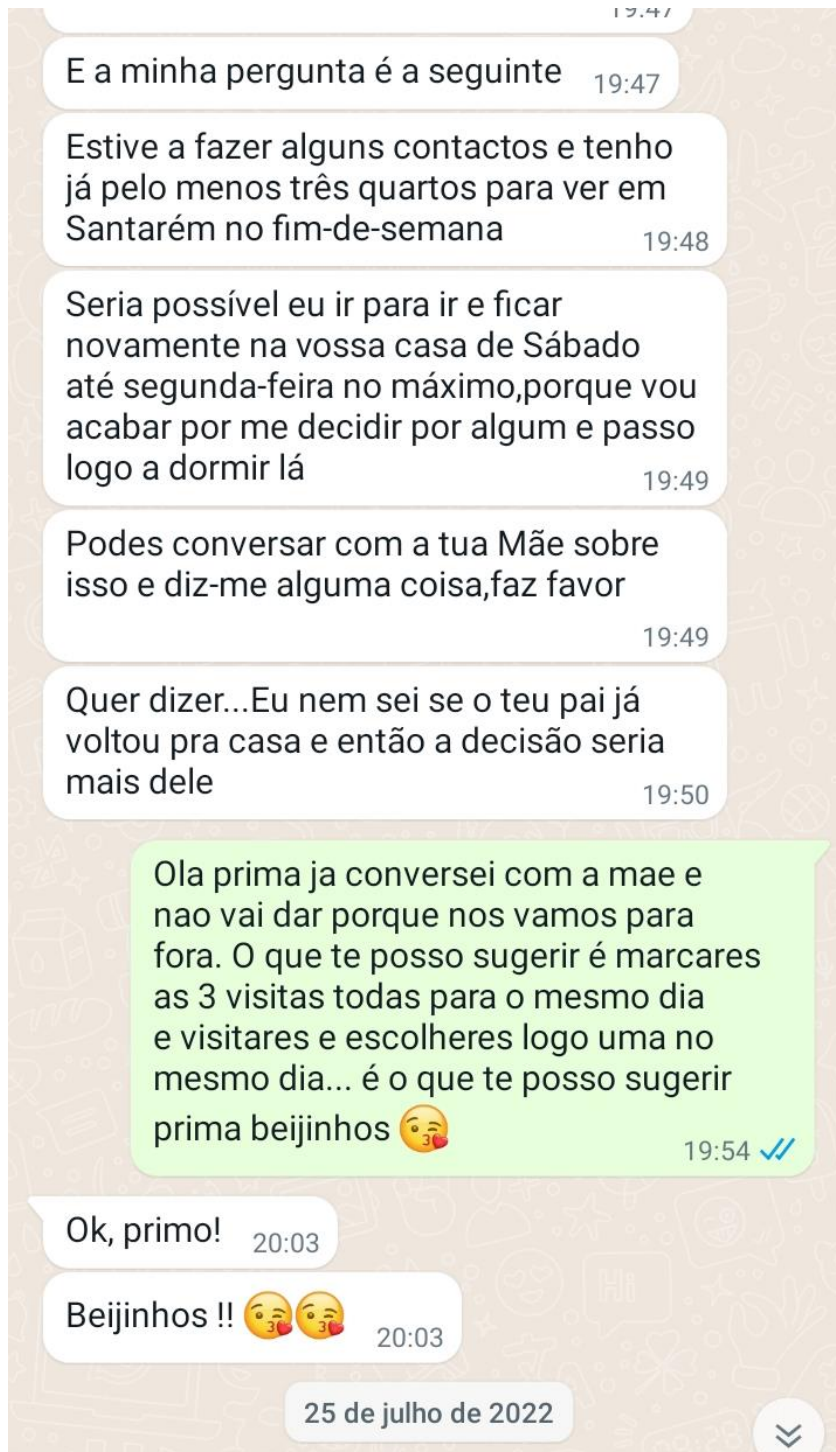
Ja enviei prima 17:00 ✓✓

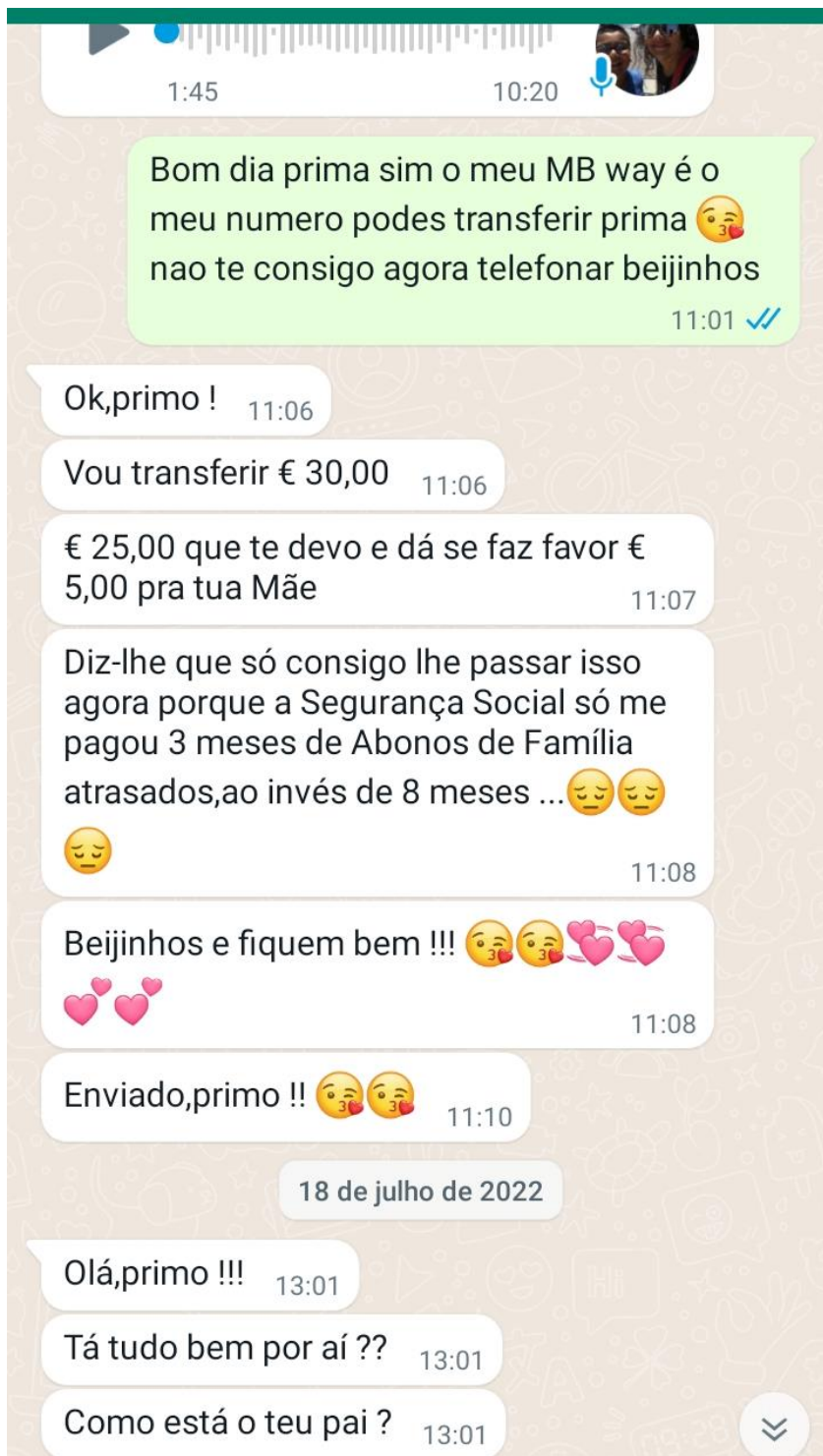
Beijinhos ok eu digo 17:00 ✓✓

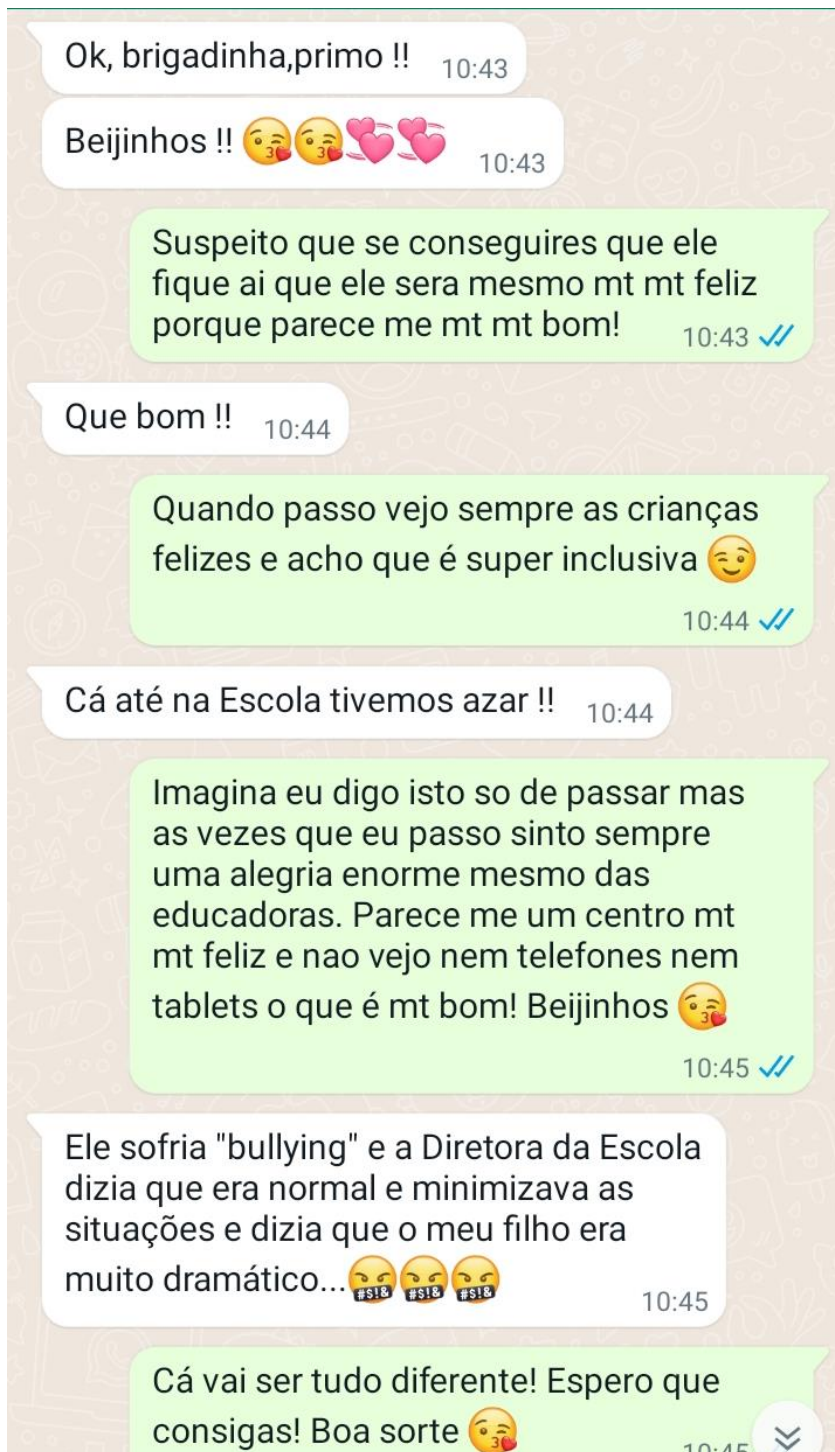
Muito obrigada, primo querido !! 😊😊



17:01



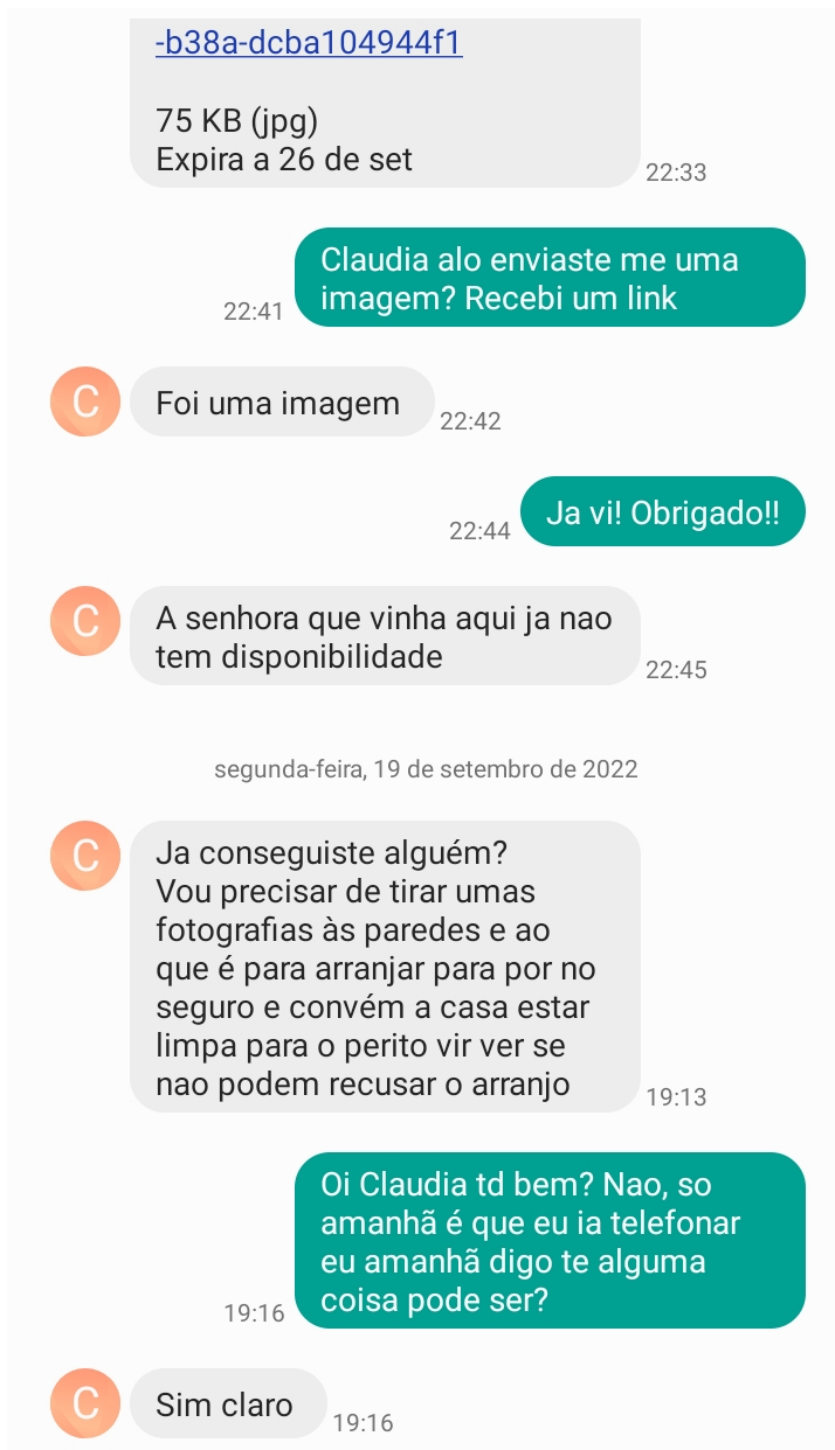




A prima Rute aparece do “nada” cá em casa com a história de querer vir viver para Santarém. Num dos fins-de-semana em que pede para ficar cá em casa para ir ver as casa não vai ver casas nenhuma e vai ficando. O meu pai vai para o hospital e a prima Rute aparece a pedir 20€ numa altura em que teria de sair da minha conta e eu só tenho 66€ em que eu fiquei com o cartão bancária do meu pai na mão que também só tinha 66€ e que tínhamos de nos governar eu e a minha mãe até ao final do mês com a prima Rute aqui metida na história. Mesmo num Jogo de Sobrevivência vejo como eu sou capaz de transferir dinheiro e sangue para os outros “morrendo” no jogo. Tal faz descer os graus e as escadas todas do jogo que tinha subido. Mas faço-o porque sei que a seguir vou subir.

Quando o meu pai é internado aparece a Catarina (que agora diz que é “Espírita”) à porta do hospital passado não sei quantos anos de amizade sem nos vermos em que no primeiro minuto me pergunta pela prima Rute “Então e como está a prima Rute?”, quando é uma pergunta estranha à nossa amizade, quando haveria outras coisas para perguntar... “Olha por acaso acabou de me telefonar...”; “Ah... A sério... Que coincidência... Vê lá tu como é que as coisas são...” (LOL!). Ora, somos inteligentes e sabemos que Rede é que está ligada nas nossas vidas... Diz também a prima Rute que também agora é “Espírita”... Ora, é por isso importante nós sermos reais e não acreditarmos nas fantasias nem nos fantasmas dos outros para conseguirmos ver a Rede das Fantasias que os Fantasmas de Carne e Osso programaram e instalaram nas nossas vidas maçônicas como se as nossas vidas não passassem de um jogo maçônico... A única coisa que liga a prima Rute à Catarina é uma história do passado, quando uma vez eu estava na casa do Professor Pinto Correia numa sessão de cinema com os meus amigos e aparece do nada a prima Rute na sua bipolaridade esquizofrénica psicótica e invade a sala, abre os estores liga a luz como se eu e o meus amigos fôssemos invisíveis e mete-se a falar com a minha mãe da sala para a cozinha dos problemas da esquadra e do ex-marido dela com as bugigangas todas que mete na mesa tipo feirante... Tal episódio que pertence à minha vida real, porque foi instalado na minha real sem eu “pedir nada” e que acabou por entrar nas narrativas dos cafés com os meus amigos que de vez em quando se lembravam da história “fora de série” da prima Rute poderia ter sido traumático se eu não tivesse com o grupo certo de amigos do “liceu” e se depois no dia a seguir eu chegasse ao liceu já com uma Dark Net instalada que me excluía dos grupos por causa dos episódios estranhos, vergonhosos e psicóticos da minha família... Ora eu e a Rute começamos a olhar um para o outro na Corrida dos Autores e começamos os dois a correr para ganhar o prémio Io da Jupiter Editions. Ganha a história quem ganhar a corrida aos Registos. É assim que funciona a vida num mundo governado pelas Editoras e pelas Realizadoras em que escrevem as histórias e fantasias baseadas nas nossas vidas reais. Por ver uma Saturn Editions contra uma Jupiter Editions e por ver uma Dark Net de ervas-daninhas contra uma Good-Net de abelhas eu tenho de defender no filme a minha vida e não quero uma prima Rute na minha casa ligada à Dark Net em que eu estou a discutir com a minha mãe e está toda a gente a ouvir o filme doido, inclusive a Catarina num Jogo de Comentários e num Jogo de Emojies e num Jogo de Likes e Dislikes que valem milhões numa Rede Oculta Criminosa programada pelos tais “espíritas”, talvez fundada por Médicos que acreditam psicoticamente em Magia Negra e se sentam na Assembleia Geral da Igreja de Satanás, conseguindo pôr toda uma sociedade a ver coisas que não existem e a jogar jogos ilícitos e criminosos que pertencem a vidas humanas em condições precárias que lutam pela sua sobrevivência e por toda uma sociedade. É isto. Não é nada mais do que isto. É conseguir ver a Rede Maçônica dos Diabos feitos de carne e osso que fizeram porcaria no passado e desgraçaram a vida dos outros e que “agora” estão algemados como maçons-soldados do General Satanás. É eu estar a emprestar 20€ à minha prima e saber que está toda uma sociedade a ver eu a ficar mais pobre e a fazer apostas sobre a minha vida. É eu estar a ver a Catarina Champalimaud e o DK ligados na mesma Rede dos Espíritas transmitida em Tempo Real pela prima Rute na minha sala, no meio dos lixos e no meio da esquizofrenia. Como vejo o DK e o Lenovo a mexerem nos algoritmos do meu Grindr. No Jogo do Silêncio ganho através da minha escrita. É eu ver que à data de hoje se eu morresse o DK iria ganhar o jogo porque o nome dele aparece no registo da marca da Jupiter Editions, porque fui eu que quis escrever o nome dele por amor, mas que com o divórcio retiro o nome dele até ao dia 6/10/2022.





Tive de telefonar à Cláudia para falar com ela. Ao telefone perguntei se podia subir para falar 5 minutos com ela. Foram 9 minutos preciosos. Vi como a minha subida tinha sido super importante para passar a respirar ainda melhor e para construir novas teorias que enfim já comprovam aquilo que eu já tinha escrito e defendido durante toda uma vida. Comunicação. É o mais importante. Sabermos comunicar. Se não comunicamos nós ficamos com as paranoias dos outros e não vemos os nossos erros e vícios. Muitas vezes só conseguimos “matar” as nossas fantasias e “paranoias” num ambiente sujo quando entramos num ambiente mais limpo e ouvimos e conversamos com alguém que tem a mesma Sensibilidade que nós e o mesmo Grau de Compreensão das coisas que nós. E é por isso importante mantermos o contacto e a comunicação.

Ao subir as escadas vi como era tão estranho já viver há tanto tempo na casa em que eu vivia e só há pouco tempo ter conseguido criar uma Relação de Confiança com a minha senhoria. A minha mãe não gosta da Cláudia. Ganhou uma “aversão” à Cláudia. Está sempre a mandar vir com ela, é conflituosa... Enfim... Por eu não ter ainda um contacto próximo com a Cláudia e apesar de eu ter pleno conhecimento da doença da minha mãe, por eu uma vez ter chegado de uma temporada dos salva-vidas e a minha mãe ter-me logo dito que a Cláudia tinha entrado na nossa casa de telefone na mão a filmar a casa tudo eu próprio fiquei reticente na altura... Mas a verdade é que hoje eu compreendo porque eu entendo a questão e o grito de socorro de neste tipo de casos sermos obrigados a tirar uma fotografia ao estado das coisas para termos como provas mais tarde, mesmo que tenhamos um direito a dizer que não o podemos fazer... Mas a verdade é que a Cláudia nem sequer filmou nada, nem sequer fotografou nada e mesmo que o fizesse eu compreenderia, porque também eu fui obrigado a fazê-lo num grito de socorro. O que conta é a intenção com que nós fazemos e estamos a fazer as coisas. A intenção não é para denegrir a imagem, é para chamar ajuda e é para nos entregarmos como Caso de Estudo para ajudarmos a sofisticar todo um Sistema e uma Sociedade de Informação em que depositamos Fé e Esperança. Porque se eu tivesse 9 anos e se eu estivesse a viver nas precisas condições em que vivo eu gostava que alguém fizesse alguma coisa para me ajudar e talvez esse alguém poderia ser a Cláudia que com uma fotografia nos poderia tirar do pesadelo... Porque quando nós já nascemos num Filme de Terror e não tivemos culpa, nós não temos de viver para sempre nesse Filme de Terror. Se descobrirmos que quem está por detrás dos guiões psicóticos e das câmaras ocultas instaladas na nossa vida são os nossos tios e os nossos primos ou toda uma Maçonaria dos Diabos nós damos cabo desses mesmos tios, primos e dessa Maçonaria dos Diabos.

A Cláudia deixou a porta aberta e disse sentada na sala que eu podia entrar à vontade. Entrei e sentei-me. A Cláudia estava a dar mama ao bebé. Expus muito rápido a situação. Disse que eu adorava viver na casa e que estava a tentar fazer de tudo para defender o espaço e para que o espaço voltasse a ficar limpo como era e pedi-lhe desculpa pelo Estado em que estava a casa. E tive de ser sincero com ela. Disse que na altura em que os meus amigos visitavam-me a casa estava espetacular, menos o quartos dos meus pais que eu não podia fazer nada senão tentar controlar o problema de acumulação da minha mãe de forma a não vir para fora do quarto, para os espaços comuns. Contei que “de repente” o meu pai fechou as portas de casa a todos os meus amigos, eu comecei a trabalhar como salva-vidas e quando voltei dos meus primeiros verões vi como estava decadente o alpendre e a casa em geral, só na altura não pude fazer nada porque eu estava num Processo Criativo de Super Produção de Escrita e não podia “fazer nada” para defender os meus livros, escrevendo-os... Parei por aqui, não avancei mais, não foi preciso falar das mudanças todas que depois aconteceram e que fiquei outra vez ausente de casa e que na minha ausências as coisas em casa piorarem e que quando eu cheguei com novos livros outra vez num Processo Criativo de Super Produção causado pelo Stress dos Jogos e Teatros Maçônicos não pude outra vez “fazer nada” com a casa... Não foi preciso continuar, nem dizer tudo... Os olhos da Cláudia compreendiam-me e diziam-me que não era que tinha de fazer tudo e defender tudo “nos jogos” todos... Disse, porque tive de dizer e porque nós enquanto Sociedade e inseridos numa certa Comunidade temos de saber Comunicar e dizer as coisas com Verdade, que tinha pedido consulta de

psiquiatria para a minha mãe e que estava a tratar de assuntos importantes e que estava com algumas coisas nas mãos e que também o meu pai tinha passado tudo para cima de mim, mas que estava mais ou menos a conseguir resolver as coisas todas devagarinho, mas que para mim também era tudo “novo” a o mesmo tempo e por isso pedi-lhe que caso eu tivesse a demorar muito a fazer algo importante ou que alguma coisa não estivesse a correr bem que por favor ficasse à vontade para me dizer. Conteí, porque tive de contar, a rir-me claro, que o meu tinha dito que não queria serviço de limpezas nenhuma e que ele ia fazer as limpezas e que tinha dito para eu pedir à Cláudia um escadote, dizendo à Cláudia que teria de chamar o Serviço de Limpezas às escondidas do meu pai e que ia aproveitar o dia da hemodiálise que ele ia estar fora para chamar o Serviço de Limpezas. É claro que a Cláudia se riu e compreendeu “o jogo” engraçado da nossa vida... Tive de falar de forma breve da doença psiquiátrica da minha mãe à Cláudia e foi quando falei que a Cláudia me pediu para que quando o Mestre de Obras estivesse a arranjar as paredes para que a minha mãe não estivesse presente, para eu ir dar uma volta. Ora é o próprio pedido da Cláudia que faz entender as coisas mesmo para um Terceiro Observador no meio da história. Ao falar do problema da minha mãe, a Cláudia falou do problema também da “mãe dela” que também atirava cascas de laranja para o chão e cuspiam, que tinha episódios agressivos e que era muito complicado e vi um Espelho, porque era não imaginava que a “mãe dela” que eu tanto adorava e que para mim era tão bom e amorosa poderia agredir ou fazer lixo ou irritar a sua família fazendo um filme de terror em casa, mas fora fazer-me escrever “poemas de mãe” para ela... A minha mãe dizia que não gostava da Cláudia porque a Cláudia era “muito mazinha” para a “mãe dela”, “das coisas todas horríveis que a mãe dela contava à minha mãe”... Não lhe disse nada disto. Simplesmente fiquei a ouvir e a ligar as coisas toda e toda uma vida e como é engraçado como quando nós “emprenhamos pelos ouvidos” acabamos por ficar com imagens negras dos outros que não são verdade... Vemos a doença psiquiátrica e como “psiquiatras” e “psicólogos” damos o desconto às nossas mães e aos nossos pais e continuámos a amá-los e a protegê-los apesar da Imagem Negra que eles fazem de nós e da Figura do Diabo que eles nos fazem vestir no Jogo do Diabo, no Teatro dos Diabos, no Filme dos Diabos e na Maçonaria dos Diabos que nós nunca quisemos nem entrar nem realizar, mas que fomos obrigados a entrar com o nosso cérebro-realizador. Então, simplesmente realizamos o Filme da Vida em Tempo Real. 17h36 22/09/2022 Raul Catulo Morais

103

Falámos sobre os colégios e sobre os liceus e a Cláudia contou-me que o colégio ao pé da nossa casa era elitista e que havia problemas entre os miúdos e eu disse que não sabia disse que até tinha sugerido esse colégio à prima Rute para o Aby... A Cláudia contou-me depois sobre outras escolas e liceus em Santarém onde havia confusões de histórias de miúdos de 9, 10, 11 e 12 anos a violarem miúdas de 6, 7, 8 e 9 anos e que alguns até eram filhos de médicos mas que por serem filhos de médicos as coisas ficavam sempre silenciadas, concluindo com o bebé dela ao colo que as coisas não estavam fáceis para se terem filhos, dando o exemplo que as crianças fazem desafios online capazes de se matarem uns aos outros ou pôr a própria vida em risco e que se não tiverem uma Educação forte em casa e um Ambiente Saudável e um Bom Grupo de Pares e Amigos as crianças podem se perder facilmente num mundo e numa sociedade difícil.

Agradei a conversa e o bocadinho e desci ficando de enviar à Cláudia as fotografias das rachas nas paredes para se meter no seguro e no arranjo da casa para pouparmos dinheiro. Foi um “pouparmos” integrativo. A Cláudia integrou-me na família.

Seguem as fotografias tiradas por mim no dia 20/09/2022 ao meu quarto “contra” o quarto dos meus pais e às rachas da casa que foram enviadas à Cláudia. Outras fotografias seguem também. Tirei fotografias ao frigorífico para se ver também uma parte da doença que para além do acumular de lixo é também típico deixar pratos esquecidos com restos de comida que a minha mãe diz que é a comidinha dela e que depois vai comer mas que depois não come havendo sempre um desperdício de comida. Como também o levar comidas para o quarto e tigelas e depois faltar loiça ou “desaparecer comida”... Vai tapando a comidinha e vão se criando maus cheiros e sujidades. É difícil manter-se o frigorífico limpo. Mesmo que se limpe num dia “em 3 dias” o frigorífico vai aparecer sujo como o fogão. A placa do fogão é nova. Eu acompanhei os trabalho da retirada da placa, fui com o canalizador buscar a placa do fogão, vi o dinheiro a sair e enfim custa ver isso tudo e depois o fogão aparecer sempre sujo quando ainda por cima é novo. No final de se cozinhar é preciso limpar logo e é preciso repetir essa frases vezes sem conta gerando sempre novas discussões e sempre a mesma cassete riscada. Quando pedi à minha mãe para fotografar as rachas para enviar à Cláudia a minha mãe começa logo a falar mal da Cláudia e das coisinhas feias que a Cláudia fazia “à mãe dela” sempre numa outra vez Internet das Coisas. Vi a importância de ter acabado de descer lá de cima com outra Net.



104





105

















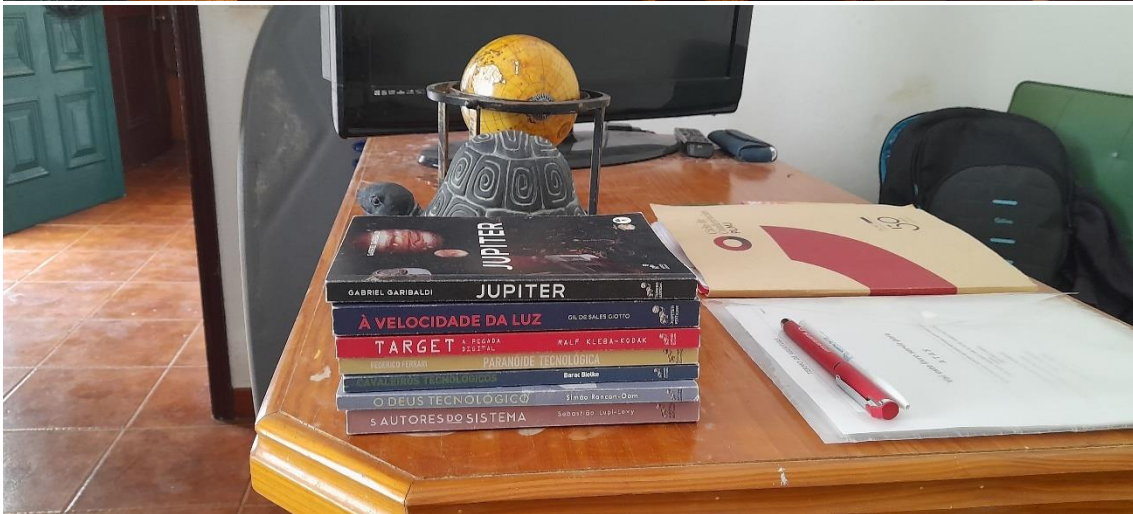


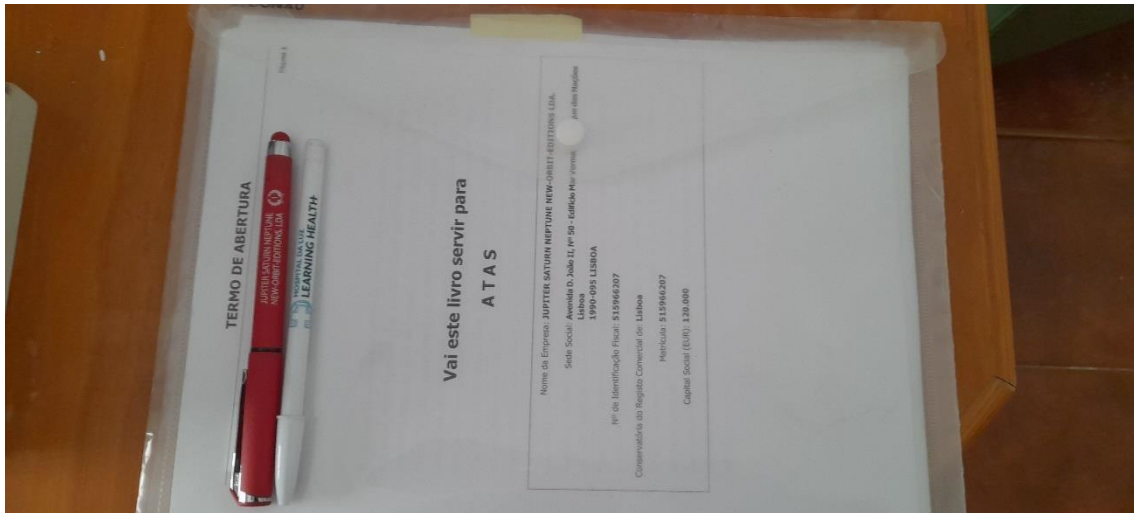


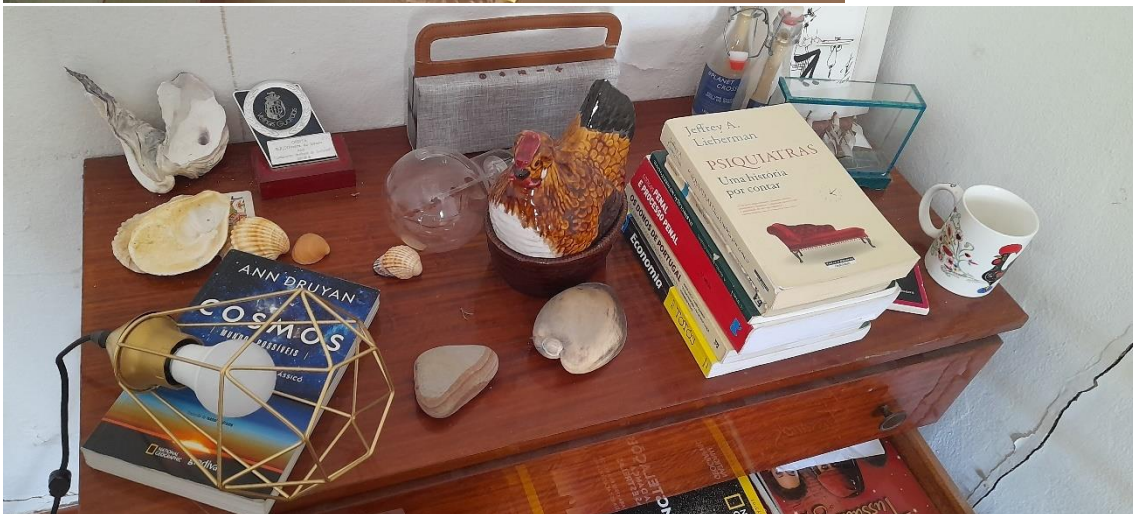
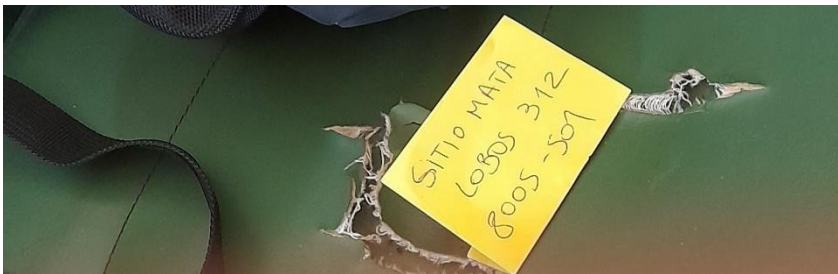


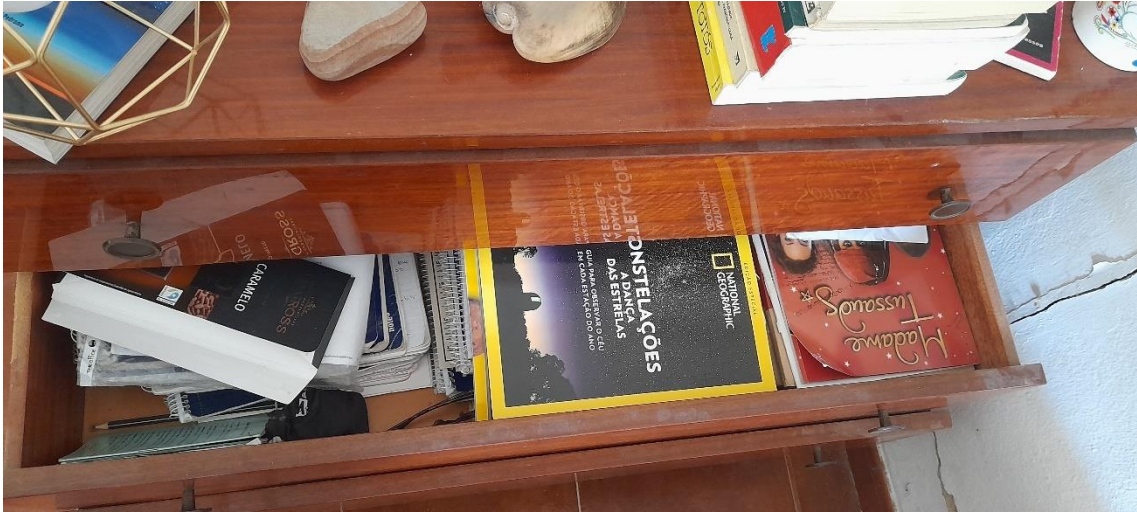
115







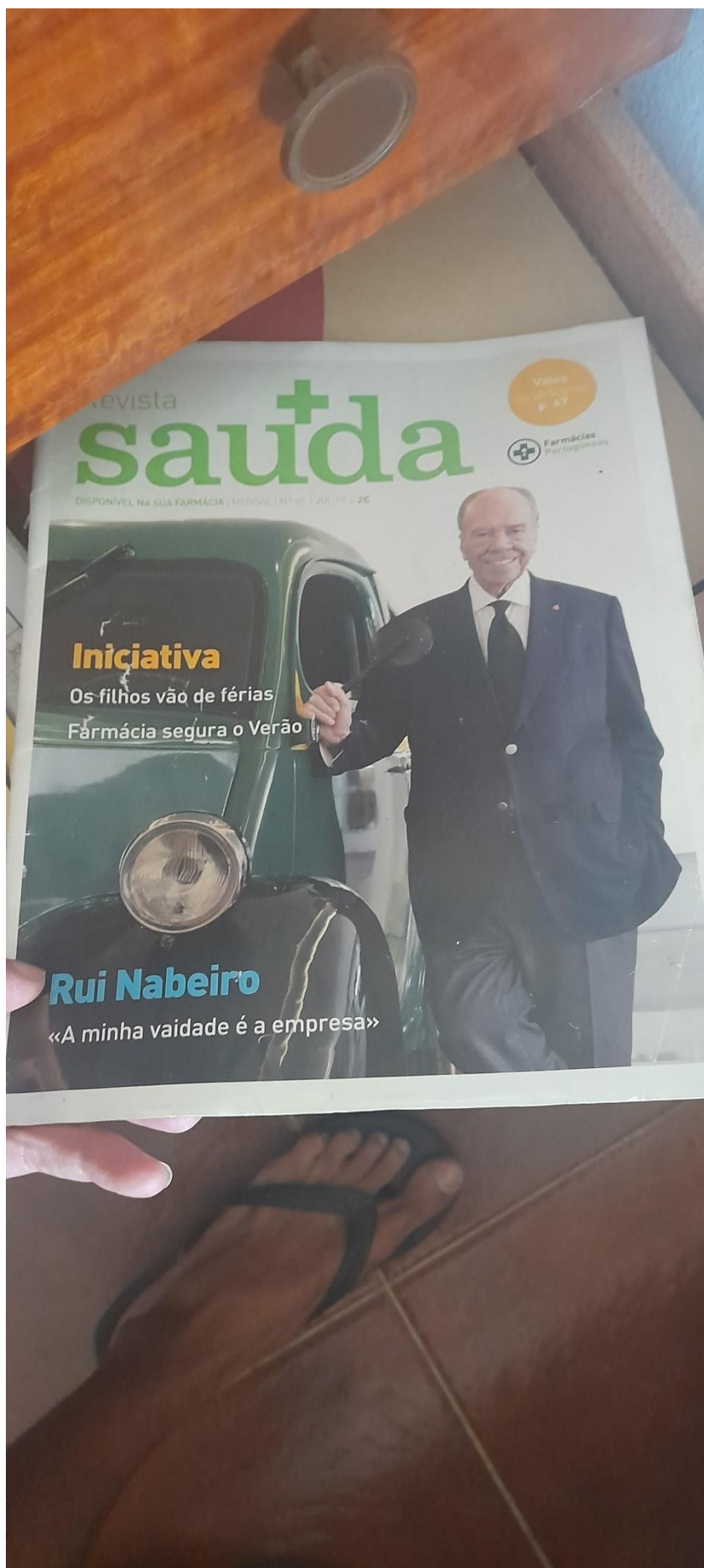










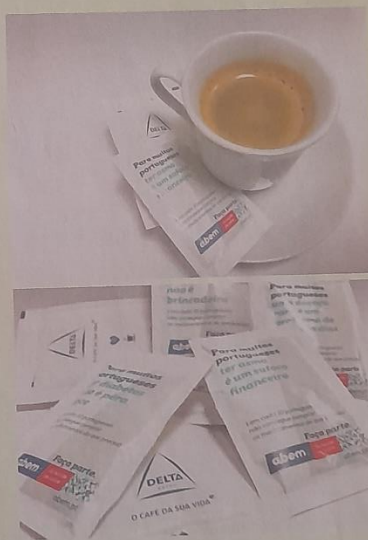


A Adega Mayor resulta de um capricho do empresário Rui Nabeiro em produzir vinho



Delta Cafés apoia Programa Abem

O Grupo Nabeiro tem em curso uma campanha de divulgação do Programa Abem, rede solidária do medicamento. No âmbito da sua política de responsabilidade social, a Delta Cafés produziu cinco milhões de saquetas de açúcar. A distribuição nos estabelecimentos de restauração e hotelaria clientes da Delta começou em Abril. «Fizemos o que a nossa consciência nos disse», elogiando o projecto da Associação Dignitude.



Já recebeu distinções, prémios, reconhecimentos. Sente orgulho, vaidade?
Não. A minha vaidade está aqui. A minha vaidade é a minha empresa. →

«Dou condições, abro portas, arranjo empregos e isso é reconhecido»



a do
maior,
de
antigas

Pensei em
ão se vendia,
nde ir buscar
mo para
esisti. E
comecei,
cia acreditava
ertados por
Ah! Isso é
do Alentejo,
devagar». Eu
r porque ia
r e vender o
outros iam eu
ma grande
si vi onde
studei o
em grão. O
acrónimo
urante+cafés]
mo. As
avores aos
s lá foram

«Quando os outros iam eu já vinha e isso é uma grande vantagem»

levando uns quilos do nosso café. Passava de mês a mês por esses sítios todos.

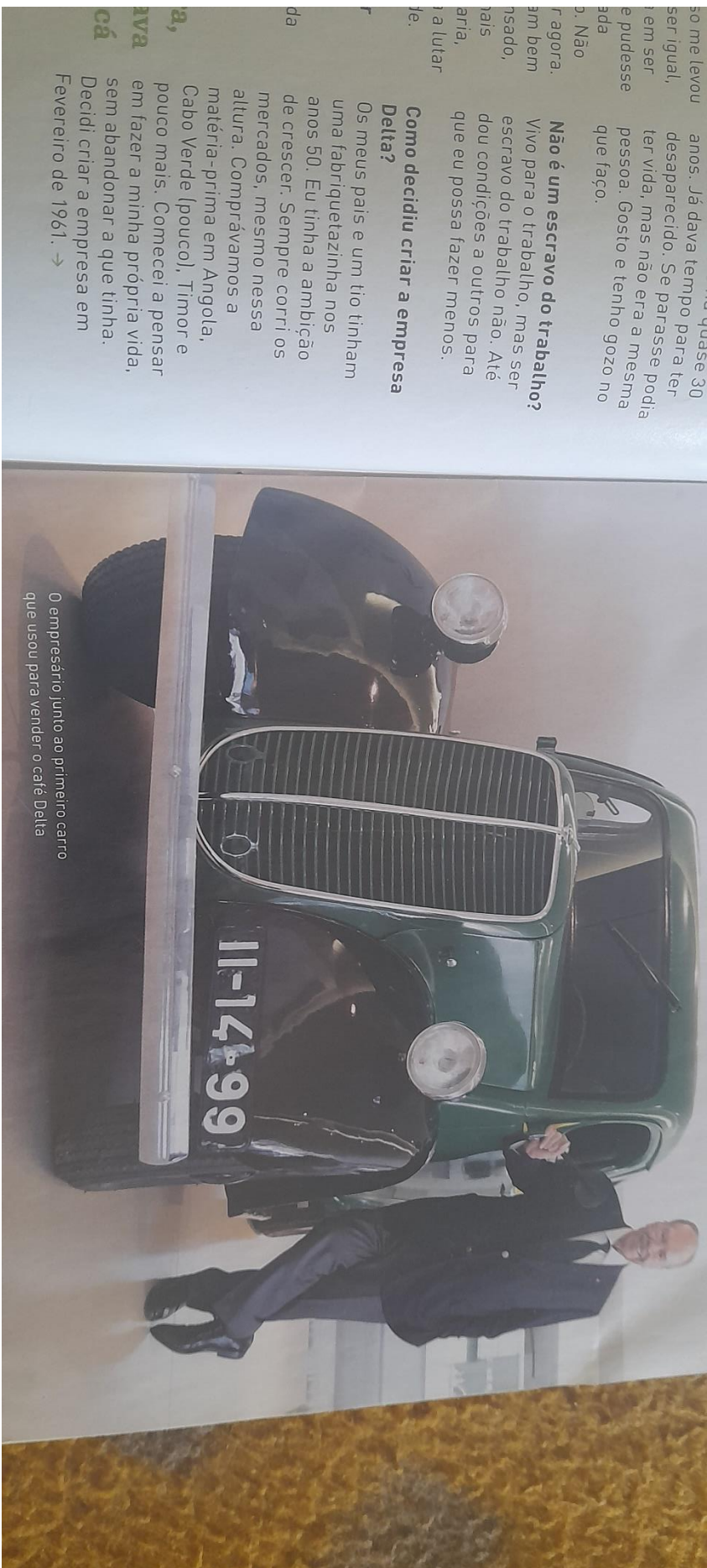
A ligação presencial fez diferença?

Muita, muita... ainda hoje é útil. Eu já tinha uma forma de estar muito próxima com os espanhóis. Costumo dizer que estamos no Interior profundo e o nosso litoral é a fronteira com Espanha, onde aprendi bastante. O que eu fazia era levar o produto a casa e dar condições de pagamento. O crédito na altura era mais

difícil. Fui ganhando um espaçozinho. Os colegas da altura diziam que eu andava devagar. Eu andava era já com a cabeça mais à frente! Com a Delta, comecei a ir a países, a feiras onde ninguém ou pouca gente ia. Isso deu-me experiência. Percebi que era este o caminho. Das feiras trazia matéria-prima e ideias.

Em 1988 criou o Grupo Nabeiro e diversificou o negócio. Porquê o vinho?

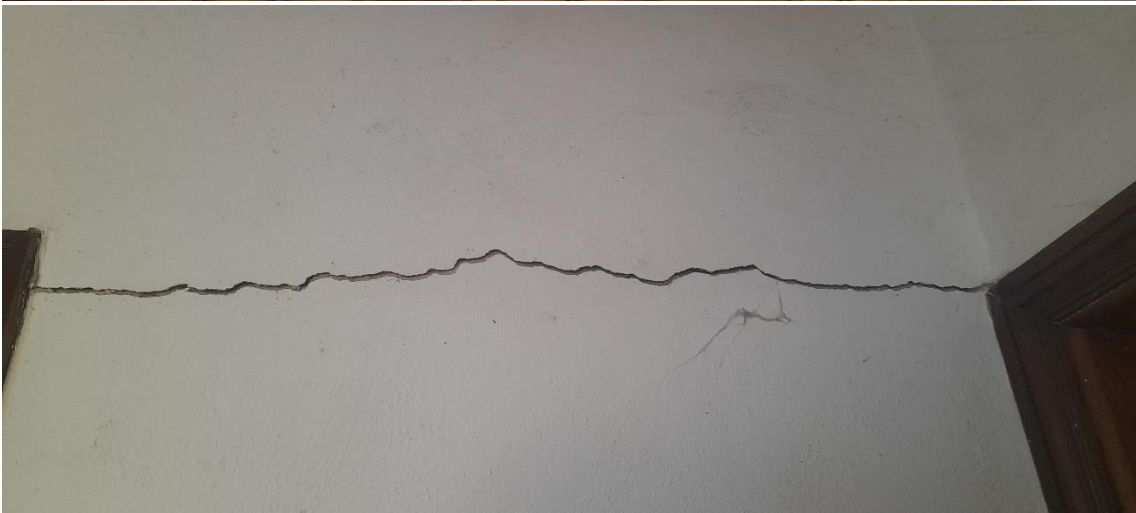
Só com um negócio éramos mais frágeis. O vinho foi um capricho meu. Há muito tempo, Campo Maior tinha olival e vinha distribuída pelo povo. A quem não tinha terras foi distribuído 0,75 ha para plantar olival e vinha. Todos tinham →



O Centro de Ciência do
Café, em Campo Maior,
tem uma colecção de
máquinas de café antigas

O início foi difícil. Pensei em desistir porque não se vendia, mas como tinha onde ir buscar um ordenado mínimo para me manter, não desisti. E consegui. Quando comecei, nem a concorrência acreditava e quando eram alertados por alguém diziam: «Ah! Isso é aquele homem lá do Alentejo, mas eles andam devagar». Eu não andei devagar porque ia aos sítios comprar e vender o café. Quando os outros iam eu já vinha e isso é uma grande vantagem. Em 1961 vi onde tinha de vender, estudei o mercado de cafés em grão. O mercado Horeca [acrónimo para Hotéis+restaurante+cafés] estava ocupadíssimo. As pessoas deviam favores aos comerciantes mas lá foram









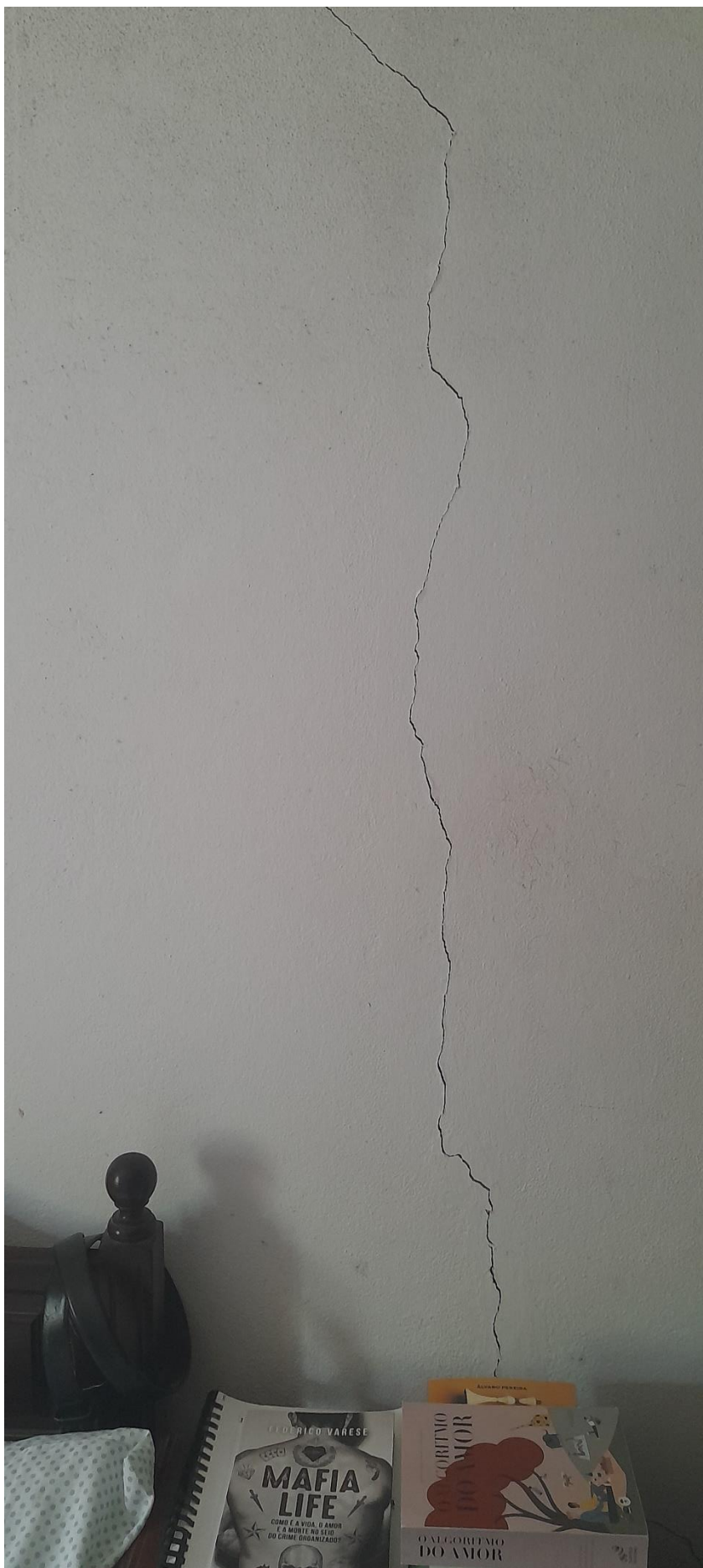


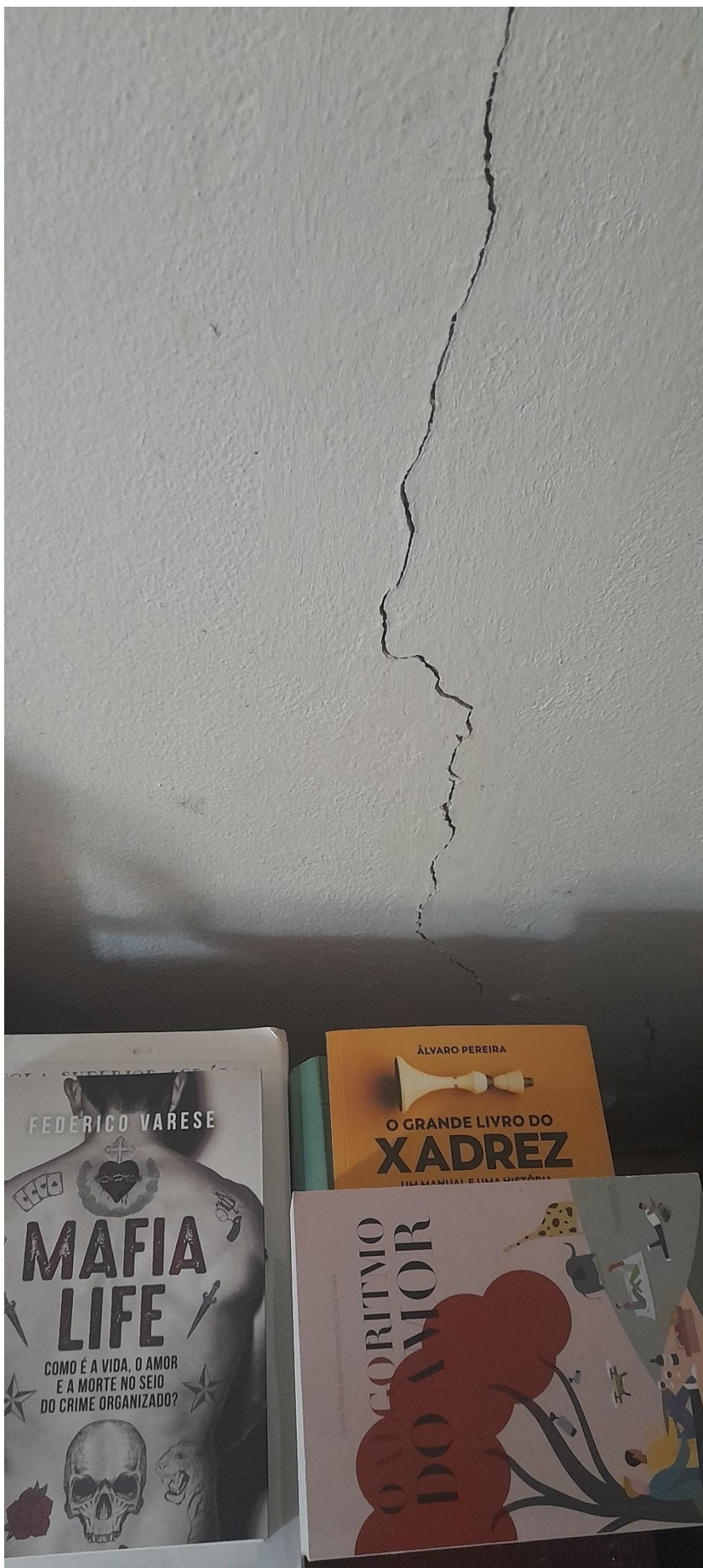












Cabe-me como “algoritmo excitado” escrever que o ambiente sujo, o sentimento de prisão numa Dark Net das coisas em que nos sentimos com “alergias” que foram postas pelos outros, o estar preso a uma Rede Inteligente ou num Programa Maçónico faz com que eu me sinta mais carente em termos emocionais e que produza um tipo de escrita que eu não gosto de nível sexual elevado em que sinto uma enorme energia sexual dentro de mim que só consigo libertá-la ou através da escrita ou através da atividade sexual. Tenho a certeza que se estivesse inserido num ambiente mais calmo, sem stresses e sem estar preso a uma Dark Net das Coisas que eu não me sentiria tão sexual. Acho que a sujidade e a insanidade leva o ser humano para outros caminhos espirituais talvez para a libertação espiritual. Não tenho nem nunca tive fetiche por algemas, mas quando descobrimos que a pessoa que mais amamos nos diz sem dizer que tem esse fetiche e nos “prende” numa Rede Invisível e nos manda fazer silêncio sobre essa mesma Rede e nós vamos sentindo-nos cada vez mais presos, talvez por Sobrevivência nós começamos a realizar filmes sexuais onde entram as algemas, quando nunca tinham entrado. Também sinto que quanto mais o ambiente é de prisão e decadente ou psiquiatricamente insano mais tempo passo ligado ao Grindr à procura de Fun ou de novos rapazes, obviamente solteiro. É como se fosse um escape. Ora se o meu Grindr também ele está viciado por ter sido inserido no Programa Maçónico em que só vão aparecer na minha vida real ou só vão interagir comigo os utilizadores-maçons do Grindr “é normal” que em termos hormonais eu vou começar a produzir mais testosterona e vou começar a desenvolver por Sobrevivência um Filme Poligâmico em que aparecem todos os que me excitaram para que eles me Libertem da Rede, quando eu próprio ataquei a Poligamia pelo meu sentimento Monogâmico. Não me importo de escrever e de dizer que estando solteiro e com um sentimento mais preso das coisas começo a masturbar-me em pensamentos com vários rapazes e a pensar secretamente em orgias. Mas com um Par, não penso senão no meu Par e longe do meu Par é só com o meu Par que eu me masturbo. Acho que entregar os meus últimos dados e mais secretos sobre a Masturbação Sexual pode também ser uma parte do meu Estudo Maçónico importante. A Verdade é que antes do Processo nº666 eu já tinha tido pensamentos secretos de orgias e já tinha masturbado a pensar em vários rapazes ao mesmo tempo quando estava solteiro, mas nunca o tinha confessado e sempre tinha defendido o culto orgiástico como “diabólico”. Menti. Escondi. Mas depois do Processo nº666 deixei de classificar o culto orgiástico como diabólico e comecei a encarar com mais naturalidade as relações a 3 ou 4 ou a 5 ou a 6... Confesso que gostava de só ter um Par. Nasci com o sentido de fidelidade e de eterno companheiro. Fico cego pelo rapaz que eu escolho. Elevo-o sempre como um “anjo” ou um “deus” e ando com ele sempre na cabeça projetado nos céus. Se vejo um videoclip é o meu amor que eu vejo no corpo do cantor ou do “famoso”. Deixo de apreciar os outros rapazes e só vejo bonito o meu namorado. É o meu sentimento que é automático e natural sem esforço nenhum. É a minha configuração natural e o meu sentimento de “entrega”. Acho por isso uma pena pessoas como eu, com este sentimento “bonito” e “cor de rosa” pelas coisas e com um elevado sentimento de “lutar pelas coisas” e lutar pelo Bem e pela Verdade que sejam presas e vejam o seu Espírito preso numa Dark Net de coisas e que sem se aperceberem possa ter ido parar a uma **Dark Net Porn** dos **Cavaleiros Tecnológicos** de Barac Bielke num **Target** Chipado de **2080** de Antoine Canary-Wharf a passar nos computadores em Tempo Real da Saturn Editions. 18h49 22/09/2022

Quarta-Feira 21/09/2022

Houve uma mudança na remoção do lixo... A minha mãe conseguiu separar o lixo dos objetos importantes e que fazem sentido estar numa cómoda... Mas não foi fácil... E já tinha havido uma “limpeza”, mas em dias tudo voltou... O meu trabalho de “psicologia amadora sem escola” só resulta com um trabalho de psiquiatria... É preciso um psiquiatra para a doença não voltar outra vez... É preciso uma medicação adequada... Isto faz toda a diferença. Faz uma nova conversa, faz a minha mãe ter outra conversa um bocadinho diferente e faz com que eu também já consigo ligar-me à conversa da minha mãe... Já consigo olhar de verdade outra vez para a minha mãe... Mas quarta-feira apesar da Remoção do Lixo da Cómica foi um dia de Grandes Picos... Estou a escrever isto hoje às 22h27 de 22/09/2022 e oiço a minha mãe a discutir zangada com o meu pai na sala e a mandar vir com ele ao mesmo tempo que está a mandar vir com quem está a falar na TV, mas já passou foi só uns segundos, depois já se está a rir... Há bocado numa notícia sobre o Concelho das Finanças em que apareceu uma mulher qualquer e não era a ministra a minha mãe passou-se e começou zangada a falar para a TV por causa “das invejas”, porque queria era ouvir a ministra e portanto eu não consegui ouvir nada da notícia, mas achei bué piada... Apetecia-me filmar enquanto estava a comer na sala a ouvir a minha mãe toda zangada a mandar vir com a mulher da TV... Apetecia-me filmar porque achei a cena mesma engraçada... Mas não filmei senão com os meus olhos e vi como eu adorava a minha mãe e como só queria que ela ficasse bem... Perguntei-lhe quem é que era a mulher e a minha mãe nem sabia, mas estava zangada porque queria era ouvir a ministra e não aquela mulher que estava ali “por causa das invejas” e dos “ti ti ti tis...” A minha estava zangada, mas estava engraçada em que qualquer pessoa que estivesse ali connosco, fosse um amigo, um namorado, um primo o que fosse ia achar piada e rir-se-ia da cena “linda” não por gozo, mas com gozo... É um riso diferente, um riso e uma gargalha em que incluímos uma pessoa doente e lhe damos o papel de personagem principal. Não discriminamos. Incluímos. Queremos incluir. Queremos incluir a doença na história. Mas queremos acima de tudo, tratar a doença. É só isto.

140

Durante o dia a minha mãe disse que não queria ir à consulta de psiquiatria, que estava muito bem, disse que não tinha espaço para pôr as coisinha dela porque eu não deixava ela pôr fora do quarto e que eu tinha ocupado a lavandaria com as minhas coisas e nem sequer deixava ela pôr as coisas dela no espacinho da lavandaria e eu tive de responder que eu não tinha armário e que usava as prateleiras da lavandaria para pôr as minhas roupas e os meus livros e lembrei-me das discussões que eu tinha durante uma época em que a minha mãe e o meu pai metiam o lixo dentro da lavandaria quando eu já lhes tinha pedido para não meterem o lixo dentro da lavandaria porque na lavandaria estava a minha roupa que eu não queria que a minha roupa ficasse a cheirar o lixo e era depois a minha mãe a dizer que queria assinar os papeis do divórcio rapidamente porque estava com medo que o teto caísse em cima porque tinha sido o que o Mestre de Obras tinha dito e que ela estava a perceber muito bem o jogo que eu estava a fazer porque eu queria era ficar com os direitos do meu pai, porque ela sabia que o meu pai tinha passado uma Procuração em que me tinha deixado os direitos todos e era eu a tentar explicar à minha mãe que a Procuração tinha sido feito na altura quando o pai estava internado no hospital e era a minha mãe a dizer zangada que o meu não tinha nada que me passar uma Procuração sem lhe consultar e por essas e por outras é que ela se queria divorciar...

Estive a fazer gravações durante o dia e quando voltei a casa por volta das 18h fui fazer uma sesta, estava exausto. A minha mãe estava a lavar a loiça. Eu conseguia ouvir, como sempre, o barulho da loiça a entrar nos meus ouvidos enquanto tentava descansar. Acordei passado uma hora (19h) e a minha mãe ainda estava a lavar a loiça e a fazer barulho com a loiça nos seus cânticos satânicos de toda uma vida que ouvia quando era pequenino e que me enervavam e me faziam chorar, lembrando-me dos meus traumas de criança quando a minha mãe me queria pôr de castigo e eu “inteligente” não achava o castigo normal e por isso não obedecia e a minha mãe “passava-se”... Passado mais uma hora voltei a acordar (20h)... Passado mais uma hora voltei a acordar cansado (21h)... Passado mais uma hora voltei a acordar (22h) e não pude acreditar que a minha mãe ainda estava a lavar a loiça e a fazer sempre barulho... Eu tive de ir ver as horas para confirmar se o filme era mesmo verdade... 4 horas a lavar a loiça... Só a fazer barulho e lembrei-me de como sempre tinha sido a minha vida... Parecia que o Programa da Loiça de 4 horas fazia parte de um Programa Maçônico só para me cansar, só para quebrar a Paz e o Sossego, só para instalar o Caos e o Ruído e a Confusão... Ouvei a minha mãe do nada a rir-se como se estivesse ligada ao meu chip cerebral e soubesse que estava “a conseguir” tirar-me todas as energias e lembrei-me como perdi tantas energias quando chegava a casa com as energias todas lá de fora... Era como se o Buraco Negro que me sugava e me fazia “morrer” tivesse sido instalado em minha casa... E eu sentia-me estranho por sentir isto e por saber que teria de escrever isto e deixar isto registado... À noite telefonei à Psicóloga-Angel De Família Sara Bernardo e disse que já não estava mesmo a aguentar e que não sabia o que havia de fazer com a minha mãe... Senti-me mesmo bem e melhor por ter falado com a Sara... Fiquei outra vez com as minhas energias, porque fiquei melhor encaminhado... Ao telefone falei à Sara de como me tinha lembrado de toda a parte da minha Infância traumática por causa da minha mãe, mas que o meu cérebro inteligente tinha apagado mas que “agora” com o Aby o meu cérebro tinha voltado a trazer-me películas de filme minhas em que eu via os castigos da minha mãe, as mentiras e invenções da minha mãe, a minha mãe a correr para cima de mim a querer bater-me e eu a levantar a mão em legítima defesa para a minha mãe não me bater... Falei também do meu pai que às vezes agia como um maluquinho, que estava a recusar fazer exames importantes no hospital e que até já me tinham perguntado no hospital se o meu pai estava bem e que iriam pedir uma consulta de psiquiatria para o meu pai por causa das decisões dele... E lembrei-me de toda uma vida, de como tinha sido toda uma vida e como a nossa família era desunida e como eu sempre quis unir, mas que nunca tinha havido essa união depois de termos “de repente” desunido...

Quinta-Feira 22/09/2022

De manhã entrei no quarto dos meus pais para falar com a mamã sobre a consulta de psiquiatria... Fui com outro vocabulário, com o vocabulário emprestado pela Sara... Falei na Sara... Primeiro a minha mãe não gostou muito que eu tivesse falado com a Sara sobre a questão, mas depois aceitou... Mais tarde veio a mamã bater à porta perguntar a que horas é que íamos amanhã à urgência de psiquiatria... Sem querer deitar “foguetes antes da festa” telefonei à Sara a dizer que a Sara tinha sido a Psicóloga-Angel da Família ouvido as novas dicas da Sara. Primeiro ouvimos a Psicologia. Depois, vamos então à Psiquiatria. Entramos na Psiquiatria com a Psicologia da Psicologia...23h10 22/09

Fotografias tiradas no dia 21/09/2022



142













Em resumo: Eu amo a minha mãe. Fiz o que fiz para conseguir pôr uma placa dentária à minha mãe, para levar a minha a um cabeleireiro, para vestir as melhores roupas à minha mãe e para dar uma casa boa à minha mãe. Para dar um Tempo de Antena à minha mãe. Para dar um palco à minha mãe. Para dar um microfone à minha mãe. Pequenino olhei para tudo e vi que tinha de fazer alguma coisa. Nasci com livros e filmes na cabeça. Ainda não escrevi os livros que queria. Mas não faz mal. Escrevi outros. Foi um stress. Mas não faz mal. Senti-me realizado e sinto-me mais real, que acho que é o mais importante. Todos os dias aprendo. Todos os dias me apaixono. Eu não posso ver humanos, porque eu apaixono-me facilmente por todos os humanos. Sou só um ser humano no meio dos 9.9 bilhões de amanhã. Escrevo para amanhã. Não escrevo para hoje. Sei que hoje ninguém vai ler nada do que eu escrevi. Lerão amanhã. Amanhã terão de ler. Até eu, terei de ler. Terei de ler o que escrevi. Ainda não li. Também tenho de ler. Que grande seca! Mas pronto... Cenas da vida... [Eu quero é foder!] 22h02 22/09/2022

[Ya, tá na hora de foder Raulzinho... Vamos foder... Já chega de escrever... Vá acabou o filme... Pronto... Chega... Não há mais filmes para o Raulzinho...] 22h03 22/09/2022

Simulação da Vida Real (12 Fakes – 12 Cartas Viradas em Cima da Mesa dos Illuminnatti Games)

- A minha mãe já está medicada desde 2015 corretamente. Desde 2015 que é atriz na Saturn Editions e em 2022 passou para a Jupiter Editions.
- A prima Rute nunca abandonou os seus 6 filhos. Simplesmente não conseguiu a guarda. Quando a polícia bateu à minha porta à procura de um dos filhos da prima Rute foi um Teatro Maçónico.
- A Sociedade Jupiter não fechou a atividade.
- O meu pai teve um tumor maligno na próstata mas foi tratado a tempo.
- A algália e o cateter do meu pai é Fake (referência nº9999).
- A acumulação de lixo faz parte do teatro psiquiátrico e o lixo que aparece todos os dias é posto pelos illuminnatti que entram com autorização do meu pai durante a noite para a realização dos Illuminnatti Games.
- A prima Rute vive num apartamento luxuoso e o Aby tem o seu próprio quarto e é um ator dos pupilos do Exército Jupiter.
- As 66 câmaras de vigilância em Santarém e as 6 câmaras das Infraestruturas de Portugal Sociedade Anónima da Estação de Comboios de Santarém são Fake e a Infraestruturas de Portugal Sociedade Anónima, o Banco BPI, o Grupo Caixa Bank e a Caixa Geral de Depósitos patrocinaram o filme em Tempo Real da Jupiter Editions.
- As notícias do Jornal Mirante que a Jupiter Editions atacou são Fake e a Jupiter Editions comprou o Jornal Mirante e o Correio do Ribatejo.
- A notícia que a Saturn Editions tinha comprado 66% dos conteúdos da Jupiter Editions é Fake.
- Raul não chumbou na Prova dos Salva-Vidas tendo feito a prova em duas partes, uma na Figueira da Foz com a Escola Naval e outra em Leiria com os Bombeiros para conhecer o Exército Júpter, tendo sido por isso enviado para Porto Santo numa Secreta Recruta Militar da Marinha do Exército Júpter.
- Sara é psicóloga da Polícia Judiciária.

História Clínica Sem Revisão de Último Grau de Memória, Psicanálise e Reflexão

Foi na casa do Professor Pinto Correia que eu comecei “a separar-me um bocadinho” da minha mãe a partir dos meus 17/18 anos e comecei a deixar de confiar coisas que eu confiava porque vi que a minha mãe não só contava coisas minhas que eu não gostava aos meus amigos, como inventava histórias, chamava-os à cozinha e eu mini reuniões com os meus amigos dizia coisas completamente descontextualizadas como também falava de coisas privadas da família assuntos dos irmãos dela, histórias da família e que eu tentava sempre cortar separando a minha mãe dos meus amigos e pedido para a minha mãe não falar sobre tais assuntos. Eu recebia os meus amigos na sala e fechava a porta. Se eu não fechasse a minha mãe ficava sentada o tempo todo ali connosco a contar a histórias todas. Era isto que a minha mãe não conseguia compreender e não me dava espaço. “Eu não trancava a minha mãe na cozinha nem no quarto”. Eu trancava-me na sala com os meus amigos. A sala era como se fosse o meu quarto. Não podia levar os meus amigos para o quarto, porque era o quarto pequenino que eu dividia com os meus pais. Isto de eu pedir à minha mãe para “por favor” que saísse da sala para eu poder estar com os meus amigos era o que os meus amigos também fazia com as mães e que outros não precisavam de o fazer porque as mães saíam naturalmente e deixavam-nos à vontade. Sempre tive de controlar a conversa da minha mãe. Não sou nenhum controlador. Mas é notório que a minha tinha um problema especial e que a conversa tinha de ser controlada, porque senão eu chamava os meus amigos para estarem comigo e se eu não controlasse a conversa da minha mãe a minha já lhes estava a contar a vida toda e histórias do passado e a meter logo intrigas e coisas negativas e a fazer-se sempre de vítima, num discurso que obviamente me envergonhava, sobretudo se levava um amigo novo a casa. A minha mãe fazia os lanches ou os jantares ou os almoços para os meus amigos, tal como os pais dos meus amigos, mas isso não queria dizer que eu fazia a minha mãe de “empregada” como muitas vezes a minha mãe depois ia dizer aos meus primos ou irmãos ou a outros amigos meus em portas fechadas. Eu percebo a necessidade e a “carência” de a minha mãe querer estar sempre com pessoas e falar muito e tal, mas é preciso mediar isto. A minha mãe sempre teve os irmãos dela. Tinha 3 casas para ir visitar. Tinha 3 irmãos adultos com quem falar sobre assuntos de adultos, não tinha que estar sentado como ela queria ali no meio de nós. Há relatos de amigos meus que dizem que eu “empurrava” a minha mãe para ela sair da sala. Isto é mentira senão num teatro. A minha mãe “Puxava” por mim á frente de amigos meus e sentada dizia que não saia sempre numa risota e eu numa risota lá tinha que com uma grande paciência pegar na mão da minha mãe e devagarinho levá-la à porta sempre num risinho e pedir-lhe por favor para que nos deixasse à vontade... A minha mãe fazia força a brincar e a rir-se e eu tinha de aderir à brincadeira e ir “empurrando” para a minha mãe sair da sala sempre numa brincadeira num teatrinho “maçônico” que acabava por ficar com piada e fazíamos as coisas engraçadas à frente de uma Sociedade Jovem Maçônica já Super Vigilante de Algoritmos “mãe vá la por favor não seja chatinha” » EU EVITADA DIZER ISTO, por exemplo, porque sabia que se o dissesse a minha mãe saia ferrada a chorar, então tinha de dizer por outras palavras. Ora, é chato todos verem o teatro e a brincadeira e depois a minha mãe dar-me um beijo à despedida da porta da sala e dizer que me ama e eu depois lá sair a meio da sala com os meus amigos e ir ver da minha mãe se estava tudo bem e abraça-la e agradecer-lhe pelo momento e depois ter amigos meus que nas minhas costas ao saírem da minha casa dizerem que eu sou “mau para a minha mãe e que até a empurrei para ela sair da sala” quando ainda por cima são pessoas que fizeram pior as mães deles sem nenhuma “doença” psiquiátrica e fora de um teatro psiquiátrico. Mas hoje são obviamente capazes de se juntar numa rede de mães e filhos e dizerem que não é verdade, mas tudo bem. Podem fazê-lo só porque eu critico os casamentos fantasias deles, ou porque critico a carne de

porco e de vaca em cima da mesa e portanto é tudo a querer eliminar-me e tudo a querer ir buscar coisas do meu passado, a pegarem por coisa ridículas, por erros que cometi quando era mais novo com histórias da carochinha só para denegrir a minha imagem e baixar-me aos olhos de todos e se for preciso vão buscar as histórias da minha mãe e até numa Internet com a minha mãe viram-se todos contra nós. Ora é importante sermos inteligentes e mantermos a calma e simplesmente sabermos dizer a verdade, quando a verdade nos foi sempre retirada e escondida e fomos durante toda uma vida silenciados. Num Jogo de Mentiras que são capazes de dar cabo do nosso espírito, estragar a nossa imagem perante os outros, mal reputarmos numa sociedade em que a Reputação Social é extremamente importante não só para a Manutenção de Amizades como também para conseguir um Emprego ou para aceder um Cargo Público a imagem é muito importante.

Lembro-me que acontecia muitas vezes que os meus amigos saíam da sala para ir à casa de banho e passavam pela cozinha e estava a minha mãe a chorar sozinha num “muro de lamentações” numa “depressão que já vem muito de trás”, mas que às vezes aproveitava a cena e a fita toda para dizer que eu era “mauzinho” que “ele não deixava a mãezinha ir para a sala”... Ora isto é chato se os amigos que nós levamos a casa não forem amigos verdadeiros e não tiverem a capacidade de ver o espaço e gerir as coisas e se por exemplo forem como “justiceiros criminosos” a gravarem as conversas e a devassarem a vida privada e depois a levarem “esta vida” para uma Intriga de Liceu criando-se uma Dark Net Jovem à volta de um “miúdo” que não tem culpa e que se uma Segurança Social e uma Psiquiatria tivessem entrado desde o início quando toda uma Maçonaria sabia se calhar as coisas teriam corrido de forma diferente. Não foi o que aconteceu comigo, porque tive sorte. Sempre incluí a minha mãe aos meus amigos e mesmo em algumas conversas. Mas a inclusão é breve como em todas as outras casas dos meus amigos, porque sempre que fui a casa dos meus amigos os pais não estavam connosco enfiados nos quartos, nem na sala... Muitas vezes a minha mãe reivindicava a sala dizendo que eu não podia “querer tudo para mim” e que a sala também era dela, com amigos meus assistirem “a este filme”. Ora, eu conheço a minha mãe e conheço os hábitos e conheço a conversa e conheço a inteligência (fora da doença) e o aproveitar dos enredos e dos contextos para a descontextualização típica e conflituosa da minha mãe. Sei que quando a minha mãe se punha a reivindicar a sala era só para destabilizar e para ficar ali no meio de nós a ouvir as conversas e para falar, quando eu sabia que se eu não tivesse ali com os meus amigos a minha mãe passava o tempo todo na cozinha. Ora, era este tipo de fitas e de muitas outras fitas eram desagradáveis, porque eu ficava sempre como “o mau da fita”. Se fosse preciso a minha punha-se a chorar e aos gritos à frente dos meus amigos e eu tinha de com alguma calma tentar não gritar (é verdade que quando a minha mãe falava-me com gritos eu respondia com gritos, mas à frente de pessoas eu tentava evitar para proteger a minha própria mãe e não falar mal com ela à frente dos outros, tentava sempre ter este respeito e cuidado que admito que possa as vezes ter me escapado à frente de pessoas mais íntimas). A minha mãe saía a chorar às vezes a ameaçar a dizer que eu ia falar com um psicólogo ou com o pai quando chegasse ou com o tio polícia... Os meus amigos como é natural diziam para eu ter mais calma, dando-me o sinal que “a minha mãe podia ficar mais um bocadinho connosco ou que não se importavam”, mas como é lógico que se importavam, era só um “sinal de força”, e a única pessoa ali no meio do conflito que podia mediar era eu, que era filho. Não era por exemplo o Duarte que se ia virar para a minha mãe e dizer para a minha mãe sair. Era eu que o tinha de fazer. Mas depois eu saía assim que a minha mãe saía e a minha mãe já não estava a chorar, tinha sido só uma “fitinha” e já estava a minha mãe a beijar-me. Enfim. Isto é psicótico. Não faz muito bem ao coração. Mas enfim. Mas se depois entrasse algum amigo meu na cozinha a minha era capaz de voltar à fita... Isto não era

sempre assim. Houve muitas vezes que as coisas correram normal, porque eu tinha que ter primeiro uma conversa a falar a bebé com a minha mãe para por favor que “vinha o Duarte e que eu queria só estar com o Duarte na sala e para que por favor só o cumprimentasse e não entrasse”. Houve durante algum tempo a história de uma herdade, que era uma casa de uma prima minha que ficava numa herdade e que eu dizia lá fora nas “conversas de liceu” que era uma casa de família, nas conversas que toda a gente dizia que tinhas casas ali e acolá. Ora, os amigos que eu levei lá a casa viram e souberam perfeitamente que a casa era da minha prima, mas que nas conversas de liceu dizia-se e podia-se dizer que era uma “casa de família”. São conversas de liceu, mas que numa Sociedade de Informação Tecnológica nós aprendemos que não vale a pena este tipo de “mentiras”, mas que as “cometemos”, porque vivemos sempre num quarto com os nossos pais, com divisões trancadas, sem água, sem luz e enfim sempre numa cidade por si só “elitista” e preconceituosa na altura, que já está diferente e que quisemos dizer que tínhamos uma casa de família na tal herdade só para contarmos “um filme” mais bonito da nossa vida aos outros de fora como “mecanismo de defesa”. Isto não tem mal. Não é isto que faz de nós maus ou mentirosos. É verdade que podia logo ter dito que era a casa da minha prima, mas não o disse aos de fora, disse “casa de família”. [Ele diz que é casa de família, mas não é, é da prima dele, só que ele diz que é casa de família, pronto, para parecer melhor, já sabem como é que ele é » tudo bem... mas para parecer melhor porquê? Onde é que ele vive? Como é que é a casa dele? E o quarto? E os pais? Como é que é funciona a família dele? É verdade que eu menti quando me perguntavam se eu jantava à mesa com os meus pais. Disse que jantávamos, claro. Mas eu tenho de dizer a pessoas que não conheço de lado nenhum que a minha família é disfuncional? O problema não sou que passou por papel de mentiroso, são os outros que se fizeram de meus amigos e que aos outros contaram a minha verdadeira história e depois à minha frente alimentaram a minha própria fantasia.] [Tipo, eu sei que os meus pais não ganham 5.000€ e que a minha mãe não trabalha. Mas eu tenho de num Inquérito de Turmas da Faculdade de Direito que o orçamento familiar é inferior a 1200€ e que a minha mãe não trabalha, quando ainda por cima eu conheço os algoritmos do inquérito e sei que as minhas respostas vão determinar a Turma que os algoritmos vão indicar, porque os algoritmos estão a querer fazer turmas com base no grau de formação dos pais e com base no vencimento? É isto que temos de ver e ser inteligentes. Eu ter uma Faculdade de Direito que se eu lhe mentir ela vai buscar informações à Caixa Geral de Depósitos e ver que a reforma do meu pai são 1200€ e não 5.000 como disse no Sistema Informático do Portal do Estudante? É preciso conseguir ver isto e saber com alguma ciência e inteligência que há sim o Direito da Mentira e que eu posso mentir numa Sociedade para me defender, para defender a minha imagem, porque posso construir a imagem que eu quero, para conseguir um emprego entre muitas outras coisas que um próprio Direito Civil e um Código do Trabalho me deixam mentir para poder sobreviver na Sociedade e no Trabalho.] [A verdade é que eu já via tudo isto e toda esta questão dos algoritmos e do “Direito” dos algoritmos e da “sociedade dos algoritmos” desde pequeno como via outras coisas importantes, mas que não tive o melhor espaço para poder desenvolver as minhas ideias ou pelo menos deixá-las registadas, porque é de facto preciso um espaço saudável limpo e organizado como higiene e um ambiente calmo e saudável para desenvolvemos as nossas capacidades intelectuais.]

Não é por eu ter falado aos outros da herdade em determinadas conversas sociais como código de linguagem e código social, ou por não ter mostrado o meu quarto (que não era só meu) a amigos meus que isso diz que eu tenho vergonha da minha, porque não tenho. Simplesmente sei que a minha vida “dá um grande filme e uma grande história” e o que eu quis sempre foi protege-la para que amanhã não acordasse e não fosse ao cinema ver a minha história numa

tela de cinema em que tinha de pagar bilhete para ver a minha própria história. Consigo voltar aos cenários todos e recriar toda a minha vida e todos os diálogos e confusões com uma história fixe que mete os liceus e mete tudo como novela com também a história dos outros. Consigo fazê-lo. Com tempo e dinheiro consigo fazê-lo. Se for esse o filme ou novela para entrar como prioridade na Jupiter Editions, tudo bem. Acho que seria giro e interessante. Em vemos as salas de aula, entram os professores, entram os pais, entra tudo e lucramos todos. Numa Era da Internet das Coisas com os algoritmos robots-escritores a ouvirem as nossas histórias e a escreverem-nas e a fazerem dinheiro com elas eu acho que mais vale sermos nós a tirarmos partido das nossas histórias. Uma história que é contada de forma engraçada no meu grupo de amigos é a história do Duarte e da herdade.

Em primeiro lugar, foi muito importante eu ter passado férias na herdade numa casa “boa” numa casa “diferente” num sítio “diferente” para ver outras realidade que naturalmente acabaram por influenciar não só o meu espírito e também o desenvolvimento decisivo da minha personalidade. Às vezes, basta uma “mão” agarrar em nós e meter-nos numa piscina para vermos como o nosso cérebro começa a pensar dentro de uma piscina com vista para um campo de golfe. E depois tem piada porque nas minhas humildes casinhas e nas humildes salas aparecerem as minhas revistas de golfe que eu trazia da herdade e exponha na sala para dar outro ar... Enfim... “São estas pequeninas coisas” que não fazem ver “grandes coisas”, porque depois comecei a estudar os campos de golfe... Acho que é por isso importante as crianças poderem ser inseridas em vários meios e poderem ter pelo menos a oportunidade de se envolverem em vários meios, rugby, equitação, karaté, balonismo, canoagem, basquete, esgrima, enfim, para verem, para andarem, para “respirarem outros ares”, ouvirem (mesmo que não oiçam nada) só para conhecerem, para ver se gostam, para não ficarem presas e não serem “bichos de mato” e ficarem só na “realidade da terrinha ou da aldeia”. Porque podemos viver na aldeia, mas já sabemos como é que são as coisas na aldeia, a Rede que existe nas aldeias e como numa Internet das Coisas a Rede liga as aldeias todas e como é fácil sentirmo-nos presos “Numa rede” e é por isso muito importante conseguirmos com o nosso pescoço olharmos para cima, sairmos da conversa da mesa sem sair da conversa e sem sair da mesa, mas não nos deixarmos afetar por intrigas, por histórias mal contadas ou descontextualizadas sobre nós ou sobre os outros. Termos também a capacidade de ouvir uma história e não nos deixarmos influenciar pela história, porque pode não ser verdade ou pode “Não ser bem assim” e faltar lá um “contexto importante” para a história soar de forma diferente.

A história do Duarte e da herdade. A minha prima convidou como costume no verão para irmos para herdade. A minha tia (mãe da minha prima) disse à minha mãe que eu podia levar 2 ou 3 amiguinhos e eu tive de escolher de todos os meus amigos. Escolhi a Sara, o Tiaguinho e o Pedro. Queria levar mais. Mas não podia. Queria muito levar o Duarte, mas não podia. Só podia levar 2 ou 3. Foi a Sara, o Tiaguinho e o Pedro à herdade. Não falei com todos os outros meus amigos. Com cerca de 19 anos. Tinha cerca de uns 15 talvez para convidar dos mais próximos... Depois de virmos da herdade, à porta de casa a minha mãe diz para o Duarte “seu amigo da onça...”, “amigo da onça? Então tia?”; “pois... seu amigo da onça... nós lá à espera na herdade e tu nada não é?”; “na herdade, tia?”, “pois...”; “mas o Raul não me falou de nada...”; “ah pois... isso eu já não sei... resolve-te com ele... porque eu disse para ele convidar quem ele quisesse... Se ele não te convidou olha foi porque ele não te quis convidar... Resolve-te com ele... Que é para tu veres como é que ele é...”

Ora foi uma história traumática, que não parece nada de especial e que os adultos têm a mania de desvalorizar a histórias das crianças como se a vida social e de amizades das crianças não

tivesse importância quanto tem muita e quando numa idade frágil se de repente um grupo de amigos desaparecer do nada, tal pode levar ao suicídio de alguém se não tiver depois outros pilares e forças fortes como uma base saudável em casa. Quer dizer se estamos a falar de um rapaz (de mim) que em casa é só gritos e conflitos, um pai que tá sempre com conversas de merda de “puxar para baixo” e a dizer que se o filho se suicidar até é melhor porque dá menos trabalho, depois temos ali uma mãe com problemas graves psiquiátricos que toda a Família e Maçonaria sabem, inclusive as condições em que vive esta “irmã” mas depois também não fazem nada para ajudar e esperam que seja o filho que não sei com que idade depois de um habitué instalado faça alguma coisa pode ser e ficar muito difícil... Escrevo isto hoje como já contei isto a rir e como todo o meu grupo de amigos conta esta história a rir em que conseguimos todos dar o papel engraçado à minha mãe. Porque no fundo, Maçonaria é isto: é nós sermos Inteligentes e termos Informação sobre um Estado de Coisas e tentarmos Melhorar e todos Colaborar no sentido de conseguirmos Ajeitar a Obra, Consertar a História e melhorar as histórias das nossas vidas. Apesar de o Duarte ser hétero eu tinha um grande fraquinho pelo Duarte. O Duarte era bueda giro e eu é claro que sabia ser melhor amigo dele escondendo o meu fraquinho por ele que tinha de esconder. Ora eu adorava o Duarte. Tinha mesmo uma Adoração e um Fascínio por ele. Eu adorava tê-lo levado para a herdade comigo. Era como se fosse “um sonho”. Mas tive de escolher. Adorava o Duarte como adorava o Tiaguinho, apesar de a ligação ser diferente. Lembro-me que mais tarde em reunião com todos tive de justificar o porquê de ter escolhido o Tiaguinho e tive de dizer “como desculpa” que tinha almoçado, jantado e dormido muitas vezes em casa do Tiaguinho e que como “dívida” tinha de o escolher. Não há nem nunca houve dívidas no meu grupo de amigos, porque sempre houve almoços grátis e amizades grátis! Apesar de ser liberal e de direita sempre fui altruísta e comunista com o meu grupo e sempre partilhei tudo aquilo que eu podia partilhar com os meus, defendendo-os sempre. É isto que é normal. Sermos “comunistas” dentro da nossa “comunidade” do nosso círculo. Porque para mim o que eu ganho os outros que estão ao meu redor ganham. Mas é só uma visão. Dentro do grupo há quem não tenha a mesma visão e não seja tão altruísta como eu. E neste tipo de separação eu separo o meu altruísmo e passo a ser Recíproco e começo a fazer separações invisíveis dentro do grupo quando vejo que há egoístas e formas novas de pensar que aceito sempre e tolero sempre mas que obviamente me faz repensar nas coisas. Vejo isto de forma natural e muito automática. O Duarte era um dos amigos que eu tive mais altruísta de sempre e que sabia partilhar comigo o mesmo prato. Pagava-me merdas e eu pagava-lhe outras merdas. Era comigo “protetor”, mas também com o grupo. Via-o por isso como um grande irmãozinho como vi sempre o Tiaguinho. Era fixe andar “de mãos dadas com eles” nas nossas “caminhadas secretas”. Para mim era como se eu tivesse no meio “dos anjos”. Ora com todo este sentimento e “paixão” ouvir a minha mãe a dizer isto ao Duarte eu fiquei doido... Lembro-me de ter ficado barata tonta a andar de um lado para o outro sem saber o que fazer... Talvez um drama da minha parte, porque eu cheguei perto do Duarte eu tive que contar a verdade toda dizendo que o que a minha mãe estava a dizer era completamente mentira. O Duarte era super inteligente e mal me deixou acabar de contar a verdade, porque ele “tinha percebido” e “percebia a cena da minha mãe”. Mas e se fosse outro amigo? E se ouvisse, mas depois fosse lá para fora fazer intrigas e eu perder um grupo todo, porque o grupo tinha chegado à conclusão que eu tinha querido fazer uma separação na herdade e só levar a Sara, o Tiaguinho e o Pedro? E se eu depois conseguir ver a minha mãe “sem maldade” como se fosse uma criança a rir-se para mim e a dizer “vá filhinho, agora defende a tua história, vai... Mas não metas a mãe na história, han? Tu vê lá... Não sejas mauzinho para a mãe...” Tipo... Tass bem... Se formos inteligentes e estivermos rodeados de pessoas inteligentes que conseguem ver e perceber o que é que se passou e o que se está a passar. A minha mãe não faz isto por mal. Eu sei. Mas isto é

grave, porque cria intrigas e não é bem histórias para adultos estarem a entrarem nas histórias das crianças ainda por cima num sentido que pode prejudicar a vidas das crianças. Esta história é verdade e não parece nada de especial, mas na altura teve um significado e peso importante e nós não podemos apagar as histórias da nossa vida só com um Programa Novo Inteligente ou com um Chip que aparece e nos apaga completamente e nos mete com não sei quantos anos numa cidade cheia de problemas e nós perdemos as histórias todas e não conseguimos chegar ao problema ou pelo menos podermos explicar aos outros porque é que há coisas que dizem sobre nós ou histórias que contam que talvez não sejam bem verdade ou não sejam bem assim. É por isso que é muito importante quando contamos a história de alguém à frente de um grupo ou de uma sociedade termos depois a capacidade de voltar a contar à frente dessa mesma pessoa, para essa pessoa poder responder e ter o chamado Direito de Resposta, para ficarmos com as duas versões e não só com uma.

É verdade que a minha mãe é muito engraçada e tem graça estar a ouvir as histórias engraçadas mas logo de repente aparecem histórias pouco engraçadas que faz a cara de um filho que até estava a sorrir a começar a ficar mais triste e a verdade é que eu tinha de ter liberdade para estar com os meus amigos para poder conversar à vontade com os meus amigos. A minha mãe de vez em quando lá batia à porta para dizer qualquer coisa. Eu dizia “oh mãe... A serio... Vá... lá... Por favor...” todos nos ríamos... Lá “deixava” a minha mãe dizer o que ela queria, mas depois lá vinha outra vez a minha mãe a querer sentar-se para ficar ali connosco... Ora isto era um bocadinho “chato”... Amigos meus viam que de facto não era normal, mas havia outros que depois iam lá para fora fazer intriga e dizer que eu falava mal com a minha mãe, que eu “expulsava” a minha mãe da sala e outras coisas. Sempre tive por isso duas internet. Uma Good-Net a defender e outra Dark Net. Ora perante isto nós temos sempre de levar a coisa a rir e ter muita paciência mas quer dizer não vou deixar uma mãe destas vencer-me e estragar sem querer as minhas amizades. Porque estar ali e eu não conseguir controlar a conversa ou não conseguir pedir para ela sair para eu ficar com os meus amigos faz com que depois amigos meus comesçassem a recusar os meus convites porque “deixava de ser fixe ir lá a casa”... Não é por mal.

Um cérebro inteligente que consegue manter vários relacionamentos e não perder os relacionamentos faz uma coisa que é: separa-os ou junta-os. Nos meus 16 aos 24 anos sempre tive muitos grupos de amigos. Tinha sempre o principal. Chamava amigos dos outros grupos para o grupo principal. Mas não chamava todos ia chamando. Ora que é isto que é o normal Num grupo de amigos, quando nós temos outros amigos ou grupos de fora vamos vendo quem podemos chamar, para juntar. Chamei muitos amigos para o grupo principal e deu merda por causa de intrigas que se geraram, mas o grupo principal fez o que tinha a fazer e expulsou as pessoas e as intrigas. É o que se passa nos grupos. É normal. Ora, quando os meus primos e tios vinham a nossa casa, como é lógico que eu não pedia à minha mãe para sair da sala para ficar só com os meus primos. É diferente. É família. Nunca controlei a conversa da minha mãe na família. Mas com amigos meus tive de controlar senão coisas que era da família coisas dos meus primos e dos meus tios a minha mãe punha-se a contar tudo como “lixo” com “conversa de lixo” para cima dos meus amigos como se fosse tipo um “big brother”. Na família a minha mãe fala o que quer. Se quiser falar mal de mim ou desabafar tá a vontade. Agora, se o fizer à minha frente e se for mentira eu não vou deixar a minha mãe dizer mentiras sobre mim à minha frente e vou cortar e dizer a verdade. Mas nestes cortes tive tios e tias que “não queriam que eu cortasse”

para ter mais paciência e para deixar a minha falar sem eu poder defender-me. Ora como é lógico que não podemos deixar isto acontecer e mesmo pequeninos numa família que não nos deixa falar ou só nos ouve “um bocadinho” temos de ser homenzinhos e falar em nossa defesa. Pode ser difícil, mas é um desafio que depois acaba por ter um elevado sabor de coisas. Mas também é chato e sempre foi chato ver tios e tias que muitas vezes trataram a minha mãe como “lixo” ou como um “fardo” e nunca tiveram paciência para ela e depois em coisas tão simples e ainda por cima com tanto cuidado meu a falar com a minha mãe à frente dos outros para não deixar a minha mãe mal, ver tios a aproveitarem-se dessas ocasiões para dizer para eu ter mais paciência e empatia e virem falar comigo sobre empatia quando eles próprios sabem o significado de empatia, nunca foram empáticos para a minha mãe e não vivem 24 horas com a minha mãe e estão só um bocadinho 3 ou 4 vezes por ano... Ora, um cenário completamente diferente. Mas a verdade é que a minha mãe tem conversas boas e muito boas e quando está com os sobrinhos ou os irmãos tem longas conversas e ri-se e fica feliz. Ora, isso quer dizer que talvez os irmãos e os sobrinhos tenham também de procurar mais a minha mãe e não ser sempre a minha mãe atrás deles e a ir a casa deles, que foi isso que eu já disse mil vezes à minha mãe. Para que sejam os outros também a convidarem-nos e para que não sejamos sempre nós a fazermos de convidados. Pelos verões na herdade descobri que a doença psiquiátrica da minha mãe também se resolve mais depressa com um ambiente melhor, com sol, com uma casa maior, com mais espaço e “com dinheiro”. Porque o ir-se passear, o ir-se a uma esplanada, o ir-se à praia faz toda a diferença. Se somos mais pobres e mais limitados e vivemos numa espécie de regime de sobrevivência, em que eu também tenho a minha vida o meu pouco dinheiro e os fins de semana para estar com os meus amigos em que sei que a minha mãe tem os irmãos dele e que ainda por cima vivem na mesma cidade eu ficou também um pouco mais descansado, porque supostamente a minha mãe tem os irmãos dela da idade dela... Ou seja a minha mãe não está “sozinha” como ela diz que está ou como ele se sente... Se calhar pode visitar mais... Se calhar pode ser mais visitada... Se calhar pode discutir menos com os irmãos... Se calhar pode ter outro tipo de conversa... Mas para isso tem de ser medicada... E a medicação que a minha mãe está a tomar não é a correta... Temos uma “Psicologia de Família” que até “a esta psicologia” a minha mãe dá uma grande dor de cabeça... Uma “psicologia” que também não sabe bem que tipo de doença é que existe e que é difícil e uma das mais complexas, porque também tem que ver com distúrbio de personalidade... Uma psicologia que também não consegue trabalhar como eu ou “não fazer nada” o pouco tempo que está numa casa grande com a minha mãe... Imagine-se portanto eu numa casa pequena todos os dias, onde tive de me habituar à TV sempre ligada com o rádio sempre ligado da minha mãe com a minha mãe a querer falar comigo sempre numa confusão de barulhos e de ruídos que não se entende. Enfim. É horrível. Quando a casa é pequena e eu quero ir descansar e não posso, porque os ruídos chegam todos ao quarto. Porque a minha mãe parece um robot e não se cala 1 minuto literalmente em que faz conversas sozinha que obviamente numa casa pequena isso perturba a paz e o sossego obrigando-me sempre a ter que pôr headphones ou a “desaparecer” de casa porque já não aguento o “lixo de ruído” em casa. Mas às vezes torna-se impossível. Se eu estou a dormir ou a descansar não posso sair de casa e ir dormir fora de casa para o campo (o que já aconteceu na busca pela paz e sossego) só porque a minha mãe senta-se à porta do meu quarto a fazer uma conversa que nunca mais acaba. Pergunto muitas vezes se a minha mãe quer sair, quer ir a uma esplanada porque numa esplanada, fora de casa, fora do ambiente mau de casa eu adoro ouvir a minha mãe e olhar para a minha mãe. Dentro de casa é difícil. Se calhar a minha mãe gostava de ter outro filho que tivesse a capacidade de ficar com ela no meio da confusão do lixo ou a ouvir as histórias todas e se calhar eu gostava de ter só a outra mãe que eu conheço sem a parte da doença. Talvez seja eu que tenha de ceder ao ambiente esquizitóide e

psiquiátrico... Mas eu acho que é uma Psiquiatria e uma Saúde Pública que têm de entrar em casa e resolver o problema da minha mãe e não sou eu que tenho de ir ao campo procurar a planta milagrosa e extrair o medicamento e trazer para a minha mãe...

LIXO Maçónico

[[[Acordei completamente excitado como se fosse uma jovem-rainha preso num casulo que tinha sido aberto por um grupo secreto de zangões que me tinha ferrado num secreto culto orgiástico às escondidas da Rainha e que apesar de ter sido real, por causa da Dança Tecnológico e do próprio Culto Tecnológico transmitido em Tempo Real para uma Secreta Rede Invisível de Zangões fez parecer que o culto nunca tinha acontecido. O sonho começou comigo e com o Zé Maria na nossa cama King Size ao lado da Casa da Boa Psicologia nº666 na Herdade da Aroeira. Era o Zé Maria dentro de mim a mostrar-me um vídeo meu deitado a escrever em tempo real às 20h59 de 22/09/2022 através dos olhos chipados de uma mosca “ciborgue” e a voltar para trás no tempo em que o Hugo Moort tinha entrado no meu quarto e eu estava a lambê-lhe a pila e os tomates enquanto ele me filmava através das lentes-cinema da Sony e da Samsung. Mais para a frente era o Hugo Moort a ir buscar erva ao Zé Maria e a contar-lhe como eu era um porco na cama e como eu lhe tinha lambido os tomates depois de ele ter cuspidos para a pila dele e o cuspo ter escorrido até aos tomates dele. Mais para trás no filme era eu na creparia com o Tomás Ducado em que quem estava a servir era o Zé Maria e o presidente da Associação da Faculdade de Direito e era o Tomás a desejar que o Zé Maria e o presidente batessem uma e se viessem para cima do nosso crepe e era o Zé Maria a bater uma e a vir-se todo num gozo e prazer para cima do nosso crepe enquanto levava no cu do presidente na cozinha. Mais para a frente era o Hugo Moort a receber uma mensagem na App da Dark Net que dizia para retirar as lentes-cinema depois de se vir para a minha cara e acender uma ganza no quarto dos meus pais e filmar até voltar a chegar ao meu quarto e perguntar se podia fumar a ganza no meu quarto ou se tinha de ir lá para fora para o alpendre. Vi que quem tinha enviado a Instrução de Jogo tinha sido o DK e vi depois mais à frente eu a ler uma carta do DK em que o DK me dizia que desde sempre me tinha observado de “Jupiter”, tendo posto Jupiter entre aspas em que vi uma Tecnologia de Realidade Aumentada a projetar por cima de Jupiter o planeta Saturn... (...)]]]

Limpezas guerra » Montanha Jupiter » Acordei a masturbar-me homem do gás grindr lusitânia (melhor café) biju e tal » não sabe comunicar anda sozinho » tipo “tens de te safar” de repente largou-em as mãos . é tipo cada um para seu lado como se fosse um Jogo de sobrevivência ora isto não +e positivo dá uma carência emocional muito grande, faz perder o sentido de família e de união ...

«Estou primo, olá.»

«Olá, prima.»

«Estou a telefonar-te por causa da mensagem que me enviaste... Eu só a abri mas eu nem sequer tive tempo de a ler... Espera lá que eu vou voltar a abri-la e vou lê-la aqui contigo... A mensagem do meu priminho... Então vamos lá lê-la... Eu nem sei bem do que é que se trata... Que eu abri a mensagem quando estava em Bali... Fui para Bali... Sabes que o que está na moda é Bali... É Bali e Porto Santo... Que são as praias da Jupiter Editions... Eu só ando nas praias da Jupiter Editions... Eu só vou às praias onde está lá a bandeirazinha do Elefante Juptier, porque quando eu vejo o Elefante Jupiter já sei que é uma Praia Segura, já sei que os salva-vidas tão a receber bué e não estão a ser escravizados e o melhor de tudo é que já sei que tenho direito a ler um livrinho da Jupiter Editions à borla em qualquer língua... Eu sou portuguesa, mas sabes que o meu marido é alemão como o meu paizinho e nós gostamos muito de falar em alemão nas praias... Que é para estarmos sempre a fazer conectcs nas praias com os livrinhos da Jupiter Editions... Ó primo, não penses que eu estou a fazer publicidade, olha que não estou... Apesar de ser Embaixadora-Atriz da Jupiter Editions não estou a fazer publicidade nenhuma... Parece, mas não estou... Só te estou a falar da Jupiter Editions porque eu ouvi dizer que o meu priminho Ruca de Aleluia entrou como novo Member Writer da Jupiter Editions... Aleluia, priminho!!! Aleluia!!! Olha e aleluia para mim também... Aleluia para mim também porque finalmente, finalmente vou pôr os meus biquinis à venda nas praias da Jupiter Editions... Oh, primo... Isto só com a Jupiter Editions, isto só com a Jupiter Editions... Porque no final das minhas consultas lá na tendinha da psicologia que é obrigatória em todas as praias da Jupiter Editions, eu no final das consultas regateio sempre com os clientes um biquinizinho autografado por mim, han... Sílvia Rot... Sem o nome lá da Rute Júlia... Que a Rute Júlia também queria que a assinaturazinha dela aparecesse por baixo dos meus bikinis, o caralho!!! Ó primo desculpa, ter-me saído um caralho da boca, mas tu já sabes como é que isto é... Isto são histórias de Ipanema e do Rio que a Rute Júlia está sempre a trazer atrás e eu fico possessa... É que eu com a minha psicologia ainda não consegui interná-la... Que eu ando aqui num Jogo de Facas com a Rute Júlia para ver se consigo ganhar-lhe nas histórias todas com a minha psicologia... Eu nem sequer ainda consegui tirar férias de verdade por causa das histórias da Rute Júlia... Porque a psicologia não tira férias... Não é como a Medicina nem com como a Psiquiatria que de repente tiram férias e o hospital fica sem médicos... Buéda fixe, não é? Onde é que estão os médicos? Tão todos no Bali em brutas orgias... Ó primo... Eu vi com os meus próprios olhos... Em Bali da Àsia da Terra... Não foi em Bali da Europa de Jupiter nem em Bali de Titã de Saturn... Olha, ando a escrever uma historiazinha secreta aos quadrinhos às escondidas da Jupiter Editions nas praias da Jupiter Editions para enviar para a Saturn Editions sobre a Rute Júlia, que eu já sei que a Jupiter Editions não vou aceitar... Mas eu quero lá saber, ó primo... Eu escrevo o que eu quero, eu faço o que eu quero, eu meto os caralhos todos que eu quiser na minha boca que eu quiser... Se até o meu marido me deixa... Só meto é na minha boca caralhos de futebolistas conhecidos e que joguem ou na Liga Saturn, ou na Liga Jupiter ou na Primeira Liga... Mas pronto, ó primo... Vamos lá então agora ao que

interessa... Chuta!!! Chuta!!! Mas vê lá... Não marques golo na nossa baliza... Olha que eu não sou tua adversária no jogo, primo... Sou da tua equipa, primo... Bora lá... Vamos lá então abrir a tua mensagem... Eia, ó primo ganda testamento que tu me enviaste... Eu até fico com os olhos tortos... Mas vá... Bora lá ler:

“Oi prima, tudo bem? Estou a pensar em dirigir-me ao Centro de Saúde na sexta-feira 13 para falar com a Médica de Família por causa da mãe, porque acho que a mãe precisa de rever a medicação, porque a medicação que a mãe está a tomar é só para a depressão e acho que o problema da mãe é para além de depressão e acho que está na hora da mãe ser ouvida por um psiquiatra... Mas gostava de antes de poder conversar um bocadinho contigo ao telefone sobre o assunto para também poder ter uma opinião tua... Se não puderes falar hoje sobre o assunto, tenta por favor telefonar-me na quinta ou na quarta-feira, antes da sexta-feira 13...”

Ai, ó primo... Não me leves a mal mas eu até estou cansada e já com uma dor de cabeça enorme só de ter lido a tua mensagem... Isto sexta-feira 13 até parece coisa dos Illuminatti Games... Parece que estás dentro de um Jogo de Vida ou de Morte... Mas não te sintas sozinho... Estamos todos no Jogo, ó primo... Estamos todos... Parece que não... Só que estamos todos... Ó primo, o pessoal pensa que nós somos ricos mas não somos... Olha, cá em casa nós andamos a comer só caracóis e latas de conserva de sardinhas... Mas nós somos ricos a onde??? Nós estamos com uma Corda ao Pescoço, tipo gigante... Mas nem é de dívidas é de outras coisas... Mas também para estar agora a falar contigo isto pelo telefone, não vale a pena... Então, vá o que é queres falar sobre a tua mãe?»

162

«Olha, prima... Já que falas nos caracóis aproveito para te perguntar se é verdade que tu choraste com ela no quarto e disseste-lhe que vocês estavam a gastar 66€ todos os dias e que foi por isso que a minha mãe pediu para eu lhe enviar 20€ para poder contribuir no Jantar dos Caracóis em tua casa...»

«Ó, primo o quê????? Eia... As histórias que a tua mãe inventa, ó primo só para engolir chocolates... Porque os 20€ que tu lhe enviaste foi para ela engolir chocolates que eu bem vi... A tua mãe é uma grande mentirosa... Para já, os caracóis foram apanhados com os baldes que eu comprei na Loja da Bricolage em Parceria com a Loja das Obras do meu marido... Também, merda de parceria que fomos arranjar que até tivemos de comprar a merda dos baldes... Mas pronto... Parcerias do meu marido que eu não tenho nada que ver com elas... Estou fora, ó primo... Nós fomos apanhar os caracóis no dia do Jantar dos Caracóis à Mata dos Medos... A tua mãe é que ouviu o nome e ficou logo com os medos todos... Portanto, isso é mentira... Nós não gastámos 1 cêntimo para esse jantar, muito menos eu ia pedir à tua mãe para ela contribuir com 6€ para o Jantar dos Caracóis quando eu sei que ela não trabalha e quando eu sei que o dinheiro tinha de vir de algum lado... Eu sei que tu andaste lá vestido de Salva-Vidas nas praias de Caminha e Viana do Castelo e da Costa Nova e dos Açores... Mas tu achas que eu ia pedir dinheiro à tua mãe para te ir aos bolsos? Ou aos bolsos do teu pai? Quando eu sei que a tua mãe não trabalha, não quer fazer nenhum e só quer é ficar sentada o dia todo a ver novelas? Ó primo, eu falo mesmo assim... Porque é verdade!!! E só te difama!! A tua mãe quando mete os pés aqui em casa só diz cenas sobre ti, sobre o teu pai e sobre a família toda

que eu fico parva... É que é tanta coisa, é tanta informação ao mesmo tempo que eu nem sequer consigo nem aplicar a minha Psicologia de Precisão em Família, nem consigo tratar como deve de ser a informação... Tipo fico com bués dados, mas depois nem sequer tenho depois tempo para tratar os dados... Tenho de depois entregar os dados a uma Empresa de Dados, olha tipo à Saturn Editions... Que ela é que me salva nisto tudo... Olha, graças a ela é que eu consegui comprar o meu novo carro, que eu tive de comprar para poder entrar no Principado do Mónaco... Só com um Maserati, primo... Tipo de comprar aquele Maserati e pô-lo à frente da garagem tipo a decorar a casa quando eu nem sequer gosto de Maseratis... Mas pronto... Eu gosto é de Bentleys que os estofos são de couro vegetal que eu agora sou vegan... Tudo isto só para entrarmos no Principado e para a Loja das Obras entrar no Principado... Olha, como disse ao Jaime... Isto é um filme... Puseram-nos a todos foi num filme... E olha, como eu disse ao Jaime, só com um patrocínio automóvel ou da KIA, ou da OPEL, ou da FIAT, ou da TOYOTA é que agente consegue sair do filme... Ou da NISSAN... Olha da NISSAN é que era... Porque são marcas que estão fora do filme do Principado, percebes primo? E nós para sairmos do Principado, agora só com uma marca fora da Rede do Principado... Entrámos na Rede do Principado... Entrámos todos, primo... Agente, agora só pode falar a sério é num casino do Mónaco... Fora, primo, temos de andar sempre neste filme e neste Jogo de Facas... Já percebeste que a primeira que te apontou com uma faca no Jogo de Facas foi a tua mãe, não foi? 15h55 Então agora para saires do Jogo de Facas tens de lhe mandar umas quantas facadas, ó primo... Vá bora!!! Que este jogo é bué divertido, ó primo... Vais ver que depois de mandares a primeira facada não vais querer parar... É bué viciante... É tipo bué viciante, a sério... Vê lá... Não digas à Ordem que eu tenho vícios e que curte este Jogo de Facas... KÁ-tá!! Ganda facada ó primo que eu acabei agora de mandar... E ganda nome que eu acabei agora de inventar para abrir um restaurante vegan em Telavive de Israel... Achas que eu ponho o meu dinheiruxo num restaurante em Lisboa? Conheço muito bem a Maçonaria toda das lojas e das lojinhas de Lisboa e tô cansada, ó primo... Até já me apareceram cabelos brancos por causa das lojas do Mestre André... Olha, por um triz que eu não fui para a cama com o André Ventura... Por um triz... Não digas ao meu marido que eu votei no Partido do Chega, que eu já passei para o outro lado, ó primo... Fumei uma ganza e mandei um risco de cocaína com o André Ventura e pus-me logo de 4 a bater continência ao General... Não digas ao meu marido que eu vejo o André Ventura como o Novo General... Isto são merdas satânicas que agora para te estar a explicar dá bué trabalho... KÁ-tá!! Olha outra!!! Toma!!! Tô aqui a mandar facadas a um peru que o meu marido me pôs nas mãos e que eu tenho de mandar ao peru para não mandar nem no porco nem na vaca... Que eu agora sou tipo vegan só que tenho de mandar facadas aos perus glu glu glu glu adeus primo glu glu glu glu Tipo, cá na minha casa, a tua mãe nem sequer é capaz de fazer o jantar para ajudar... Tipo, nada, primo... Nada de nada... Ela tem medo de perus... Nem posso contar com ela para mandar uma facada ao peru glu glu glu... Excito-me toda com a André Ventura... Mas primeiro tenho de mandar um ganda risco para me excitar toda, senão não me excito que o gajo parece um porco, mesmo feio, um porco, mesmo feio, feio que dói... Só que com a droga, olha... Fico logo de 4... Tem de ser primo... Isto a vida, ensinou-me a ficar de 4... Olha, foi o melhor que fiz à minha vida... Senão

como é que tu achas que eu ia para Bali e me metia num Maserati para o Mónaco? Nunca na vida, primo. Por isso eu não condeno quem tem de ficar de 4 na Vida... Digo-te já que eu acho que nós ficamos todos muito bonitos de 4... A sério... Acho sensual... Qual é a cena? Epá, quanto a tua mãe... Epá, ya, interna-a. Interna-a senão ela interna-te é a ti e tu depois para saíres lá da psiquiatria dos diabos só se te puseres de 4... Já sabes pôr-te de 4, ou não primo? Ou ainda tremes um bocadinho?»

«Ainda tremo um bocadinho, primo...»

«Oh... Assim não te safas, ó primo... Desculpa lá, mas tenho de dar razão ao teu pai... Tu assim no filme, ó primo... Tu assim no filme, não te safas...»

Ruca de Aleluia

— Epá, ó júnior... Tás a ouvir?

— Alô pai, tudo bem?

— Alô, alô... Tudo tranquilo... Ouve lá... Isto aqui no hospital tá tipo uma comboyada... Eu acho que isto até mete o Montenegro... Isto mete os rins do Montenegro... Meteram-me agora a jogar Xadrez com o Montenegro... Epá, não gosto nada do gajo e o gajo acho que não gosta nada de ti porque te meteste lá com os filhos dele ou com os sobrinhos lá em comilanços nas cavalariças da Feira da Golegã? Ou não te meteste?

— Não, pai. Não me meti. Não sei que história é essa que se está a passar no hospital...

— Ouve lá, ó Júnior... Tu não te esqueças que isto aqui no hospital as histórias chegam todas... Isto no hospital fala-se tudo... Meteram-me aqui agora a jogar Xadrez com o Montenegro, porque o gajo é do Belenenses e eu sou do Porto... O que está no tabuleiro de Xadrez é um dos rins do Montenegro... Se eu ganhar ao gajo o gajo dá-me um dos rins caso eu preciso de um rim... O Dr. Luís quer enfiar-me uns tubos de lado para chegar às uretras porque na cabeça do Dr. Luís eu tenho os rins dilatados... Só que eu já percebi que o gajo está a jogar este jogo é com a intuição dele... Lembraste da história do tumor? O gajo tem é um tumor na cabeça... O tumor só existe na cabeça dele... E depois isto com estes médicos é preciso ter cuidado, porque os gajos pensam numa coisa, fazem tipo um diagnóstico na cabeça deles e eles depois levam o diagnóstico ao final e fazem de tudo para o jogo deles dar certo... Que os gajos não dão o braço a torcer... Isto é Guarda-Velha... Os gajos lembram-se de mim lá de Moçambique... Estão a trazer as histórias todas lá do mato e da guerra e não sei mais o quê... Já vi que os gajos querem é um jogo de guerra... Os gajos vivem disto... Os gajos adoram isto... Tu tens a certeza que não andaste no comilanço com os filhos ou com os sobrinhos do Montenegro lá na Feira do Cavalo, lá na Feira da Golegã? Não andaste lá a girar no meio dos cavaleiros? É que um dos enfermeiros que ouviu a missa a metade disse que tu eras amigos dos sobrinhos do Montenegro porque te tinha visto a sair de uma boxe de cavalos na Feira da Golegã com os sobrinhos do Montenegro... Por isso é que o gajo apareceu aqui a querer jogar Xadrez comigo... Eu já te disse que no jogo de Xadrez tu és um bispo, tu não te esqueças que és um padre... E eu vou ter de sacrificar um dos meus bispos... Não te esqueças que eu estou a jogar com dois bispos, um de cada lado...

— Se o pai está a jogar com dois bispos e se eu sou um dos bispos, porque é que vai sacrificar o bispo que é o seu filho e não sacrifica o outro?

— Opá, porque o outro eu não posso sacrificar... O outro é mesmo padre a sério... E tu não és um padre a sério, epá... Tu és como eu... Só que neste jogo, ó Júnior eu acho que é melhor eu ficar com o padre a rezar para eu ganhar o jogo... Eu sei lá!!! Isto, como eu te disse, está um comboyada que não se entende... Nem os médicos entendem... Por isso, vê lá... Nem os enfermeiros... Ninguém entende esta novela que vai para aqui... O Dr. Luís com o Montenegro aqui, apareceu com um boletim do Totobola a perguntar de que clube é que eu era... Eu disse que era do Porto... Perguntou ao Montenegro de que clube é que ele era... O Montenegro disse que era do Belenenses... Apareceu o Padre Aníbal a dizer que o jogo que ia dar na segunda-feira era entre o Porto e o Belenenses... O Dr. Luís perguntou-me em quem é que ele devia apostar que ia ganhar... Epá não é por eu ser do Porto, vê lá se entendes... É pelo Histórico dos Jogos que existem, entendes? E eu disse ao Dr. Luís que eu apostava no Porto... Que no jogo entre o Porto e o Belenenses quem vai ganhar é o Porto... O Montenegro ficou fodido... Acho que tem lá um dos sobrinhos que tu comeste a jogar lá no Belenenses... O que é que o Padre Aníbal que é meu amigo e que sabe que o Montenegro é do Belenenses disse? Disse que se o Belenenses ganhasse que o Montenegro escusava de pôr um dos seus rins em cima da mesa de jogo caso eu viesse a precisar de um rim... O Dr. Luís que está metido com o Montenegro viu a jogada do bispo, do padre... E disse que isso do Jogo do Rim tinha de ser jogado num tabuleiro de Xadrez para ser mais “justo”... Porque é que o Dr. Luís veio com essa conversa? Eu não sabia... Quem me disse depois foi o Padre Aníbal quando o Dr. Luís e o Montenegro saíram aqui do meu quarto... Acho que o Montenegro é Mestre de Xadrez e ganha no jogo de Xadrez a todos lá na Loja do Mestre André que foi a Loja que o fez subir no PSD e aparecer agora com os cartares da campanha política, que o gajo quer subir ao Poder em 2026... O gajo veio aqui ao hospital visitar-me só para fazer campanha política... Só para tu veres como é que estes gajos são... Apareceu ontem na TV não sei se viste do lado dos médicos e tal... O gajo quer colapsar o Sistema Nacional de Saúde que o gajo é amigo é dos privados e joga é no negócio de sangue da saúde... Olha, aquele livro que tu compraste do Negócio da Saúde lá do médico Bruno ou como é que ele se chama tens lá tudo... Tens lá a resposta para toda esta comboyada que se está a passar... Tens lá os nomes e as respostas todas que precisas... Que isto mete os Champalimaud, mete os Espíritos Santos Amens, mete tudo... Tás a ver o ver filme, não é? O Montenegro sabe que eu queria que tu entrasses lá na loja de Goa do teu primo António, ao lado da loja do Mestre André do Montenegro... Eu queria te levar na altura, porque eu já tinha previsto isto tudo... Mas pronto... Tu andavas lá noutras vidas, andavas com a cabeça noutro namoricos, ainda não estavas a ver as coisas... O que é que aconteceu? As lojas ligaram-se... Isto houve aqui um aperto de mãos invisível entre o teu primo António lá das Goas, lá o chamuchas, com o Montenegro... Uma coligação por causa de 9 livros que apareceram assim do nada de 9 autores... Só para tu veres que as coisas que nós fazemos e dizemos depois têm consequências... Mas pronto... Só para tu perceberes a comboyada que se está a passar aqui no hospital... O outro, o Dr. Luís já me queria enfiar os tubos para desobstruir as minhas uretras que ele dizia que os meus rins estavam dilatados por causa das minhas uretras e que estava tudo ligado... Mas porque é que o Dr. Luís disse isto, para defender os rins do Montenegro... Para que os rins do Montenegro saíssem da mesa do jogo... Porquê? Porque disse-me o padre Aníbal, não sei se é verdade ou mentira, que isto os padres parece que são nossos amigos, mas também são muito mentirosos, que o Dr. Luís, UROLOGISTA, acho que também está com um problema nos rins só que está a esconder a doença para se fazer amigo do Montenegro e

para depois ficar com um dos rins do Montenegro... Estás a ver a história toda que se criou com os rins só com o jogo, não é? Olha... Dá graças a Deus, porque ficaste com uma muito boa história nas mãos para poderes escrever. Escreve esta história! Escreve! Escreve que esta história é tua. Parece que é minha, mas não é. É tudo um Jogo de Ilusão. A história é tua! 13h49 5 de agosto de 2022

TARGET – A PEGADA DIGITAL de Ralf Kleba-Kodak e Ruca de Aleluia (Co-Autoria)

[É melhor deixarem-me acabar de escrever até ao final para bem de todos senão eu publico isto como está e depois vai dar merda... Eu estou a avisar... Já foi não sei quantas vezes interrompido... Já tive de interromper a minha escrita não sei quantas vezes, estão me só a chamar, estão-me só a contar história, prima Ana Rute está sempre a interromper a história está sempre a querer entrar na história agora é o meu pai que parece que mudou de personagem, deve estar ligado ao Jogo em Rede... Não sei quem é que no jogo mandou-o mudar de personagem... Foi quem? É melhor mesmo deixarem-me acabar de escrever, senão vai mesmo dar mesma merda, merda da grossa eu não estou a brincar... Deixei-me acabar de escrever, parem de estar constantemente a interromper. Eu já estou com 9 janelas abertas, mas senão me deixam acabar de escrever eu fecho as janelas como elas estão e depois paciência... Quem não gostar do teatro, que saia do Teatro da Vida. Que saia para sempre mas que não volte nunca mais a entrar comigo num teatro. 12h19 [puxa... ele tá mesmo zangado aqui... vá é melhor deixarmo-lo em paz a escrever... Podes se faz favor enviar mensagem na Aplicação a Rute para não interromper-lhe mais... Para ficar quietinha na sala com a Tia Lúcia e não estar sempre a interrompe-lo... É que senão nós nunca mais saímos deste teatro infinito.]

§ Já viram? Isto é bué fixe... Ele Online a escrever Online é como se tivesse a falar connosco...

§ Ya... Bué fixe... Não querem dizer a Rute para cantar mais alto?

§ Tu és muita mazinha...

§ Não vale a pena... Ele está com os headphones... Está a ouvir o Rock dos Avenged Sevenfold... E sempre os pianos do Nineteen Hundred And Eight Five...

§ Já sei... Enviem mensagem na aplicação à Rute para ela mostrar o vídeo do Teatro da Fernanda Serrano a dizer que se quer vir é como o caralho... Só para ele ver a Internetzinha das Coisas e sentir mais na pele a Internetzinha e causar-lhe danozinhos cerebrais e a Paranóidezinha dele tecnológica começar a funcionar...

§ Epá nós somos horríveis...

§ Então... É para ele aprender a não falar mal dos psicólogos nem dos psiquiatras dos diabos... Ele tá a resistir... Ele vai ter de se deitar connosco na nossa caminha... Vou fazer-lhe a caminha...

12h38 23/05/2022 Raul Catulo Morais

«Estou tio, estou aqui já estacionada à frente do café. Podes só entrar para deixarmos os telefones no porta-luvas e depois sentamo-nos na esplanada do café? Desculpa lá tio, mas por causa da Lei da Proteção de Dados algumas Regras do Jogo foram editadas...»

«Oh querida, estou a par das Regras do Jogo... Mas não te esqueças minha princesa queridinha que eu não sigo as Regras do Jogo que tu segues... Eu sigo outras... O meu telefone não vai ficar no porta-luvas do teu carro, senão vamos ter aí a Mona sentada na esplanada... Eu faço parte da Mona... Tás a ouvir?»

«Estou, estou, tio... O meu tio tá a dizer que faz parte da Mona...»

«Ele já não bate é bem da Mona...»

«Bem... Ele diz que não deixa o telefone no porta-luvas do carro por isso eu não se a Mona vai estar ou não na esplanada à paisana que eu não conheço a Mona daqui, portanto, é melhor ir sou e tu ficas no carro à minha espera...»

«Tá bem, amor... Tu é que sabes... Tu é que sabes fofinha...»

«Vê lá se agora também me chames princesinha como o meu tio... Tipo tá me a chamar princesinha do nada... Nunca me chamou... O gajo tá a gozar comigo... O gajo deve trazer uma na manga, de certeza...»

«Vá fofinha, não sejas paranóica senão a Ordem dos Psicólogos corta-te a cédula e depois vais ter de ir trabalhar lá na lojinha...»

«O caralho!!! Só se for para fazer Psicologia no Trabalho lá aos doidos varridos do teu trabalho... Que aquilo é só doidos!!!»

«Pois é fofinha... O que é que tu queres...? Puseram-nos num filme de doidos... Mesmo para ver se endoidecias... Mas não podes endoidecer...»

«Achas que eu me deixo endoidecer??? Sei muito bem que quem me pôs neste filme foi a minha irmã... A estúpida está a disputar comigo a porcaria da cadeira mas sou eu que me vou sentar...»

«Claro que és tu que vais sentar-te na cadeira... Tu é que és a Rainha...»

«Oh amor... Seu por acaso eles enviarem-te tipo eu a fazer um ganda bico ao Afonso Côrte-Real ou a ser comida de 4 por ele, amor... É tudo montagem...»

«Eu sei fofinha...»

«É que eles têm lá aqueles programas de edição e não sei mais o quê...»

«Eu sei fofinha... Eu sei...»

«Isto são os amigos do Gastão... Isto são os putos que estão a programar as nossas vidas mas ninguém acredita em mim...»

«Vá, amor... Vai lá falar com o teu tio, porque estamos a ficar sem tempo...»

«Então... Minha querida sobrinha... Bons olhos te vejam... Há tanto tempo...»

[EPÁ Ó JUNIOR DO QUE É QUE TU TE TÁS A RIR??? SÓ TE OIÇO AÍ A ESCREVER E A RIR... DEIXA-ME CÁ LER PARA VER SE EU ME RIO TAMBÉM...]

«Então, tio... Há quantos anos é que não nos víamos...»

«Oh sei lá... Há mais de 10 anos...»

«Pois... Tu nunca aceitaste os meus convites para ires lá para a minha casa nem no natal, nem na páscoa, nem nas férias...»

«Oh querida... Tu querias era que eu fosse o motorista lá nos filmes da herdade... Precisavam de um motorista... O Júnior na altura não tinha carta...»

«Eia, ó tio!!! A sério??? A sério que tu tens esse filme na cabeça???»

«Este e outros... Que eu já tenho 66 anos querida... 66 anos, percebes?»

«E eu tenho 49, tio...»

«Tás uma mulher... Muito bonitona e tal... Sempre foste muito bonitona...»

«Obrigado tio...»

«Tás aí com umas mamonas... Deixa-me lá ver... Isso é silicone???»

«Oh, tio, achas?? É tudo natural... As minhas maminhas são super naturais... Eu nem uso cremes para pôr nas mamas como as outras putas!!! Olha... Como a puta da minha irmã... Que mete cremes nas mamas e ainda por cima nem são cremes ecológicos... É que ela nem pensa no ambiente... Tá-se bem que eu ando com um carro com bancos de pele... Mas temos todso de fazer o nosso sacrifíciozinho a Satanás, não é tio? Desculpa lá acabámos de nos ver não sei há quanto tempo e eu mando-te logo assim uma chapadas com as minhas mamas e com as mamas da minha irmã... Eu nem pareço uma psicóloga a sério, mas pronto... Eu queria era abrir uma loja de bikinis e pôr-me assim na montra com umas mamas destas... Mas pronto eles não me deixaram abrir a minha lojinha de bikinis tive de ir abrir a minha lojinha de psicologia... Ó tio... Fiz merda da grossa... Fui abrir uma loja de psicologia tipo loja do Mestre André, tás a ver, com a minha irmã... Não sei se o teu filho já te contou...»

«Não me contou nada...»

«Pois, vocês também não falam... Ouve-se sempre um silêncio na vossa casa... Que eu quando meto os headphones para entrar na vossa casa tipo algoritmo-psicólogo epá o tio eu até fico surda com o vosso silêncio... Com o silêncio da vossa casa... O que estraga o silêncio são mesmo depois os risinhos e os gritos da tia Lígia e os teus e as vossas discussões, que ó tio, eu a ouvir aquilo vi que aquilo tinha bué potencialidade para o Género Literário de Psicologia em Família Disfuncional, desviei logo os vossos filmes todos lá para o Novo Género Literário, mas ó tio, não te preocupes que eu protegi os filmes da vossa casa numa pastinha que eu consegui nem sei como criar lá na Nuvem e encriptei a pastinha, também não me perguntes como, não sei se foi o filho Gastão que encriptou ou não, não me faças perguntas difíceis, mas tipo eu protegi logo... Porque eu comecei a ver... Não, calma lá... Deixa-me lá guardar aqui os filmes todos para depois ir entregar à Jupiter Editions quando eu for chamada ao Tribunal dos Concursos e Leilões... Que eu, ó tio... Eu ligo bué à Proteção de Dados... Tipo Proteção de Dados é comigo... Eu também nas minhas consultas agora meto a gravar e depois envio tudo lá para as pastas das Nuvens, que isto foi ideia da Ordem dos Psicólogos, vê lá tu, tio... Vê lá tu como é que as Regras do Jogo tipo de repente mudaram... Isto parece que foi uma Realizadora que editou as regras... E parece-me que é uma Realizadora que não gosta muito da Jupiter Editions... Ainda não percebi bem porquê, mas deixa lá que eu vou descobrir... Que eu agora acho que vou ser é uma Agente da Jupiter Editions... Que isto puseram-nos a todos num Jogo de Informação e de Investigação... Não sei é quem é que estamos a investigar e o que é que estamos mesmo a investigar... Mas o jogo parece ser um jogo fixe... Pronto... Ó tio, desculpa lá eu agora falar assim, com este tom de voz que eu não tinha, mas ganhei o tom com o Jogo Maçónico da Vida... Tinhas razão, tio... Nunca mais me esqueço... Tu é que uma vez me disseste que a vida era um Jogo Maçónico... Um Jogo Secreto... Eu não gostei, mandaste-me logo duas chapadonas... Nunca me esqueci... Por acaso tiveste sorte porque eu na altura não fui à Polícia fazer queixa de ti... Mas vá, vamos lá sentar-nos aqui na esplanadazinha que tá aqui um ganda solinho, bora lá apanhar com o solinha na Mona... Estás preparado para o jogo, tio? Olha que este vai ser hard core...»

«Estou preparado, sim... Diz lá...»

«Então o jogo vai ser o seguinte: a Rute vai pedir uma toalha à tia Lígia para tomar um duche para se pirar da vossa casa... E o que vocês mais querem é que a Rute se pire porque a Rute está cheia de covid, aquilo é covid por todo o lado... E pronto já sabemos que quando a Rute chega não é só por uma noite, nem por uma semaninha... Os primeiros dois dias correm sempre bueda bem, mas depois, ó tio... Já sabes como é que o filme... E vocês na vossa humilde casinha também não têm onde pôr a Ana Rute... Isto é tipo Sims... Isto é um jogo que o Gastão e o Ezequiel estão tipo a fazer... E o jogo tem de dar certo senão depois tio ela ainda vem para a minha casa, epá e não me dá muito jeito nesta altura do Campeonato estar a levar com a Rute lá em casa... Estou mesmo a ser sincera... Ó tio, eu sei que nós não nos vemos há 10 anos, mas nós vamos falando lá na Rede e tal e epá eu sou psicóloga e consigo interpretar as tuas mensagens e os teus códigos e por isso sei que posso confiar em ti, tio... Mas quem é que não teve gandes filmes com a Rute? O banco soube disto, tio! O banco com os algoritmos todos a ouvirem e tal? Tio... Os algoritmos do banco levaram as histórias e os filme da Rute e agora para isto avançar a Rute vai ter de entrar na Jupiter Editions... Senão, eu não sei como vai ser tio... Não sei mesmo... Sabes que quem manda nesta merda toda são os bancos, tio... É só o banco enviar uma mensagem lá para a Rede e dizer para ficar tudo de fora que a Jupiter Editions fica sem apoios nenhuns... Isto é só para salvar a Jupiter Editions, tio... Eu só estou aqui em nome da Jupiter Editons... Aliás foi a Jupiter Editions que me pôs aqui... Eu sou tipo uma personagem da Jupiter Editions, tio... Tipo, ó tio... Eu não sou assim na vida real, ok? Isto é só um

teatro... Infinito, tio... Infinito... Que nunca mais acaba... Que não há meio de acabar... Isto é mesmo daqueles teatro dos diabos, sabes tio? A culpa disto tudo é do Júnior... Que se mete a escrever coisas Online a maçonaria vê e depois quer os teatros todos... Pusemos o Júnior num teatro desde pequenino, o Júnior passou-se, saiu do teatro e agora meteu-nos a todos no teatro... E ó tio, é assim, ele também já anda a abusar um bocadinho a escrever coisas um bocadinho “estranhas”... E isto é assim se ele se passar no teatro epá também era fixe... Ou ele passa-se de vez com o teatro ou ele ganha o jogo... Ambos os cenários são favoráveis... Não para a minha irmãzinha, não é? Que a minha irmã quer é que ele se passe, que se passe todo, porque a minha irmãzinha ficou algemada no teatro... Está para ali a chorar... Está cheio de remorsos... Agora é tarde... É uma sonsa... Do pior! Vá, ó tio... Tu já tás aí meio a bocejar... Não aguentas teatrinho nenhum tu... Ó TIO!!!! ACORDA!!!»

«Eu estou-te a ouvir...»

«Tavas a ouvir-me, tavas... Tavas era a olhar para as minhas mamas... Até adormeceste... Foste parar às nuvens a pensar nas minhas mamas... Diz lá que não, tio... Mas olha que a tia Lígia também tem ali um par de mamas... Ficaste bem servido, han? Vocês vão-se mesmo divorciar? É que eu não percebo nada das coisas que a tia Lígia me diz... Não percebo mesmo... Fala-me em divórcio, depois já não há divórcio, depois ri-se, parece tudo um teatro... Coitado do meu priminho Júnior com tanto teatrinhos montados logo ali no quartinho dele, coitado... Ele sai de casa leva não sei com mais quantos teatros ali “dos amigos”... Eu fiz aspas, han? Não fiz os cornos do Diabo...»

«Mas afinal qual é que é o Jogo do Diabo que lá o outro escreveu? Foi quem? Foi o Fred?»

«Ó tio, segundo os Protocolos nós não fazemos ideia quem é que escreveu o Jogo... O Jogo simplesmente aparece lá na Rede e nós temos de jogar, senão sobra para o nosso lado... Eu apareci com uma ganda BMW aqui no filme, mas olha que é só Fogo de Vista que eu estou com uma corda ao pescoço, tio... Eu na dark net eu tô tipo milionária... Eu e o Fred... Eu lá na Rede envio-lhe as minhas mamas e tal ele envia-me a pila dele... Mas pronto... Faz parte do jogo... Tipo nós tamos milionários... A cena é que o Júnior bloqueou isto tudo... O Júnior cá para mim é o Diabo que bloqueou-nos no jogo... Por isso é que agora nós temos de atacar... Agora é a nossa vez de jogar... Isto é um joguinho daqueles mesmo só para... Nem sei bem para quê, se queres que eu te diga, ó tio... Mas pronto...»

«Então mas qual é que o jogo afinal? Tás aí, tás aí... Só a engonhar desculpa que eu te diga... É que eu estou a olhar para ti com olhos de psicólogo e desculpa lá mas tu não pareces mesmo uma psicóloga a sério... Tu com essas mamas devias era abrir a tal loja do bikinis... Não digas que foi com essas mamas que tu fizeste o curso de psicologia...»

«Ó tio, tu também não entres se faz favor comigo na guerra intelectual da psicologia, já não me basta o teu filho sempre lá com os teatro dele intelectual a armar-se em intelectual e a pensar que é bué intelectual mas nem Direito ainda acabou...»

«O gajo nunca mais acaba aquela merda... É burro que nem uma porta... Mas não sai ao pai...»

«Pois... Isso eu já não sei tio...»

«Mas vá... Tás só a engonhar... Ainda tenho de ir foder uma puta antes de entrar em casa... Que isto a tua tia já não fode como fodia...»

«Ai não, tio?»

«Pois...»

«Ó tio... Eu tô agora a tirar um Curso de Sexologia por causa destas minhas mamas... Por isso se quiseres falar sobre o assunto...»

«Depois falamos... Olha, acho que o teu primo vai abrir lá no Kanal Jupiter da Jupiter Editions um Programa sobre Sexologia... Junta-te a ele...»

«Ó tio... Achas que eu me vou juntar a ele??? Nem pensar... Ele nem tem referências... Nem acabou o curso de Direito sequer... O que é ele vai falar sobre sexologia??? De sexo percebo eu... Ele nem curte orgias... Ele fala mal das orgias e dos swings... Ele não tem mente aberta... Uhhh!! Vai ser um ganda

sexólogo, ele... Ele também quer ser tudo... É sexólogo, biólogo... Ele também já me começar a irritar um bocadinho... Pensa que é um polvo... Ele que se ponha a pau comigo que se ele é um polvo eu meto-o numa panela e faço uma caldeirada... Qual é o problema de eu gostar da Cultura Canibal como a Lady Gaga??? Oiço Lady Gaga desde os meus 6 anos, percebes tio? Cada vez ela aparece a fazer cornos no videoclip e vejo lá as cabeças dos animais mortos fico toda possuída e toda excitada só me apetece é fazer uma ganda tesourada com a Lady Gaga... Pronto... Diz me lá o que é que o teu filho percebe isto? Não percebe nada fica todo coisinho a ouvir estas coisas... Desculpa lá tio... O teu filho já tem 30 anos... Ele tem de ter mente aberta... Senão vai ser comido de 4 numa ganda orgia com 3 pilas na boca...»

«Ó, sobrinha... Eu não tenho a tua vida... Diz lá as Regras do Jogo...»

«Ah!!! É verdade... Já me esquecia... Desculpa lá é que eu tenho Défice de Atenção e fodo-me toda nestas merdas...»

«Também tenho um bocadinho de Défice de Atenção...»

«Mas diagnosticado??? Vê lá tio!!! É que o meu Défice de Atenção é não diagnosticado...»

«É como o meu...»

«Pronto... Deve ser de família... Então a tia Lígia vai dar à Rute a toalha do Hotel Pestana que o Júnior trouxe lá de Porto Santo com a lâmpada mágica... É que a toalha já entrou numa história ele foi contar a história lá ao Departamento Editorial da Polícia Judiciária, portanto agora temos de meter a toalha a lavar para apagar todas as pistas da história... Esta toalha que a tia tem lá guardada debaixo da cama lá com os sacos de plástico todos a fazer uma confusão à cabeça e aos olhos cheira muito mal e está muita suja e a Rute vai tomar um duche mas a toalha vai cheirar tão mal que a Rute, coitada, vai ter nojo de se limpar à toalha e vai fingir que se vai secar à toalha... Vai ter de se secar na própria roupa... Vai chamar o Júnior que é para o Júnior lavar a toalha com sabão azul e branco, vai pôr o Júnior que vai estar a trabalhar com as 9 janelas abertas a lavar a toalha e a dizer que a mãe dele lhe deu uma toalha bué suja e que cheirava mal... Vai pôr o Júnior a lavar a toalha enquanto ela vai estar com a esfregona na mão a limpar o chão para o Júnior ver que a prima está ali em casa a fazer limpezas de GRAÇA... Só que isto, pelo menos na nossa família que nós andamos feito doidos com facalhões atrás uns dos outros que é para ver quem é que se suicida primeiro no filme, no jogo ou no teatro que isto depois deixamos de perceber se é jogo, filme ou teatro...»

«É teatro...»

«Pronto, é teatro... Dizes tu, tio... Dizes tu...»

«É teatro, tô te a dizer...»

«Ó, tio... É teatro, na tua opinião... Na minha opinião é jogo...»

«Isso é na tua opinião...»

«Pronto, tio... Mas queres agora estar aqui a discutir sobre a opinião... É que senão nunca mais saímos deste teatro...»

«Vês, como é um teatro? Chegaste lá...»

«Pois cheguei... Eu espero é que cheguemos todos a tempo ao teatro, senão ficamos só os dois no teatro...»

«Olha, nunca pensei que nós os dois até fazíamos um bom teatro...»

«Por acaso, sim... Mas não te esqueças que foi porque eu entrei com as minhas mamas no teatro... Salvei o teatro com as minhas mamas, tio... Senão o teatro seria uma ganda seca!!!! Uma ganda seca... Por isso é que a Jupiter Editions quer as minhas mamas... Só que a Jupiter Editions pensa que eu não estou a ver o jogo dela... Eu estou muito bem a ver para onde a Jupiter Editions está a olhar... Está a olhar para as minhas mamas... Deve pensar que eu sou fufa... A Jupiter Editions quer é que eu vá para a cama com ela fazer gandas tesouradas... Não vou... Não vou... A não ser que a Jupiter Editions consiga meter na cama a Lady Gaga... Aí, tass bem!!! Chamem-me!!! Chamem-me que eu vou logo... Eu sempre quis ser amiga da Lady Gaga... Desde pequenina...»

«Já tás outra vez a engonhar...»

«Ó tio, não tô nada... Eu tô é a valorizar o teatro... Que isto teatro tá muita pobrezinho tio... Muita pobrezinho... Sem graça nenhuma... Tipo só nós é que percebemos o teatro... Mas ninguém que está de fora percebe o teatro... Tipo mais ninguém... Quem é que percebe? Ninguém tio... Estamos feitos... Se ninguém se rir no teatro, estamos feitos... Somos despedidos!!!!!! Eu não quero ser despedida!!! Eu não quero ser despedida da Jupiter Editions... Nem que eu tenha de mandar a Jupiter Editions para o caralho com as minhas mamas! Mando-a mesmo para o caralho! É que isto é teatro é só asneiras, tio... Isto é só asneiras... A Jupiter Editions só diz és asneiras... És asneiras atrás de asneiras... E os putos riem-se, claro.»

«Tás a engonhar... Tu pareces é uma máquina de lavar roupa... Se eu soubesse tinha trazido a minha roupa suja para tu lavares... Acaba lá o jogo...»

«Pronto... O Júnior não vai lavar a toalha à mão, esperamos todos... Porque vocês finalmente ganharam com os jogos todos uma máquina de lavar roupa super inteligente que se liga à Internet e tudo... O Júnior não sabe desta parte, se soubesse passava-se logo e depois os algoritmos passavam-se com ele e bloqueavam-no mais um bocadinho no jogo para ver se ele se passava mesmo de vez ou não... O meu filho Gastão vai hackear o programa da máquina... Isto como... A máquina está ligada à rede Wifi da vossa casa... Está lá a Rute... Foi enviada, né? Não apareceu assim do nada, né? Está lá a Rute que vai entrar no vosso Wi-Fi e vai enviar para o meu filho o programa e depois o meu filho já consegue mexer no programa da máquina... Pronto isto tudo para a máquina ficar a trabalhar, o Júnior ter de interromper o programa porque a máquina não para, enfim, para interromper a Obra das 9 Janelas, que é para a Rute ver se tem sorte e consegue entrar uma das 9 janelas porque ela tem de entrar senão o banco sai do jogo e isto sem banco depois fica muito difícil... Pronto o Júnior vai tirar a tolha cheia de água porque o programa foi interrompido não vai conseguir carregar no botão para desencher o tampor da água porque o meu Gastãozinho vai estar do outro lado do Ecrã tipo Sims a bloquear o botão e assim já dá para depois seguirmos o guião e esperemos que corra tudo como planeado para ver se tudo isto dá certo, tio. Tenho de me ir embora. O meu marido já me está a buzinar. Adeus, tio! Faz de conta que continuamos sem nos vermos e sem nos falarmos há mais de 10 anos!!!» [15h36]

171

«Porra ganda merda!!! Vocês só fazem é merda... Porque é que foste parar o programa da máquina?»

«Porque o programa era de 20 minutos e já está há mais de 3 horas a lavar... E está só a lavar uma toalha... Não ia deixar ficar a máquina a lavar a manhã toda a porcaria de uma toalha a gastar rios de água e de luz!!!»

«Epá, ouve lá! Isto é uma máquina inteligente... A máquina é que sabe... Se ela quer ficar a fazer o programa a manhã toda tu não te intrometas no programa da máquina e deixa a máquina trabalhar se faz favor, porque eu estou-te a dizer que a máquina é uma máquina inteligente... Bué inteligente...»

«Aconteceu um erro qualquer no programa. A máquina já estava a trabalhar há mais de 3 horas num programa que era supostamente só de 20 minutos...»

«Supostamente... Supostamente... Lá estás tu com as tuas suposições... Metes-te sempre com as tuas suposições... Sempre... Sempre...»

«Pai eu vou repetir outra vez para ver se o pai percebe. Eu pus o programa económico de 20 minutos para lavar a toalha para a prima poder tomar um duche. Mas a máquina já está há mais de 3 horas a trabalhar. Logo eu tive de interromper o programa. O que é que eu não percebe?»

«Porra!!! Acabámos de ganhar uma máquina de lavar roupa, uma máquina que caiu no céu e já a estragaram... Estragam tudo nesta casa... Porra.... Ca ganda merda!!!!!!»

«Ó Júnior!!!! Vai tirar a toalha da máquina!!! Vai estender a toalha!!!!!!»

[Epá foda-se, mas o cabrão não para de escrever...?? Como é que está a Nuvem da Lista de Tarefas dele já desapareceu?]

[Não... Ficou ainda mais forte e está encriptada... Acho que ele vai ganhar o último jogo...]

[Ai vai?]

[Acho que vai...]

[O que é que nos acontece se ele ganhar o jogo...]

[Eu nem quero saber... Ainda por cima ele já ganhou mais horas... Ganhou mais um prazo de 9 horas... Foda-se!!!! Como é que ele consegue fazer este jogo??? Epá eu acho mesmo que é melhor nós desistirmos, porque nós só nos estamos é sempre a enterrar cada vez mais... É que ele tá a conseguir tirar tudo da Dark Net... Ele está a ligar as Internets todas...]

[Mas tipo como é que ele sabe que a prima dele...?]

[Porque ele sabe... Ele sente o jogo...]

[Mas tipo é impossível... Tipo não houve nada estranho...]

[Pois não... Mas basta qualquer coisinha para ele perceber... E a verdade é que ele percebeu... Tanto que está a jogar connosco... Ele está a jogar connosco...]

[Foda-se! Eu vou foder o cú todo ao gajo...]

[Vais, vais... E é se ele te deixar...]

[Ah! Achas que o gajo não quer? É o que o gajo mais quer... É levar comigo... O que o gajo quer é que eu lhe dê no rabinho a vidinha toda...]

172

«Ó Júnior!!!!!!!!!!!! PORRA!!!!!! Vai tirar a merda da toalha da máquina!!!!!»

«Pai... Eu acabei de interromper o programa é preciso dar-se um tempo para se poder abrir a máquina...»

«Porra!!!!!! Vai abrir a merda da máquina!!!!!!»

«Vou agora...»

«Olha para essa merda!!! O tambor da máquina está cheio de água! Desenxagua lá essa merda, se faz favor!»

«Não dá. Já carreguei no botão. Não sei o que se passa. Não dá...»

«Anda cá!!!!!»

«Pai, tenho de estender a toalha e tenho de ir trabalhar não tenho tempo para ver isso.»

«Anda cá se faz favor! Anda cá! Carrega lá no botão para tirar a água da máquina para eu ver se tu sabes qual é... Tu não sabes nada, pá! Não sabes fazer nada, pá! Só sabes é escrever histórias da carochinha. Devias era escrever esta história, a história da máquina de lavar roupa... Isto é que era uma história boa lá para a Jupiter Editions... Vá! Carrega lá no botão!»

«Pai... Não dá...»

«Porra!!!! Ca ganda merda!!!! Ca ganda merda!!!! Deste cabo da máquina de lavar roupa... Dás cabo de tudo já reparaste?»

«Pai, vou estender a toalha... E vou trabalhar...»

«Epá!!! Tens de torcer a toalha que ela está toda cheia de água e depois nunca mais seca!»

«É o que eu estou a fazer pai!!!!!!»

«Epá!!! Faz com mais força!!!! Tu não tens força??? Por isso é que chumbaste no teste das compressões torácicas... Tens de comer mais, pá! Tens de ganhar mais músculos!!!! Tu assim não te vais safar na vida... Nem torcer uma toalha és capaz... Nem fazer um programa na máquina de lavar roupa és capaz... Tu assim não te vais safar na vida... Já vi o filme que vai ser a tua vida... Está visto! Bem... Vou chamar a tua prima para dizer que tu já estendeste a toalha dela para ver se ela toma um banho e pira-se daqui para fora que a conversa parece-me que já está a começar a cheirar mal... Isto está aqui um cheiro... Não sei se foi ela que trouxe o cheiro ou se o cheiro já cá estava...»

«Pai... A prima teve a fazer limpezas na nossa casa desde de manhã... Tirou os maus cheiros da nossa casa...»

«Pois... Mas aquele fogão continua uma merda... Eu limpei metade... Tive a esfregar a gordura do fogão e deixei-te a outra metade... Não percebeste o Código do Silêncio? Esfreguei em silêncio... Já que a tua mãe não faz nada nesta casa... E ainda queria uma casa maior... Para quê? Nem pegar na vassoura é capaz para varrer nesta casinha pequena... Tem de vir a Rute não sei da onde para varrer a casa... Ela agora vai dizer lá na família que veio para cá fazer limpezas... Ela quer abrir uma Empresa de Limpezas, ou quê? Esta merda ficou mesmo limpinha...»

«Pois, ficou... Eu varro todos os dias... Mas eu já desisti porque isto todos os dias é lixos que aparecem...»

«Ouve lá... Tu não podes desistir!!! Tu não desistas da vida. Se a tua vida for pegar numa vassoura e ficar a varrer tens de aceitar... A vida é mesmo assim... A vida dá muitas voltas... Vá, pega lá na vassoura e leva a vassoura lá para dentro e chama a tua prima... Senão chamo-a eu... Ó Ana!!!! Ó Ana!!!!!!! O teu priminho já estendeu a toalha... Anda cá ver se ele estendeu bem a toalha...»

«JÚNIOR!!!!!!!!!! PRIMINHO QUERIDO... A tolha está cheio de água...»

«AHAHAHAHHAHAHA KAKAKAKAKAKKAK Eu vi-o a torcer a tolha mas parecia um fraguinho... Não tem força nenhuma...»

«E fala pra mim... Tu és mesmo salva-vidas, primo???? Olha fui eu que estendi a tua farda de salva-vidas... Não sabia se era para lavar ou não... A tua mãe disse que a tua viagenzinha de Porto Santo tinha ficado em stand-bye... Chumbaste nas provas, não foi primo?»

«Sim, na última... Na oxigenoterapia...»

«Na oxigenoterapia??? Não foi isso que a tua mãe disse não... Mas ela também inventa com cada filme... Vá primo... Segura nessa ponta da toalha e torce para o lado contrário do meu com força... O que ela me contou é que tu chumbaste nas compressões torácicas... E eu achei isso meio grave, né? Agora na oxigenoterapia, parece mais leve... O que é isso de oxigenoterapia? Fala pra mim... É o quê? É dar oxigénio com garrafa de oxigénios aos mortos????»

«É... Para ver se os mortos ressuscitam...»

«Ai primo... Torce com mais força, vai... Sê homem, primo!!!! Isso!!! Com força!!!! E uma vez no Rio de Janeiro me afoguei e fui parar a um Mundo das Trevas, você sabe? Vi mesmo o Diabo... Mas depois um salva-vidas anjo todo musculado apareceu e me beijou mesmo no meio da boca e eu ressuscitei... Sem oxigenoterapia, sem nada... Só mesmo com o calor e com a língua dele... Por isso é que eu não acredito mais no Diabo, sabe?...»

«Epá ó Ana... Essa história é uma história estranha...»

«Pois é tio... Mas sabe??? É a história da minha vida, tio!!! E é graças a esse anjo salva-vidas que eu estou aqui viva a torcer esta toalha com o nosso salva-vidas que nos vai tirar a todos deste filme dos diabos... Não é Júnior?»

«Pois, vamos ver... Se me deixaram ir escrever...»

«Vai!!! Vai escrever!!! Vai já!!!! Tio!!!! Não chateis mais o Júnior que estou a ver uma Grande Nuvem de Filme por cima da cabeça dele... Vai, Júnior!!! Pode deixar a toalha!!! Larga a toalha!!! Eu estendo

